

O CANTO DO MAR

Jornal Criativo em Língua Portuguesa

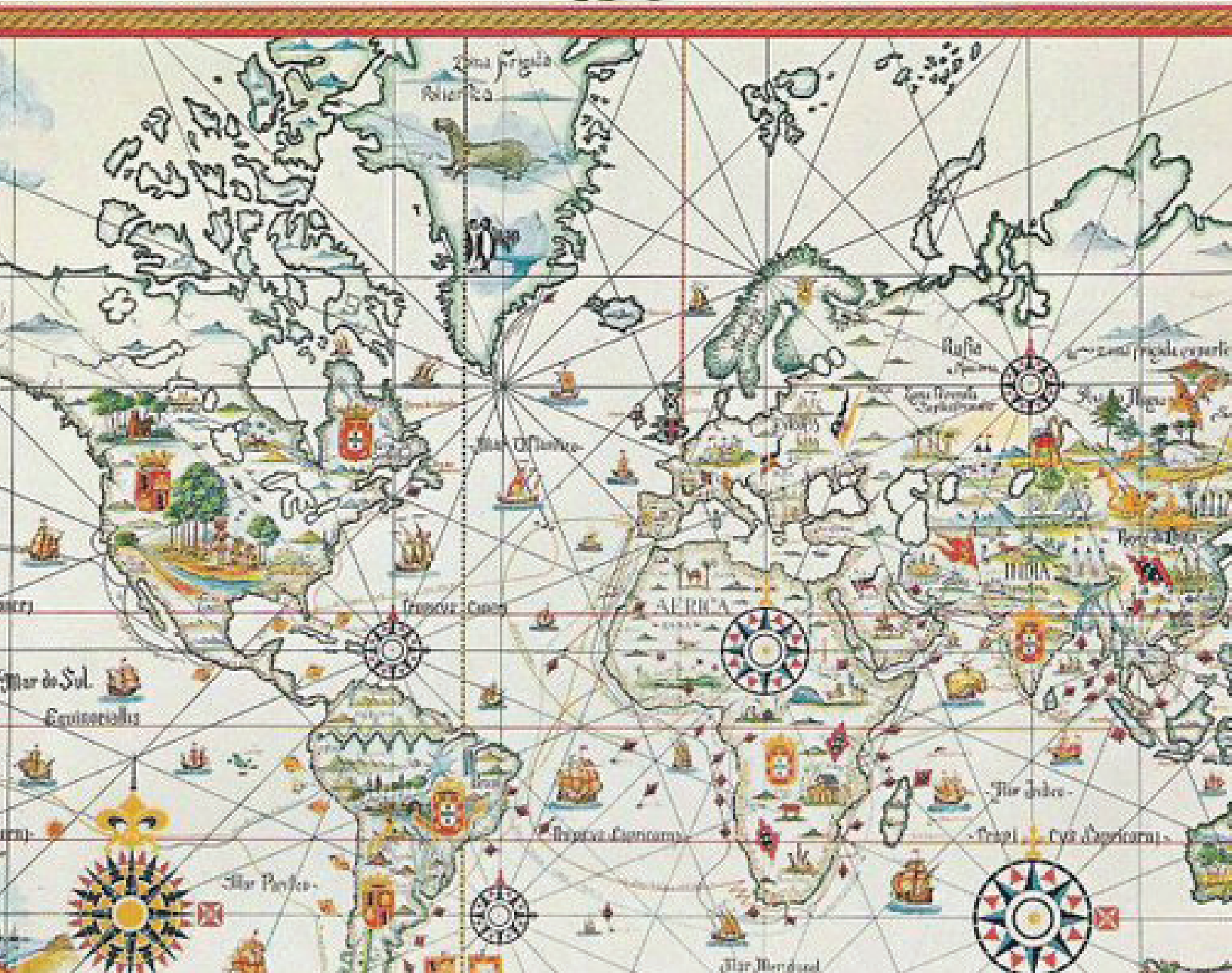
University of Wisconsin - Milwaukee
Department of Spanish and Portuguese

Editors:

Susana L. M. Antunes, Ryan J. Ammerman

SPRING 2024 - Nº 8

Edição Especial
A revolução dos cravos
50 anos (1974-2024)





O Canto do Mar is the creative writing journal steered by Portuguese students and speakers in the Department of Spanish and Portuguese/UWM. Right revert to individual authors. Published material in *O Canto do Mar* is not to be interpreted as a reflection of the views of the Department of Spanish and Portuguese and/ or UWM.

Funding support credit to the CIE's Title VI National Resource Center grant from the U.S. Department of Education.





CELEBRANDO (TAMBÉM) OS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS EM PORTUGAL (1974-2024)

De acordo com o site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, “O vocábulo revolução tem, de acordo com o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado, a sua origem no Latim ‘revolutionem’, acusativo do singular do substantivo ‘revolutio, revolutionis’. Este substantivo latino significava ‘revolução, volta, volver (indicando o passar do tempo)’. No século XVII, podemos encontrar o vocábulo ‘revolução’ usado como sinónimo de ‘mudança’. No entanto, e ainda de acordo com José Pedro Machado, o sentido atual do termo resulta de uma adaptação do Francês ‘révolution’. Actualmente, como todos sabemos, esta palavra é usada para designar uma rebelião, uma revolta, uma sublevação; uma transformação radical e, normalmente, violenta de uma forma de governo. Além disso, pode indicar uma transformação radical de conceitos artísticos ou científicos dominantes, numa época específica.” (Informação disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/revolucao/5965#>) Por outro lado, a Wikipédia apresenta uma lista das revoluções no mundo, sendo a Guerra da Independência Escocesa (1296-1333) listada como a primeira revolução mundial. Desta lista consta a **Revolução dos Cravos** (25 de abril de 1974) definida como um golpe militar em Portugal que terminou com o regime fascista liderado por António Oliveira de Salazar (1889-1970).

Ao longo dos 50 anos da **Revolução dos Cravos**, muito se tem dito e escrito acerca de uma revolução que impressionou e continua a impressionar o mundo pelo não derramamento de sangue, mas sim pelo hastear de cravos vermelhos. Neste itinerário, lembramos o filme *Capitães de Abril* realizado por Maria de Medeiros em 2000, o qual continua a ser uma obra emblemática baseada no golpe de estado militar de 1974. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M7oeAH1Rj3I>). A música associada à **Revolução dos Cravos** inclui nomes como José Afonso e músicas como "Grândola Vila Morena" que pode ser ouvida aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=cz1MGL-iYE4&t=30s> .

Muito se poderia ainda escrever sobre a **Revolução dos Cravos**, mas esta breve incursão apenas pretende conduzir à leitura do conjunto de textos que se publicam nesta edição especial dedicada ao quinquagésimo aniversário do 25 de abril. Nesta edição especial, *O Canto do Mar* apresenta uma excelente diversidade de textos e imagens que revelam sentires sobre um momento histórico visualizado de acordo com convicções e experiências. Esta foi a forma que encontramos para que *O Canto do Mar* se unisse às muitas comemorações que têm acontecido não só em Portugal, mas também na diáspora, assinalando os 50 anos da **Revolução dos Cravos**.



A propósito do desejo manifestado por alguns alunos de língua quererem aprender mais detalhes sobre esta revolução, lembro que no outono deste ano o curso de Português 360, *A Journey through the Music of the Lusophone World*, aborda também a **Revolução dos Cravos** numa perspetiva histórica circunscrita pela música que, de forma marcante, assinalou aquele acontecimento histórico.

Já a finalizar, agradecemos de forma muito carinhosa aos alunos dos Liceu Domingos Ramos e Liceu Amílcar Cabral, Agrupamento I – Santa Catarina, Cabo Verde, que pela primeira vez colaboram nesta edição d’*O Canto do Mar*, assim como à sua professora Filomena Sanches. Os mesmos agradecimentos ao aluno do professor Luís Rodrigues da Universidade de Santiago pelo texto enviado. Aos alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande, São Miguel - Açores, também agradecemos a sua prestimosa colaboração na esperança de que no próximo ano possamos contar com os seus trabalhos. Agradecimentos renovados aos alunos da Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, São Miguel - Açores, Escola Secundária Vitorino Nemésio, Terceira - Açores, assim como às professoras Malvina Sousa e Paula Cabral, respetivamente. Na esperança de que os textos e imagens estejam dispostos de acordo com a vontade de todos, um agradecimento caloroso pelas excelentes colaborações que nos chegaram dos Açores, do Brasil, de Cabo Verde, dos alunos das aulas de português da UW-Milwaukee, dos ex-alunos e de todos os colaboradores externos à UW-Milwaukee que continuam a participar ativamente no nosso jornal criativo em língua portuguesa. Sem vocês, *O Canto do Mar* não seria possível!

Um agradecimento muito especial ao Ryan Ammerman que me tem acompanhado nesta alienação de horas seguidas de trabalho para que *O Canto do Mar* seja publicado e nunca defraude os nossos leitores. Somos uma equipa que atesta bem a ideia de que juntos somos sempre mais fortes!

O Canto do Mar 8 é como uma flor que brota no jardim da língua portuguesa em cada primavera, aconchegando nos dias de neve e sorrindo nos dias ensolarados (uma das palavras que mais ouvi nas aulas de Port 104 durante este semestre!) rumo à aprendizagem da descoberta, mas também rumo à aprendizagem de cada um de nós como seres humanos que somos unidos em prol do melhor para a humanidade. Em pleno século XXI é de revolução que continuamos a falar, da revolução que deve tocar os corações de cada um e de todos, da revolução que nos ajude a ser todos os dias melhores alunos, melhores professores, melhores seres humanos unidos pela revolução de um abraço coletivo de solidariedade, carinho e muito amor para aprendermos mais e melhor em liberdade!



Eu vim para a universidade de Milwaukee-Wisconsin no outono de 2019 depois de ter estudado a língua portuguesa independentemente por um par de anos. Quando eu comecei a estudar português aqui na universidade, eu fiquei cada vez mais inspirado para seguir estudando, praticando e falando nesta língua linda e maravilhosa. Começando como um passatempo alimentado pelo meu interesse e pelas minhas conexões, a língua portuguesa acabou se convertindo numa parte integral da minha vida. Agora, trabalho aqui no departamento, eu tenho tido muitas oportunidades para ser tutor de língua, criar materiais, e agora ensinar a língua formalmente numa sala de aula. Eu sempre sabia que eu queria trabalhar com e ensinar as línguas, e agora estou fazendo isso mesmo!

É sempre um grande prazer poder organizar e ler os textos dos nossos participantes incríveis que dão alma ao nosso projeto, *O Canto do Mar*. Muito obrigado a todos os colaboradores de todas as partes do mundo, e também à Susana, coordenadora e professora do departamento de português. Este projeto é possível graças à sua liderança, inspiração e paixão pela língua portuguesa!

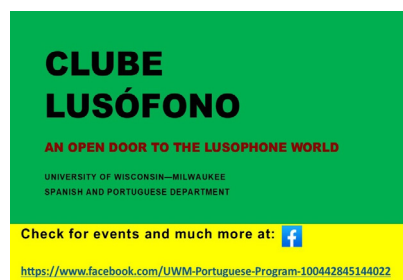
Espero que vocês gostem desta oitava edição d'*O Canto do Mar*!

Ryan J. Ammerman

UW-Milwaukee Portuguese Program

<https://uwm.edu/spanish-portuguese/undergraduate/portuguese-program/>

<https://www.facebook.com/UWM-Portuguese-Program-100442845144022>



Índice

4. Introdução.....	Susana L. M. Antunes e Ryan J. Ammerman
10. As nossas palavras portuguesas preferidas.....	Vários autores
20. Dia de Ação de Graças.....	
21.	Ajeria Jackson
22.	Alex Ebben
23.	Andrew de Junco
24.	Blake Dual
25.	Chris Hudnall Jr
26.	Dominic Ham
27.	Emily Blaney
28.	Erica Rouse
29.	Isabela Moraes
30.	Gerard McMullen
32.	Irie Alderman
33.	Joseph Albert Kuwai III
34.	Justina Hernandez
35.	Kayla Le Feber-Fontaine
36.	Lucas Quinnel
37.	Maria Crueger-Monterroso
38.	Mohamed Ahmed
39.	Roland Lam
40.	Sophia Kvalheim
41.	Tammy Robinson
42. As nossas viagens de sonho.....	Vários autores
43. Meia Praia, Lagos.....	Dominic Lam
44. A minha viagem de sonho.....	Lucca Marcello
46. Europa.....	Sophia Kvlheim
48. A minha viagem a Sicília.....	Maria Crueger-Monterroso
49. Portugal.....	Roland Lam
50. A Península Ibérica.....	Tammy Robinson
52. América do Sul.....	Yanelis Santiago
54. As nossas histórias da infância.....	Vários autores
55.	Cemy Bae
56.	Maria Crueger-Monterroso
57. A história nas estrelas.....	Abdul Nasir Habib
58.	Alex Holzman
59. O Eclipse Solar.....	Isaias Olivera
60. A aventura da minha cachorra.....	Ian Shoppach
61. Memórias de infância no parque.....	Axel Macedo
62. As nossas comidas favoritas.....	Vários autores
63. Comida mexicana.....	Dale Beardsley
64. Tamales.....	Kristeen Emily Eichstaedt
65. Comida italiana.....	Steven Koenig
66. Comida venezuelana.....	Valentina Romero-Moran
67. Carne enlatada e repolho.....	Victoria Junior
68. Chilaquiles.....	Anna Karen Gonzalez
69. Pizza.....	Benjamin Marek
70. Discada.....	Oswaldo Tomas-Bautista
71. Pizza de calabresa.....	Rachelle Muldrow
72. Pizza.....	Lucas Schuricht
73. Peixe.....	Katie Tharman
74. Burritos.....	Jack Williams
75. Bate-Papo.....	Ryan Ammerman
76. Conexão com o Brasil.....	
77. Projeto de Interações Temática entre a UFMS e a UWM: Transculturalidade, Bilinguismo e Relações Interpessoais.....	Karla Ferreira da Costa e José Paulo Gutierrez



Índice

80. Diálogos sem fronteiras: Diversidade cultural e o ensino de línguas na educação internacional.....	Luiz Antonio Piesanti
86. O intercâmbio virtual e a translíngua: um momento único e inovador no estudo da Língua Inglesa.....	Gabriela Gullo
88. Países diferentes, mas pessoas semelhantes.....	Raul Sérgio da Silva Gimenes
90. Língua e cultura: conversas enriquecedoras.....	Isabella Oliveira Monteiro
91. Diálogos interculturais: reflexões sobre o futuro, profissões, culinária e cultura.....	Heloísa Barreto Silva
99. Laços.....	Isabelle Barreto Santos Barros
100. Conectando culturas: Explorando direitos humanos em um intercâmbio online bilíngue.....	Laís Ferreira Silva
102. Trocando experiências.....	Cecília Sant’Ana da Mata
103. Superando as barreiras linguísticas.....	Mateus dos Santos Paslauski
104. Comentários dos alunos da UWM.....	Vários autores
110. Edição Especial - A revolução dos cravos - 50 anos (1974-2024).	
111. Desenho.....	Lara Campos
112. 25 de abril: A Façanha da Liberdade.....	Hugo Jardel Semedo Pereira
113.	Filomena Sanches
114. O Meu 25 de Abril.....	José Luís da Silva
116. Abril.....	Malvina Sousa
117.	Yanelis Santiago
118.	Tammy Robinson
119.	Sophia Marie Kvalheim
120.	Maria Crueger-Monterroso
121.	Lucca Marcelo
122. Como seria viver antes do 25 de Abril?.....	Ana Luíza Santos
123. Como seria viver antes do 25 de Abril?.....	Beatriz Bertão
124. Como seria viver antes do 25 de Abril?.....	Inês Santos
125. Como seria viver antes do 25 de Abril?.....	Maria Beatriz Ourique Henriques
126. “É preciso um país”, de Manuel Alegre.....	Leonor Rocha
127. Revolução dos Cravos.....	Micaela Ourique
128. 50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!.....	Vários autores
136. Conexão com os Açores.....	
137.	Malvina Sousa
138. Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, São Miguel.....	
139. Amor.....	Tomás Salema
140. Mãe/Mãe.....	Asdrubaldo Venâncio Beatriz Amaral
141. Queres Ouvir?.....	Carolina Martins
142. Luz.....	Leonor Feitor
143. Traí-te, mãe.....	Dário Santos
144. Princípio/Querida família.....	Margarida Rainha Érica Soares
145. Eu quero.....	Gonçalo Melo
146. Mãe, agradeço por.../Irmã.....	João Carlos Matilde Soares
147. Pensa/Veneno.....	Mateus Medeiros Francisco Bernardo
148. Obrigada.....	Luzia Fernandes
149. O nosso mundo/Amor.....	Lara Furtado Nina Benevides
150. Mãe.....	Núria Braga
151. O meu coração é teu.....	Sara Medeiros
152. Noite de amor/Amor.....	Filipa Matos Maria Clara
153. Veneno.....	Laura Pires
154. Amor.....	Maria Silva
155. Luz/Luz.....	Iara Lima Natacha Santos
156. O veneno da serpente/Semente.....	Rodrigo Bolarinho Octávio Oliveira
157. Luz.....	Patrício Bolarinho
158. Luz na estrada/O sonho.....	Valéria Ponte Natã Aguiar
159. Fogo.....	Édi Teixeira
160. Saudade/A Noite.....	Jack Rodrigo Guerreiro
161. Carta de Natal para Homem.....	Escritor@s do 12.º F
162. Oglá.....	Sofia Silva
163. Desejo dos Pés aos Sapatos.....	Cátia Soares

Índice

164. Carta de Homem para o Sonho.....	Anónimo
165. Carta do Pobre para o Rico.....	Paula Pereira
166. Carta da Escuridão à Luz.....	Tatiana Matos
167. À folha que (me) falta.....	Paula Alexandra Vieira
168. Carta de Céu para Mar.....	Laura Correia
169. Carta de Homem para Esperança.....	Briana Medeiros
170. Carta de Azul para Verde.....	Mariana Pereira
171. Carta de Criança para Asas.....	Sabrina Sousa
172. Carta de Sonho para Criança.....	Marta Patrício
173. Carta de Neta para Avó.....	Maria Sousa
174. Escola Básica e Secundária da Ribeira Grande, São Miguel.....	
175. Declaração de Amor da Orelha para o Telemóvel.....	Laura Dias
176. Declaração de amor da Pele para o Perfume.....	Filipa Melo
177. Declaração de amor de Banana para a Casca.....	Rafael Feijó
178. Declaração de amor da Garrafa para a Rolha/Declaração de amor do Cachecol para o Pescoço.....	Cátia Ferreira Matilde Tavares
179. Ainda existe luz!/Que o amor te salve esta noite.....	Francisco Pestana Ana Rita Raposo
180. Amor/Que o Amor nos Salve.....	Mafalda Pacheco Aurora Machado
181. Carta do Natal ao Homem.....	Filipa
182. Esperança.....	Laura
183. Carta de Céu para Mar.....	Isabel Carvalho
184. Carta do Mundo para as Ilhas/Carta das Ilhas para o Mundo.....	Anónimo Margarida Sousa
185. Carta do livro à folha.....	Lara Melo
186. Carta da criança para o sonho.....	Telmo Cabral
187.	Inês Teixeira
188.	Maria João Aguiar
189. Palavra por dar.....	Beatriz Santos
190.	Daniela Teixeira
191. “Ainda há fogo dentro”.....	Laura Coelho
192. Escola Básica e Secundária Vitorino Nemésio, Terceira.....	
193. Apreciação crítica aos cartoons.....	Paula Cotter Cabral
194. Cartoon A.....	Mariana Borges
195. Cartoon B.....	Ricardo Dinis
196. Justiça.....	Isabel Azevedo Nunes
197. Cartoon B.....	Lara Pereira
198. Conexão com Cabo Verde.....	
199. Liceu Domingos Ramos & Liceu Amílcar Cabral Agrupamento I - Santa Catarina, Santiago.....	
200.	Aracido Só
201.	Safira Fernandes
202. Viver é Escolher.....	Raquel Jénifer
207. Mulher.....	Edmira da Lomba
208.	Isis Semedo
209. Conexão com o Mundo.....	
210. As Minhas Experiências com a Vidraria.....	Susan H. Brody
213.	Eduardo Conceição
214. No Flowers/Nada de flores.....	Chris Smith
215. O receio do desconhecido.....	Mónica Murphy
216. Know Yourself/Se conheça a si mesmo.....	Chris Smith
218. Cartas da série "Preciso Comunicar".....	Isabelle Louise
228. Em Minas tudo é trem.....	Antonio Martins
230.	Thais Solomon Marques
231. Rainforest Flower/A flor da floresta.....	Darele Pinto Bisquerra
232.	Josh Petrovich
234. Poemas.....	Rin Tsavalyuk
244. Entrevista com Malvina Sousa.....	Cristóbal Matibag

Eu gosto da palavra Beleza, porque além de falar sobre o que há de bonito no mundo o português do Brasil usa essa palavra para expressar coisas cotidianas de uma maneira diferente com a palavra Beleza!

Eu também gosto da palavra Brincadeira, a ideia de divertimento com outras pessoas é uma palavra que dá alegria.

Maria Crueger-Monterroso, Port 202

Uma das minhas palavras preferidas em português é "fofo". Eu gosto desta palavra porque é divertida dizer, e é uma palavra que uso para descrever meu cachorro!

Também, outra das minhas palavras preferidas é "beleza", porque em nossas dificuldades da vida, a beleza que podemos ver na natureza é uma bênção.

Ian Matthew Shoppach, Port 202

Minhas duas palavras preferidas da língua portuguesa são 'querido' e 'gratidão'.

Querido - Eu gosto da palavra 'querido' porque é o significado de meu sobrenome Habib em árabe. Eu amo todo mundo.

Gratidão - Eu gosto da palavra 'gratidão' porque eu sinto uma profunda gratidão pela meu pai, minha mãe, meus irmãos e toda minha família.

Abdul Nasir Habib, Port 202



Eu gosto muito da palavra "ficar" porque é muito versátil. Posso descrever lugares, emoções, e outros estados de ser com apenas uma palavra.
Adicionalmente, tem um som único.

Também adoro as palavras com x porque são divertidas de dizer. Meu exemplo preferido é "abacaxi", que também é uma das minhas frutas favoritas.

Alex Holzman, Port 202

Minhas palavras preferidas em português são espelhar e borboleta.

Eu gosto de espelhar porque estou interessada na imagem do espelho e que isso vire verbo.

Eu gosto de borboleta porque a palavra é divertida de dizer e representa bem o bater de asas.

Cemy Sofia Bae Lee, Port 202

Esperança, Eu não sei! Eu gosto muito da palavra esperança e do seu aspeto. É demasiado elegante! Esperança significa ter esperança mesmo quando as coisas parecem impossíveis.

Cidade, outra palavra bonita para mim. A palavra cidade é muito interessante. Adoro a terminação -dade. Para mim, a cidade é apenas isso, um monte de luzes, edifícios altos que se erguem ao longe.

Emma Willis, Port 202



Minhas palavras favoritas são palavras que terminam em -nha. Como gatinha, cozinha e casinha porque são diminutivos muito divertidos de pronunciar.

Valentina Romero-Moran, Port 104

Minhas palavras favoritas em português são apaixonar e poesia porque são doces e bonitas de ouvir.

Victoria Elizabeth Junior, Port 104

Minha palavra favorita em português é raia. É meu animal favorito e soa linda quando falo.

Raia = Manta Ray

Kristeen Emily Eichstaedt, Port 104



As minhas palavras portuguesas favoritas são macaco e queijo.
Elas são as minhas palavras favoritas porque são divertidas de dizer.

Oswaldo Tomas-Bautista, Port 104

Arquitetura é uma das minhas palavras favoritas porque foi um dos primeiros cognatos que aprendemos e pode ser difícil de pronunciar em inglês.

Azulejos é uma palavra que tem um som lindo que complementa a beleza da obra de arte.

Steven Koenig, Port 104

Minhas duas palavras favoritas em português são mulher e cachorro.
Estas são as minhas palavras favoritas pela forma como soam em português!

Rachelle Muldrow, Port 104



As minhas palavras favoritas em português são sotaque e abacaxi.
As duas palavras são pronunciadas muito diferente do que eu estou acostumada a
ouvir em inglês e espanhol.

Anna Karen Gonzalez, Port 104

Minhas palavras favoritas em português são bonita e cozinhar.

Kristien Parthishea Murali, Port 104

Amor, Beijo, Tchau, Vai comer, Avó, Churrasco, Filha e Pão de queijo
Estas foram as primeiras palavras que aprendi com minha esposa e minha sogra.

Dale Beardsley, Port 104



As minhas palavras favoritas em português são singularidades, onomatopeia, queijo e ouvindo. Elas são divertidas de dizer!

Jack Williams, Port 104

Minhas palavras favoritas são batatas e laranja! Amo a cor laranja e a fruta.

Katie Tharman, Port 104

Lutador e campeão do mundo.
Estas são minhas palavras favoritas porque soam como vitória e legal!

Vinko Polovic, Port 104

As minhas palavras favoritas em português são sexta e próximo porque eu gosto do som do “x” em ambas.

Benjamim Jacob Marek, Port 104

Minhas palavras favoritas em português são ilusões e ensolarado. Porque há muitas ilusões na língua e ensolarado parece abrangente.

Lucas James Schuricht, Port 104

Minhas palavras favoritas em português são batatas e libélula.

Laila Morgan Howe, Port 104



Minhas palavras favoritas são “tché” e “maissah”.
Acho engraçado quando alguém é chamado de “tché” e gosto de usar porque é uma palavra muito informal. Meu pai sempre usa maissah de uma forma engraçada. Por exemplo, se estou grelhando um bife ele diz “Maissah Lucca grelhando!”

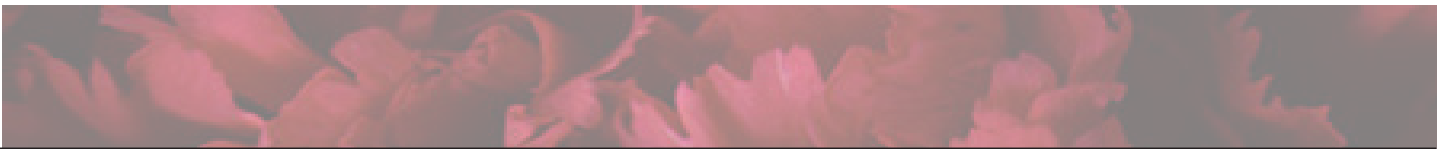

Lucca Marcelo, Port 204

Minhas palavras favoritas são então e leite.
A razão pela qual então é a minha palavra favorita é porque é fácil de integrar a palavra na oração. A palavra leite é a minha palavra favorita porque o leite é um dos ingredientes mais comuns utilizados na preparação de sobremesas.

Yanelis Santiago, Port 204

Gosto da palavra Otorrinolaringologista porque meu amigo e eu sempre falamos sobre como é difícil pronunciar em inglês e espanhol e o mesmo acontece em português. Também gosto de dizer legal porque parece muito divertido. Parece alguma gíria usada na Costa Rica.

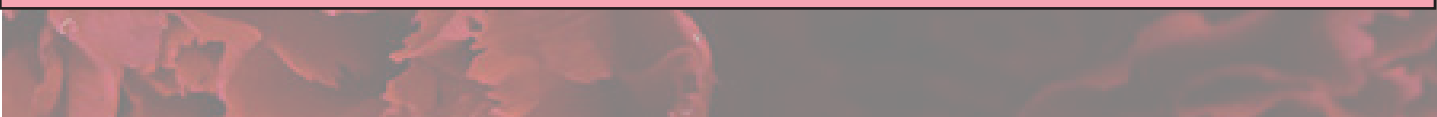
Sophia Marie Kvalheim, Port 204



Saudade: Esta palavra incorpora um estado emocional profundo de saudade, nostalgia e melancolia que é único para a cultura portuguesa. É um sentimento complexo que abrange tanto a tristeza pelo que foi perdido quanto a afeição pelo que já foi. "Saudade" fala sobre a experiência humana de sentir falta de alguém ou algo querido, mesmo quando eles ainda estão presentes na memória.

Joga bonito: é uma expressão em português que expressa a essência do futebol brasileiro. Ela vai além do simples ato de jogar; significa jogar de forma bonita, elegante e habilidosa. Essa ideia está enraizada na cultura do futebol no Brasil, onde a criatividade, a técnica refinada e os dribles espetaculares são valorizados tanto quanto a vitória em si. "Joga bonito" é mais do que um estilo de jogo, é uma filosofia que celebra a beleza do esporte e inspira jogadores e fãs em todo o mundo.

Joseph Albert Kuwai III, Port 204



Uma palavra de que gosto muito é Quimera, e significa uma esperança ou sonho que não é possível alcançar, uma utopia. O nome de minha cachorrinha é Quimera.

Eu também gosto muito da palavra Saudade. Eu gosto porque tem uma cadência muito bonita e também porque não tem um equivalente em espanhol ou em inglês.

Saudade é uma sensação de sua alma devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas.

Maria Crueger-Monterroso, Port 204



Dia de Ação de Graças



Eu vou celebrar o Dia de Ação de Graças em 2050 com amigos e familiares. Eu vou celebrar o Dia de Ação de Graças com a minha avó. Vamos organizar uma festa de Ação de Graças. Haverá decorações! Vou ajudar a minha avó com as decorações. Vamos convidar muitas pessoas para a festa de Ação de Graças. Eu vou convidar minha mãe, primos, pai, tios, tias e irmãs. Em seguida, vamos jogar muita música, jogos de cartas e dança. Eu vou usar um vestido preto e verde. Haverá quatro carnes; frango assado, peru, almôndegas e presunto. Haverá pratos principais: macarrão e queijo, chitterlings, salada de potato e couve. Haverá sobremesas; bolo de chocolate (chocolate cake), torta de maçã e sorvete. As bebidas serão: água, suco e refrigerante ! Depois de comer e dançar, vamos jogar jogos como uno, e jogos de cartas. Eu jogo blackjack e Uno com meus tios e primos.



Ajeria Jackson, Port 203



Em o Dia de Ação de Graças, celebro com minha família. Minha esposa, minha mãe, meu padrasto, meu irmão, meu outro irmão, meu tio, minha tia e minhas primas. Neste dia eu e minha esposa vamos para casa de minha mãe e todos comemos jantar. Depois de jantar, jogamos jogos de mesa e as vezes vemos filmes. No Dia de Ação de Graças, minha mãe cozinha peru e stuffing, e minha tia cozinha batata doce e molho de cranberry. Minha esposa ajuda. Não gosto muito de peru, então não como muito comida de Ação de Graças. Mas gosto de estar com família. Para sobremesa, temos torta de abóbora e de pecan. Outras famílias cozinham outras comidas de Ação de Graças. No ano 2050 a celebração do Dia de Ação de Graças será provavelmente como hoje mas com mais tecnologia. Acho que a comida será como hoje mas terão robôs cozinhando e ajudando. Talvez cozinhando invés dos adultos.



Alex Ebben, Port 203

No Dia de Ação de Graças em nosso evento nós temos comida como massa, feijão e arroz, e pão de milho. Eu gosto de opções porque quando eu era jovem eu era um comedor exigente, mas agora eu apenas tenho muito opções para comer muita comida. Eu gosto muito de ver toda a minha família e para poder compartilhar comida e conversar com eles já que eu não os vejo com muita frequência. Vê-los apenas uma vez por ano me faz aproveitar muito mais o tempo. A comida ajuda a ficarmos juntos e conversando uns com os outros.

Eu penso que em 2050, a minha família ainda celebrará o dia de Ação de Graças da mesma forma. Eu imaginaria se a comida seria melhor, mas também eu acho que agora a comida já está muito boa. Também, eu esperarei para ver como eu e minha família estaremos até lá. Eu acho que haverá mais crianças e talvez até netos dos meus primos. Em 2050, eu terei cinquenta e quatro anos e eu esperarei ter crianças até lá. Quando nós celebramos no futuro, eu espero que as coisas mudem para melhor, mas que o espírito permaneça o mesmo.



Andrew de Junco, Port 203



No ano de 2023, celebro o Dia de Ação de Graças em novembro. Acontecerá durante o outono.

Comemoro o Dia de Ação de Graças com minha família. Isso inclui minha mãe, meu pai e meu irmão.

Sempre celebramos o Dia de Ação de Graças em casa. Para comer temos peru, frango e milho. Temos também biscoitos, molho e pão branco. Para beber, temos refrigerantes e água. Todos nos sentamos à mesa e comemos por cerca de uma hora.


Depois, todos nos sentamos e assistimos TV. Minha mãe vai perguntar a mim, ao meu irmão ou ao meu pai o que queremos assistir. Não saberemos o que queremos assistir, então olharemos em volta por cerca de 30 minutos antes de escolher alguma coisa. Então não estamos interessados no que estamos assistindo e todos começamos a olhar para nossos telefones. Minha mãe vai notar isso e depois escolher outra coisa. A mesma coisa acontece. Minha mãe pergunta se queremos jogar um jogo de tabuleiro. Nós não. Repetimos isso por mais uma hora antes de fazermos outra coisa. Isso é o que minha família faz no Dia de Ação de Graças.

No ano de 2050, ainda celebraremos o Dia de Ação de Graças em novembro. Ainda vamos comemorar durante o outono, e eu ainda posso comemorar em casa. Também não creio que a comida vá mudar. Talvez nem todos ainda estejamos vivos então. Espero que sim. Meu pai quer se mudar para algum lugar, então não sei se irei visitar meus pais em outro lugar. Eu sei que eles viverão em algum lugar quente. Meus pais completarão quase noventa anos em 2050. Não sei se ainda viverão sozinhos.

Mas, todos nos uniremos para o Dia de Ação de Graças. Vamos comer a mesma comida e beber as mesmas bebidas. Espero que seja feliz e não triste.

Não sei como será a palavra então. Nessa altura poderemos não ter a Turquia. Os céus ficarão poluídos e o cheiro será horrível lá fora. Pouco será conseguido para salvar o ambiente. Haverá partes dos Estados Unidos onde as pessoas não viverão mais. Eu e minha família pensaremos nas escolhas que fizemos. Não falaremos sobre muitas coisas novas e muita coisa não terá mudado em nossas vidas desde o Dia de Ação de Graças de 2049. Não será como era quando eu e meu irmão éramos mais jovens. Não sei se vou gostar da minha vida em 2050.

Blake Dual, Port 203



A última vez que comemorei o Dia de Ação de Graças foi há alguns anos. Minha família e eu nos reuníamos em Gulfport, Mississippi. Acordo, descubro o que estou vestindo e depois me visto. Gosto de usar roupas casuais para ficar apresentável. Normalmente, a comemoração seria na casa da minha avó com todos os meus primos, tias e tios. Nos jogos, a maioria dos adultos joga cartas enquanto as crianças apenas correm. Normalmente estou com minha mãe e vou à cozinha pelo menos quatro vezes para o bufê ininterrupto. No Dia de Ação de Graças, gostamos de tirar nomes do balde, e os nomes que pegamos são aqueles que presenteamos no Natal. É uma tradição para nós e torna tudo muito mais divertido porque o presente pode ser quase tudo o que você quiser. Alguns alimentos que comemos são macarrão, presunto, peru, verduras, recheio, molho, bolo de limão e bolo de coco. Acho que em 2050 o Dia de Ação de Graças será celebrado da mesma forma, mas não creio que as pessoas tenham muita tradição. No meu caso uma vez minha avó passou as tradições e tudo parou. Os alimentos típicos são peru, caçarola de feijão verde, molho, torta de nozes, batata doce, torta de maçã, purê de batata, broa de milho, molho de cranberry e ovo apimentado. O Dia de Ação de Graças é um feriado muito divertido para mim. Adoro que depois desse dia você guarde a comida e conserve para o resto da semana. Às vezes, na minha família, comemos comida de ação de graças em dias normais no jantar. Acho que eventualmente o Dia de Ação de Graças poderá ter um significado diferente. Na minha opinião, ação de graças é retribuir e também passar tempo com a família. Festejar e preparar um grande buffet de jantar também é importante porque você tem toda essa comida para agradecer. A maioria das pessoas não tem isso. Lembro-me de dar perus ao abrigo para sem-abrigo como alimento. Lembro-me de quando era mais jovem, na escola, costumávamos fazer nossos próprios perus com cartolina. Para cada pena que criamos, tivemos que colocar algo pelo qual estávamos gratos em cada uma. Depois pendurávamos nas paredes e eu tentava sempre comer o melhor peru. Também adorei o Dia de Ação de Graças porque isso significa que o Natal está chegando. Quando eu ficar mais velho, vou continuar essa tradição com minha família. Especialmente jogar e puxar nomes será muito divertido de fazer.

Chris Hudnall Jr, Port 203



Para o feriado de Ação de Graças, celebro a ida à casa da minha família agora que estou na faculdade. Ao crescer, já estava na casa dos meus pais a preparar-me para que os membros da família ou os irmãos mais velhos voltassem para casa para as férias. Ser a família de acolhimento é divertido na minha opinião. Por uma razão é não ter de se vestir bem e ir a lugar nenhum para a comida. Também gosto de preparar a comida e cozinhar com as mulheres da família. Durante este feriado diferentes quartos da casa parecem diferentes vibrações sociais e conversas. Gosto de comer torta de abóbora, verduras, peru, fiambre, pão de milho e outros pratos que os membros da família trazem. Para a escola, este foi um grande momento porque a cafetaria cozinha boa comida e tenta fazer as pessoas se sentirem especiais e criar refeições que lembram o espírito natalício. Gosto de jogar jogos com a família como Taboo, Apples to Apples, Flip phone, e apenas discussões familiares naturais. O que mais gosto neste feriado é a energia do amor no ar. Também gosto de como a maior parte da família pára o que faz todos os anos para vir e passar tempo com a família. Quanto ao futuro em 2050 e ao feriado de Ação de Graças, estou preocupado com o espírito e com a continuação da tradição. À medida que envelheço, a geração da qual nos separamos está a tornar-se menos social fisicamente e prefere comunicar através da tecnologia. Sei pessoalmente que vou continuar a tradição na minha família. Planejo ser a casa de acolhimento para as férias também quando me tornar o avô da minha família. Uma coisa que vou gostar de continuar é a cozinhar em casa e ter todos a participar de alguma forma durante a preparação ou servir na cozinha, conversa, eventos e jogos. A tradição que se refere ao mundo está em causa. Acredito que as pessoas vão participar na tradição porque todos, no mínimo, gostam de comer. Planejo falar sobre os progressos familiares e melhorias durante as reuniões familiares. Gosto quando as famílias se reúnem e estão próximas nos negócios e na ligação. No meu mundo perfeito, gostaria que todos pudessem ter um quarto numa enorme Herdade. Gosto de me vestir bem, espero que quando ficar mais velho vou participar de eventos que vão ajudar pessoas em todo o mundo. Quer seja fome, abrigo ou água. Planejo ajudar toda a humanidade regularmente mas definitivamente em eventos especiais como o Dia de Ação de Graças.

Dominic Ham, Port 203

Comemoro o Dia de Ação de Graças com minha família na casa da minha avó. Minha tia, tio, primo, outra avó e tia e tio-avó também vêm. Fazemos muita comida, como peru, torta, batata, biscoitos e recheios. Minha família joga antes de comer e, se houver um jogo de futebol, todos assistimos juntos. Jogamos jogos de cartas e jogos de tabuleiro. Conversamos sobre o que está acontecendo em nossas vidas e fazemos planos para nos encontrarmos novamente em breve. Planejamos o que faremos na celebração do Natal e que comida todos queremos comer. Tiramos uma foto de família para que possamos relembrar as memórias. Em 2050 espero ter minha própria família e poder agradecer aos meus irmãos e suas famílias e aos meus pais. Todos faremos pratos para levar e iremos à casa dos meus pais comemorar. Ainda jogaremos e assistiremos futebol juntos enquanto nossos filhos brincam. Depois que minha família for para a casa dos meus pais, iremos para a casa da família do meu marido. Muita comida será consumida se eu for a duas casas.




Emily Blaney, Port 203



Eu não celebro o Dia de Ação de Graças, mas celebrei quando era criança. Com minha família, minha mãe Heather, minhas irmãs Ashley, Nenna e Tayler, meus avós Naoma e Russel, minhas tias Brandie e Karissa, meu tio Jeremy e primos Jamie, Rianne, Isabella, Caleb, Daniel, Jeremy, Robert, Anemarie e Natalia. Minha mãe, tias e avó cozinhavam e eu primos assistem filmes para crianças pequenas, jogam videogames como Mario Kart e jogos de cartas como Uno e Spades. Nós comemos peru, presunto, batatas, legumes, massas, chocolate, abóbora e tortas de maçã. Como jovem adulto e adolescente, tínhamos o Dia de Ação de Graças nos pais do meu padrasto. Nós comemos peru, presunto, legumes e tortas. Os homens assistiam futebol americano na sala e minha mãe e a mãe do meu padrasto conversavam e conversavam. As minhas irmãs jogavam videogames e eu praticava crochê. Agora não celebro o Dia de Ação de Graças por motivos pessoais, mas ainda vou passar tempo com a minha família. Acho que, no futuro, o Dia de Ação de Graças será o mesmo, mas também diferente. Haverá mais comida, e haverá diferentes atividades. Penso que também haverá diferentes formas de as pessoas aderirem. A família fará mais atividades virtuais.





Comemoro o Dia de Ação de Graças com o lado materno da família. Comemoro com minha mãe, meu pai e meu irmão e minha irmã. Também celebro com minha avó, tias, tios e meus primos. Não comemoramos com a família do meu pai porque eles moram no Brasil e não comemoram o feriado. Minha família ligará para os pais do meu pai e para minha tia, meu tio, e meus primos para fazer o check-in e desejar-lhes um feliz Dia de Ação de Graças, mesmo que eles não celebrem o feriado.

No Dia de Ação de Graças, celebro com minha família imediata pela manhã e minha família extensa à tarde. De manhã, minha família vai à igreja e depois meus pais, irmãos e eu saímos para um brunch. Minha mãe, minha irmã e eu geralmente vamos ao Starbucks de manhã, antes da igreja, minha mãe vai pegar um café com leite com especiarias de abóbora, minha irmã vai pegar uma bebida Starbucks Refresher e eu vou pegar uma bebida com especiarias e maçã com caramelo. Para o brunch, minha família sempre vai a um restaurante chamado Machine Shed e meus pais costumam encontrar alguns amigos com quem conversam enquanto meus irmãos e eu saímos. Depois vamos para a casa da minha avó assistir ao jogo de futebol Americano e depois temos o jantar de Ação de Graças. No jantar, minha família vai dar a volta na mesa e dizer o que todos estamos gratos este ano. Depois do jantar, minha família vai jogar, como diversos jogos de cartas e qualquer jogo que minha avó encontrou no Pinterest.

Existem vários alimentos diferentes que são servidos no Dia de Ação de Graças. Os pratos principais seriam o peru e o presunto. Os acompanhamentos seriam feijão verde, recheio, milho, purê de batata e molho, pãezinhos, caçarola de feijão verde, caçarola de batata doce, molho de oxicoco e macarrão com queijo. De sobremesa teríamos tortas de diversos sabores, como noz-pecã, abóbora e maçã, e também sorvete para as crianças mais novos. Minha família também trará comida tradicional brasileira para o jantar de Ação de Graças, como arroz, feijoada e pão de queijo. Para sobremesa, levaremos também brigadeiro e beijinho.

O Dia de Ação de Graças no ano de 2050 provavelmente incluiria meu futuro marido e filhos, meus pais, meus irmãos e seus cônjuges e filhos. Também incluirá algumas viagens para encontrar meus irmãos e suas famílias. Também terei que passar um segundo Dia de Ação de Graças com a família da minha esposa.

Isabela Moraes, Port 203



O Dia de Ação de Graças para mim é um dia de muita comida, gratidão, família e lembranças. Quando eu era menino, muitas vezes comíamos na casa dos meus avós americanos. (Na verdade, ambos eram do Canadá, onde o Dia de Ação de Graças é comemorado na segunda-feira de outubro.) Mas depois que eles morreram, nosso Jantar em família sempre foi na casa dos meus pais. Minhas lembranças mais fortes são de minha mãe fazendo todo o trabalho para cozinhar para mim, meu pai, meus três irmãos, minha irmã e minha tia americana (que nasceu no Canadá). Com o passar dos anos, eu traria minha esposa, e um de meus irmãos traria sua esposa e dois filhos para se juntarem a nós na celebração familiar.

Como muitas famílias em Wisconsin, assistíamos futebol americano na televisão enquanto esperávamos para comer. Naqueles anos o jogo sempre era entre os Green Bay Packers e os Detroit Lions. Mais tarde, eu brincava com meu sobrinho e minha sobrinha quando eles eram pequenos. Meu sobrinho, Conor, sempre me dizia “tu não comes uma segunda refeição” quando me via colocando mais comida no prato. Tínhamos coisas mais importantes para fazer: tínhamos que jogar. Tenho vergonha de dizer que não ajudei muito minha mãe no Dia de Ação de Graças. Me desculpe mãe.

Havia tantas coisas diferentes para comer. O prato principal, claro, era um peru assado. Havia muitos tipos diferentes de vegetais. Sempre havia dois ou três tipos diferentes de batatas. Talvez porque éramos irlandeses! Hahaha!. Para a sobremesa, pudemos escolher entre três tortas diferentes: torta de maçã, abóbora ou torta de “picadinho” para meu pai. Eu sempre escolhi torta de maçã. Num jantar de Ação de Graças, minha mãe me diria “manter a família unida.”

Mas depois que meus pais morreram, a família nem sempre celebrou o jantar de Ação de Graças junta. Minha irmã se casou e se mudou para a Arábia Saudita. Mas ela ainda cozinha um peru no Dia de Ação de Graças para o marido e seus seis filhos. Às vezes, os meus irmãos e eu íamos todos à casa de um dos meus irmãos para o grande jantar, mas ultimamente não. Agora me reúno principalmente com a família da minha esposa. Ela tem quatro irmãos (um morto e outro morando no Colorado) e três irmãs, seus maridos, esposas e filhos. Uma grande família! Mas meu irmão, John, sempre jantará comigo porque temos quase a mesma idade e eu o amo muito. A refeição será semelhante à que minha família costumava comer no Dia de Ação de Graças. Mas a família dela come um vegetal que nunca comíamos quando eu era jovem – rutabaga. Eu gosto disso. Haverá mais de três ou quatro tortas porque a família dela é maior e todas as irmãs gostam de cozinhar e assar. Sorte minha!

Como o jantar será na nossa casa este ano (nos revezamos), vou cozinhar o peru grande. (Minha esposa é vegetariana e não gosta de tocar em carne.) Pensarei na minha mãe e ficarei um pouco triste. Serviremos a comida aos nossos convidados nos mesmos pratos que minha mãe costumava nos servir. Pensarei em todo o trabalho que ela fez pela nossa família e em como não ajudei muito. E vou pensar que ela ficaria triste porque a família não está junta agora. Sinto muito, mãe.



Gerard McMullen, Port 203



Eu amo o Dia de Ação de Graças. É um dia divertido e gosto de ver a família. A maior parte da minha família mora em Chicago, então costumo ir para lá. Comemoro com a família da minha mãe. São minha tia, dois tios, quatro primos e minha mãe, meu pai e minha irmã. Também tenho uma comemoração com meus amigos. Meus amigos que vêm são sempre minha amiga chamada Elizabeth e minha amiga chamada Emma. Desligamos a hospedagem. É ótimo comemorar duas vezes, uma vez com amigos e outra com a família. Minha parte favorita do dia é ver a família. Minha família mora em muitas cidades e nos vemos nos feriados.

No Dia de Ação de Graças, gosto de ir à academia pela manhã. Sei que comerei muito e quero me sentir melhor. Também tenho uma longa viagem até Chicago e o trânsito está ruim. Saio cedo para não ficar preso no trânsito. Quando chego na casa da minha tia, minha família diz oi. Conversamos sobre o que temos feito. Existem alguns alimentos pequenos, como queijo, vegetais e biscoitos. Gostamos de jogar jogos de cartas. Meu tio adora assistir futebol. Assistimos ao jogo juntos. Depois, temos a refeição por volta das 15h00 da tarde e a sobremesa mais tarde.

Acho que a comida é a melhor parte do Dia de Ação de Graças. Minha família adora cozinhar e fazemos muitos pratos. Temos a comida normal do Dia de Ação de Graças. Minha tia faz o peru. Minha avó faz purê de batata, legumes, batata doce e sobremesa. Minha mãe faz o recheio e os outros pratos. Minha família é polonesa e gostamos de comer pratos poloneses nos feriados. Minha mãe faz bolinhos e chucrute. Eu a ajudo a fazer pierogies. Também fazemos kielbasa. Gosto de fazer outro prato também. Há muitas sobremesas também. Gosto de torta de abóbora e maçã. Temos torta e um bolo. Há tanta comida!

Em 2050, acho que o Dia de Ação de Graças será semelhante. Acho que o mundo será diferente, mas é uma tradição. Acho que a tecnologia será mais inteligente. Viajar poderia ser muito mais fácil. Não demorará tanto para conseguir lugares. Famílias que moram longe umas das outras poderiam visitar mais. Acho que cozinhar pode ser diferente. Pode haver novos pratos que as pessoas comem. Acho que as atividades podem ser diferentes.

Irie Alderman, Port 203

A celebração do Dia de Ação de Graças não é grande coisa para mim, pois não estou acostumada a celebrá-la. Me deparei com a celebração do dia de ação de graças quando me mudei para cá, para os Estados Unidos. Na Tanzânia não temos este tipo de celebração. Agora que estou familiarizado com isso, normalmente vamos à casa da nossa tia ou do amigo do meu pai porque eles adoram organizar o festival de ação de graças. Tradicionalmente, todos os amigos e familiares vêm para um hangout durante o dia. Faz-se muita comida para cobrir a todos, refrigerantes e até álcool. Depois de comer normalmente ouvimos música e dançamos. Nossos pais usam esse tempo para conversar com alguns amigos e outros familiares. Em 2050, acho que as celebrações de agradecimento não serão tão emocionantes como agora. O mundo ficará de cabeça para baixo, tudo será controlado pela inteligência artificial, a excitação desaparecerá. Penso até que a humanidade desaparecerá e as pessoas não serão civilizadas. Os outros festivais ainda estarão lá, mas as pessoas irão celebrá-los apenas com suas famílias. As celebrações do dia de ação de graças não serão realmente uma celebração. Esperemos que não seja esse o caso. A melhor parte do Dia de Ação de Graças é que todos assistimos ao futebol americano.




Joseph Albert Kuwai III, Port 203



Dia de Ação de Graças é um dos meus feriados favoritos. Gosto de comer toda a comida e estar com a família. No dia de ação de graças, comemoramos com minha mãe, meu pai, meus irmãos e, às vezes, minha avó. Minha mãe começa a cozinhar de manhã cedo e tem um cheiro delicioso. Agora que jogo basquete universitário, geralmente não estou em casa para o dia de ação de graças porque temos jogos, então sinto falta da comida da minha mãe, o que me deixa triste. Eu realmente não faço muito neste dia quando sou mais jovem, mas como e passo tempo com a família. Este é um ótimo feriado e não acho que mudará muito com o tempo. Em 2050 acho que as pessoas ainda comerão em família porque é apenas tradição. Eu acho que com o tempo vai ser menos comemorado porque o valor do feriado vai perder.

Acho que a comida será parecida com o que é agora daqui a 30 anos, porque a comida tem sido assim neste feriado desde que me lembro. Haverá peru, recheio, caçarolas e cranberry. Esses são os princípios básicos, então acho que permanecerão por aí, mas os diferentes tipos dependerão da sua cultura. No ano passado estive em Nevada para o Dia de Ação de Graças porque tivemos um jogo e lembro que tivemos um jantar de Ação de Graças em equipe e comi peru, salada, recheio e batatas. Havia muita comida, mas eu gosto mais da comida da minha mãe. O Dia de Ação de Graças é um dos feriados que considero esquecido, mas é um feriado muito importante porque é importante passar tempo com a família e comer bem! Espero que este feriado permaneça igual para sempre porque é um ótimo feriado. Outra coisa que acho que será diferente em 2050 é que ou será normal não comer com todos da família ou será normal comer com todos da família à mesa. Resumindo, acho que é diferente para cada família, mas acho que é isso que torna o Dia de Ação de Graças um feriado tão maravilhoso, porque você pode celebrá-lo como quiser ou não. Não creio que haja muitas atividades comuns no Dia de Ação de Graças além de comer, mas no futuro acho que haverá mais atividades como um desfile. Acho que será mais popular e isso será mais normal e haverá festivais como agora, mas maiores e mais emocionantes.





No Dia de Ação de Graças, minha família usualmente visitamos Minocqua. Minocqua é uma cidade pequena e muito bonita no norte. Minha família que se reúne é minha irmão, mãe, pai, tia e meus 6 primos. Meu irmão é trinta e quatro ele nasceu em doze de outubro e eu nasci em dez de novembro, quando nos reunimos para o dia de ação de graças tentamos comemorar tudo. Eu e meu irmão somos amigos, gosto de passar tempo com ele e minha família no Norte. Meus primos moram em Michigan, posso vê-los no Dia de Ação de Graças e no Natal. Dois dos meus primos têm bebês. Os bebês têm dois anos e este será o primeiro ano em que os conhecerei. Minha família é a única família que mora em Wisconsin. Quando nós visitamos Minocqua, nós jogamos minigolfe, ir compras e passeios pela cidade. Quando vamos às compras, costumamos comprar chocolates e pequenos presentes como lembranças. Quando vamos jogar mini golfe, normalmente eu ganho e minha mãe normalmente perde. No dia de Ação de Graças, usualmente nós comemos peru, porco, recheio, pão e muitas sobremesas. A sobremesa que minha família faz é bolo de cereja, torta de chocolate e torta de maçã. Não gosto de chocolate, a torta de cereja é a minha preferida. Não gosto muito de peru, meu pai faz carne de porco para mim. Meu pai deixa a carne de porco bem picante porque gosto de comidas picantes.

No ano de 2050, acho que o Dia de Ação de Graças será diferente e igual. Acredito que a ideia de família será importante, mas muitas pessoas estarão em diferentes lugares do mundo. Acho que a comida estará lá por causa da tradição. A comida é muito importante na América, e muitas pessoas continuarão fazendo a mesma comida no futuro para ter lembranças. A forma como cozinhamos os alimentos será mais fácil e avançada. Acho que à medida que a tecnologia melhora, os alimentos serão mais rápidos de cozinhar. No futuro, haverá mais reuniões familiares online e as pessoas dirigirão carros elétricos para se reunirem. As famílias serão muito maiores no futuro devido às novas leis e haverá mais crianças. No ano de 2050, o Dia de Ação de Graças será celebrado com mais facilidade porque mais pessoas terão empregos online. As pessoas não terão que sair mais cedo do trabalho para visitar a família.

Kayla Le Feber-Fontaine, Port 203



No Dia de Ação de Graças, geralmente vejo a maior parte da minha família. Isso significa minha mãe, meu pai e minha irmã Kara e meu irmão Levi. Mais tarde, vejo minha avó, tia e tio e sua família. Normalmente apenas jantamos e depois assistimos ao jogo de futebol que está passando. Espero que sejam os Packers e os Leões! Como este ano foi e vencemos!!! Na maioria dos anos, são principalmente os Dallas Cowboys ou os Detroit Lions. O que é uma pena, porque essas equipes geralmente não são muito boas, então é um entretenimento abaixo da média! Os Green Bay Packers geralmente não jogam no Dia de Ação de Graças. Um ano perdemos para os Bears no Dia de Ação de Graças e foi O PIOR! Nos anos mais recentes, eu cozinhei tudo. Eu cozinho um peru, obviamente, purê de batata, molho, caçarola de feijão verde, molho de cranberry, biscoitos, inhame caramelado e na noite anterior faço cinco tortas! Mirtilo, Maçã, Abóbora, Pêssego e Cereja, tudo é caseiro! Nada é comprado em loja! Mas em alguns anos (como este ano, infelizmente) minha avó cozinhava tudo e ela é uma péssima cozinheira! Os perus dela estão sempre secos! Tudo é comprado na loja e sem graça! Pelo menos o molho de cranberry dela é caseiro (eu acho). Essa é uma pergunta muito boa! Não sei! Esperançosamente, uma boa mistura de rostos novos e antigos. Novos amigos e familiares. Espero estar casado e ter filhos até lá! Talvez até netos??? Mas não tenho certeza... não sou um bom partido. Este Dia de Ação de Graças foi muito difícil porque foi o primeiro Dia de Ação de Graças de nossas famílias sem meu avô, que faleceu em setembro. Ele sempre foi a vida da festa e todos nós sentimos muita falta dele. Ele também era meu melhor amigo, o que torna tudo ainda mais doloroso. Tudo o que podemos fazer é continuar vivendo para o bem dele e para o nosso.





O dia de ação de graças em minha casa é muito legal. É minha tradição preferida do ano em este país.

Eu começo a preparar tudo na semana anterior. As preparações são muitas porque nós comemos uma mistura de comidas tradicionais dos Estados Unidos mas também de Colombia.

Na semana anterior, para o dia de ação de graças eu encomendo o peru fresco e eu começo a fazer as compras das coisas que não são frescas. Dois dias antes, eu compro todas as coisas frescas porque eu começo as preparações um dia antes da celebração. Muitos pratos se podem preparar o dia anterior e guardar em o refrigerador para cozinhar no dia da festa. Outras coisas têm de preparar-se no mesmo dia e minha pequena família sempre está junta para fazer essa parte da comida. Eu também ponho a mesa de uma forma especial com algumas decorações de outono.

Nós fazemos o peru muito grande, porque nós gostamos de ter sobras para o dia seguinte. Meu marido é um especialista na preparação do peru, ele usa uma receita que minha mãe lhe ensinou há muito tempo.

Meu filho está encarregue de fazer o puré de batata então ele tem de descascar as batatas que são muitas. Minha filha gosta muito de fazer o arroz de coco então ela prepara o arroz e é um pouquinho mais fácil porque eu trago o ingrediente principal para fazê-lo. Também fazemos estofamento, um prato de abóbora e maçã, batatas doces, espargos, a caçarola de feijão verde, molho de peru e molho de oxicoco, pão e pão de milho e muito vinho. Depois de comer temos sobremesas. Nossas favoritas são a torta de maçã e a torta de abóbora com sorvete. Finalmente nós gostamos muito do vinho por isso sempre temos vinho para brindar.

Muitos anos atrás convidávamos amigos para passar o feriado conosco, mas outros anos nós passamos nós os quatro apenas. Mas de qualquer jeito nós nos divertimos muito. Nós ouvimos música e também vemos os partidos de futebol se é uma equipa que nós gostamos.

Sempre comemos mais ou menos às quatro da tarde e nós temos o hábito de primeiro nos sentarmos juntos e cada pessoa fala das graças por algum motivo importante para ele durante o ano. Depois cada pessoa serve a sua comida e participa na conversa e brindamos por estar juntos.

Maria Crueger-Monterroso, Port 203



Olá, meu nome é Mohamed Ahmed. Eu sou um estudante da Universidade de Wisconsin aqui em Milwaukee. Estou a estudar Ciência Política. Ao crescer, adorei a tradição do Dia de Ação de Graças e adoraria dar-lhe uma visão do feriado, como o celebrou e como acredito que seria daqui a 50 anos.

Durante o Dia de Ação de Graças, eu normalmente gastava jantando com minha família. Este ano, pretendo visitar meu irmão e sua esposa em Minnesota. Eles tiveram seu primeiro filho no início deste ano e eu ainda não a conheci. Meu irmão me mandou uma foto e minha sobrinha é linda. Meus ativadores seriam simplesmente assistir futebol americano e, em seguida, banquetear-se com fast food para o almoço. Eu compraria um pouco de eggnog desde que eu acho que é absolutamente delicioso.

Quando eu era mais jovem, nunca fui fã de ação de graças, nem minha família comemorou isso. No entanto, quando cheguei aos 12 anos, convenci minha mãe a fazer um jantar de ação de graças para todos nós. Passamos aquele agradecimento assistindo TV, pedindo sorvete e tendo um grande jantar com arroz, macarrão, peru e frango. Foi ótimo. A **Turquia** é o alimento mais comum que as pessoas comem durante o Dia de Ação de Graças. Eu gosto de peru, principalmente como uma sanduíche, mas eu gosto de comer pernas de peru também. Lembro-me dos dias, durante os meus anos escolares mais novos, em que os professores faziam estas festas e pediam aos alunos que levassem comida para um jantar de ação de graças.

Não sei como seria o Dia de Ação de Graças no futuro, mas posso adivinhar que a tradição de comer peru e estar com a família não vai mudar. Espero que não mude, porque é isso que faz do Dia de Ação de Graças o feriado festivo que é. Eu poderia imaginar um cenário muito mais futurista. Com uma grande televisão holográfica jogando futebol americano. Uma máquina que pode tornar o cozimento mais rápido e fácil. Além disso, eu esperaria um transporte mais rápido para permitir que os parentes visitassem uns aos outros. Além disso, espero que não haja nada que mude a tradição avassaladora do agradecimento: ter um grande almoço com sua enorme família. Mal posso esperar para ver meu irmão e minha nova sobrinha. Também mal posso esperar para vê-la crescer. Eu pretendo ir para Minnesota para a pós-graduação, então eu seria capaz de passar alguns anos com minha sobrinha antes de voltar para Milwaukee.

Mohamed Ahmed, Port 203



O Dia de Ação de Graças é normalmente celebrado em família. No Dia de Ação de Graças celebrarei com meus entes queridos, incluindo minha mãe, avós, irmão mais velho e amigos íntimos. Para mim, passar tempo com a família e amigos é a parte mais importante do Dia de Ação de Graças.

O Dia de Ação de Graças é muito divertido porque posso passar tempo com a família e amigos. Sempre comemos uma grande refeição de Ação de Graças, que geralmente inclui peru, molho de cranberry, purê de batata, molho, vegetais e muitos outros acompanhamentos. Todos nós sentaremos juntos em uma grande mesa para compartilhar uma refeição deliciosa e depois nos revezamos para dizer o que estávamos gratos. Também assistimos ao futebol do Dia de Ação de Graças todos os anos e conversamos por horas depois. Este ano tenho dois jantares de Ação de Graças para ir. Eu tenho um com minha família próxima e depois tenho um com meu amigo e a família dele. Será muito divertido jantar com meu amigo e sua família. Depois do jantar com a família do meu amigo sairemos para tomar uns drinks para continuar comemorando. Sempre gosto do Dia de Ação de Graças porque tenho folga da escola e do trabalho. A comida do Dia de Ação de Graças é o que torna este feriado tão especial. Minha família gosta de começar com cerveja e vinho. Demora o dia todo para preparar uma grande refeição para todos. Durante o dia como pequenos lanches para poder comer o suficiente para o Dia de Ação de Graças. O prato principal é sempre o peru. O molho de cranberry, feito com cranberries frescos, é essencial. Purê de batata, com manteiga e molho, é um dos meus preferidos, e feijão verde ou algum tipo de vegetal. De sobremesa temos torta com sorvete. Uma das melhores partes da comida do Dia de Ação de Graças são todas as sobras. Minha família gosta de dar comida para todo mundo levar para casa depois porque tem muita comida. Sempre como peru com purê de batata alguns dias depois do Dia de Ação de Graças. A celebração do Dia de Ação de Graças em 2050 será mais inclusiva e global. Acho que haverá mais pessoas celebrando essa tradição. As tradições do Dia de Ação de Graças em 2050 ainda serão as mesmas. As pessoas passarão mais tempo com suas famílias e continuarão a comer uma refeição tradicional de Ação de Graças.



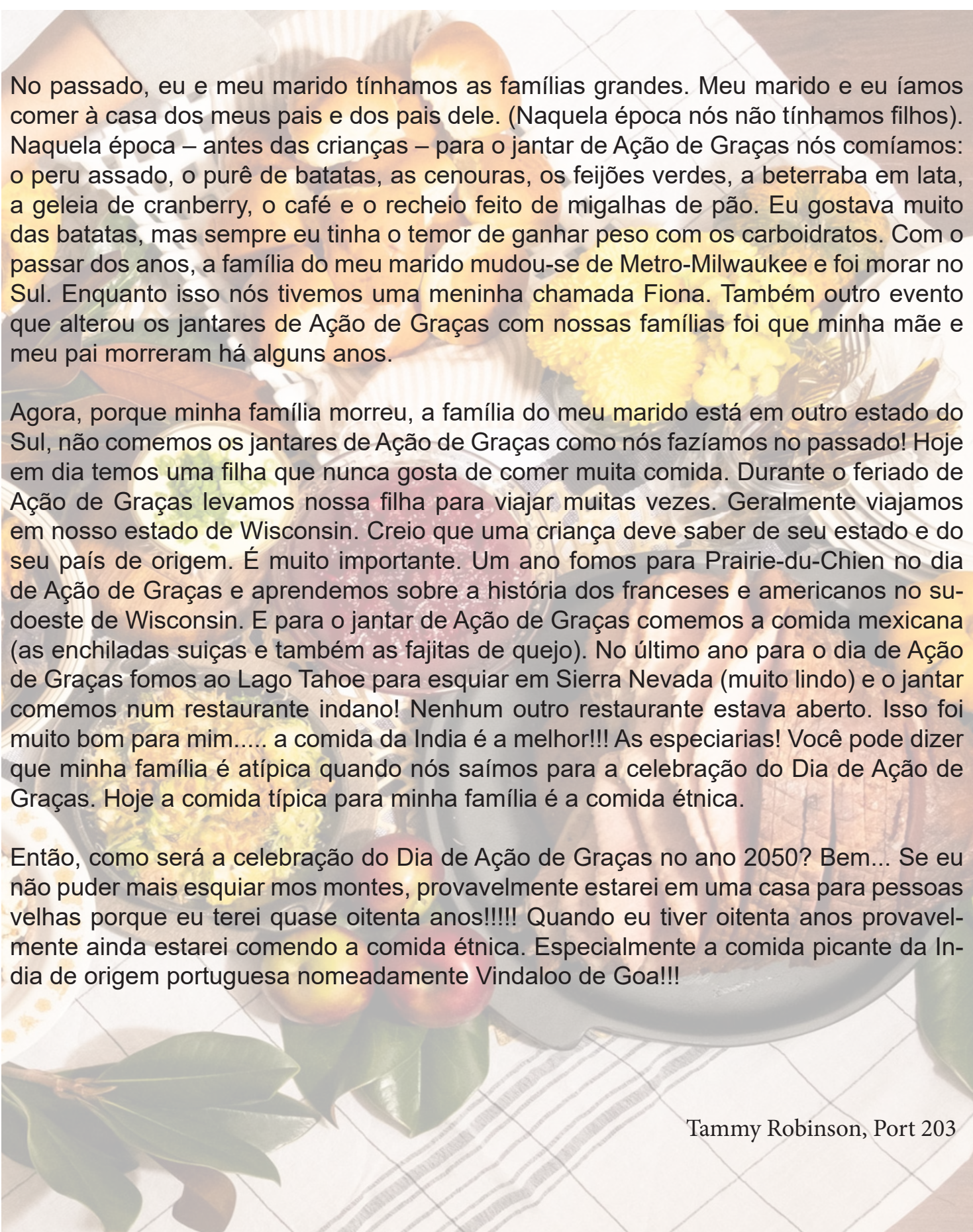



O Dia de Ação de Graças é um feriado muito complicado para mim. A história do Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos é realmente terrível. Acho que é importante reconhecer a história da ação de graças. Todos os anos, faço a minha parte para garantir que a opressão dos nativos americanos não seja esquecida. Por exemplo, compartilho links para recursos importantes dos nativos americanos em minhas redes sociais. Isso ajuda a lembrar às pessoas que ainda estamos em terras nativas americanas. Por isso não gosto de comemorar o feriado.

No entanto, gosto de aproveitar este dia para estar com a família e amigos porque normalmente eles não precisam trabalhar. Geralmente passo o dia de ação de graças com o lado paterno da família. Meu pai tem duas irmãs e um irmão. Cada um de seus irmãos tem dois filhos e geralmente os pais dos cônjuges dos meus tios também vêm. Temos uma família muito grande. No dia de ação de graças, vamos para a casa da minha tia. A família dela mora em Stoughton, que fica a cerca de 25 minutos de Madison. Eles têm uma casa grande, então é o melhor lugar para todos almoçarem no Dia de Ação de Graças. Normalmente, no dia de ação de graças, todas as mães sentam-se à mesa e olham os anúncios da revista para "Black Friday" porque todas saem juntas para comprar presentes de Natal. Normalmente não faço muito no Dia de Ação de Graças porque não sou muito próximo dos meus primos porque eles são mais novos que eu. Gosto de ficar com meu irmão, mas ele está noivo, então passa metade do dia com a família da noiva. No Dia de Ação de Graças comemos muita comida. Sempre temos presunto e peru que meu tio sempre cozinha. Costumo fazer batatas com queijo porque faço as melhores! Minha avó costuma fazer purê de batata e caçarola de feijão verde. Minha mãe sempre traz legumes para que possamos comer pelo menos uma coisa saudável. Muita gente traz sobremesas, então geralmente tem brownies, bolo e biscoitos!

Em 2050, o dia de ação de graças será muito diferente. A família provavelmente será enorme porque muitos de nós teremos família. Haverá muitas crianças na família. Acho que ainda iremos para a casa da minha tia mas talvez tenhamos que ir para uma casa maior. Provavelmente irei morar longe mas voltarei para ficar com a família. Acho que ainda comeremos a mesma comida, mas talvez comecemos uma nova tradição.

Sophia Kvalheim, Port 203



No passado, eu e meu marido tínhamos as famílias grandes. Meu marido e eu íamos comer à casa dos meus pais e dos pais dele. (Naquela época nós não tínhamos filhos). Naquela época – antes das crianças – para o jantar de Ação de Graças nós comíamos: o peru assado, o purê de batatas, as cenouras, os feijões verdes, a beterraba em lata, a geleia de cranberry, o café e o recheio feito de migalhas de pão. Eu gostava muito das batatas, mas sempre eu tinha o temor de ganhar peso com os carboidratos. Com o passar dos anos, a família do meu marido mudou-se de Metro-Milwaukee e foi morar no Sul. Enquanto isso nós tivemos uma menina chamada Fiona. Também outro evento que alterou os jantares de Ação de Graças com nossas famílias foi que minha mãe e meu pai morreram há alguns anos.

Agora, porque minha família morreu, a família do meu marido está em outro estado do Sul, não comemos os jantares de Ação de Graças como nós fazíamos no passado! Hoje em dia temos uma filha que nunca gosta de comer muita comida. Durante o feriado de Ação de Graças levamos nossa filha para viajar muitas vezes. Geralmente viajamos em nosso estado de Wisconsin. Creio que uma criança deve saber de seu estado e do seu país de origem. É muito importante. Um ano fomos para Prairie-du-Chien no dia de Ação de Graças e aprendemos sobre a história dos franceses e americanos no sudoeste de Wisconsin. E para o jantar de Ação de Graças comemos a comida mexicana (as enchiladas suíças e também as fajitas de queijo). No último ano para o dia de Ação de Graças fomos ao Lago Tahoe para esquiar em Sierra Nevada (muito lindo) e o jantar comemos num restaurante indiano! Nenhum outro restaurante estava aberto. Isso foi muito bom para mim..... a comida da Índia é a melhor!!! As especiarias! Você pode dizer que minha família é atípica quando nós saímos para a celebração do Dia de Ação de Graças. Hoje a comida típica para minha família é a comida étnica.

Então, como será a celebração do Dia de Ação de Graças no ano 2050? Bem... Se eu não puder mais esquiar nos montes, provavelmente estarei em uma casa para pessoas velhas porque eu terei quase oitenta anos!!!! Quando eu tiver oitenta anos provavelmente ainda estarei comendo a comida étnica. Especialmente a comida picante da Índia de origem portuguesa nomeadamente Vindaloo de Goa!!!

Tammy Robinson, Port 203



As Nossas Viagens de Sonho



Meia Praia, Lagos

Gostaria de visitar a cidade da Meia Praia, Lagos. Sonho ir a este sítio por causa das belas vistas e relaxamento da praia. Amo estar perto da água e ser jovem atraindo-me para a animada praia da Meia Praia. Neste lugar adoraria ver a cultura em primeira mão e sair de dia e noite para conhecer novas pessoas e explorar novas partes da cidade. Gostaria de visitar todo o sítio e descobrir a história. Também tomaria parte da comida deles e espero experimentar coisas que ainda não experimentei na vida. Planeava ficar com eles durante uma semana para perceber o sentimento e sair para a água num iate. Os meus desejos de realizar esta viagem são profundos porque adoraria sentar-me na praia e falar português com os nativos. Espero poder ter dinheiro para pagar um bom resort e experimentar a cidade.



Dominic Lam, Port 203



A minha viagem de sonho

A primeira viagem dos meus sonhos seria uma viagem pela Europa. Não tenho uma ordem específica de onde gostaria de ir primeiro e por último, mas gostaria de visitar o Reino Unido, Portugal, Alemanha, Áustria, Suécia e Noruega. O lugar na Europa que mais quero ir é o Reino Unido. Sou um grande fã de trens e ferrovias e tive um grande fascínio pelas ferrovias no Reino Unido quando era pequeno. Existem vários museus ferroviários e ferrovias turísticas em todos os países do Reino Unido que quero visitar, como o Museu Ferroviário Nacional e a Ferrovia Bluebell na Inglaterra, e a ferrovia Talylyn e a ferrovia montanhosa Snowden no País de Gales. Gostaria também de ver coisas culturais e históricas no Reino Unido, como castelos e histórias folclóricas. Em Portugal também quero explorar a cultura e a história e principalmente compará-la com a cultura do Brasil. Não tenho lugares específicos para visitar em Portugal, mas gostaria de visitar Lisboa porque a minha avó viveu lá por muitos anos. Na Alemanha, gostaria de visitar o local onde ficava o Muro de Berlim e explorar o seu sistema ferroviário e museus ferroviários. Também quero comer comida alemã autêntica porque a comida alemã é uma das minhas comidas favoritas. Também não tenho um lugar específico para visitar na Alemanha, mas sim cidades maiores como Berlim ou Munique. Na Áustria quero visitar o local onde Mozart nasceu e aprender novamente sobre a história e a cultura. Na Suécia e na Noruega, quero ir para algum lugar no litoral. Pelas fotos que vi parece incrível e um lugar legal para relaxar; não tem necessidade de um passeio histórico ou cultural.



Minha segunda viagem dos sonhos seria voltar ao Brasil. Quero visitar Porto Alegre de novo, mas desta vez conhecer mais sobre a cultura Gaúcha e visitar os verdadeiros lugares históricos gaúchos. Também quero ver minha família de novo e visitar todos os lugares que não vou faz anos. Depois de Porto Alegre quero ir para algum lugar na floresta Amazônica. Acho que seria uma história legal para contar e se tem algum tipo de expedição adoraria ver os animais em seu habitat natural. O Rio de Janeiro também seria um lugar divertido para visitar, porém não sou muito fã de praias e calor. Seria outro lugar que seria legal dizer que estive. Também quero visitar Belo Horizonte. Minha família tem história na cidade e meus pais sempre falam sobre como é legal.



Lucca Marcello, Port 204



Europa

Embarcar em uma viagem dos sonhos para a Europa significa mergulhar na história, na cultura e na aventura. Das ruínas antigas de Roma às ruas românticas de Paris, a Europa oferece tantas experiências que ampliam nosso conhecimento de língua e cultura. Se eu fechar os olhos e imaginar minha viagem, o primeiro destino da lista seria a deslumbrante cidade de Roma. Passeando pelo Coliseu, eu imaginaria toda a história que aconteceu lá, incluindo as famosas batalhas de gladiadores. Eu adoraria ver também a obra-prima que é o teto da Capela Sistina, pintado por Michelangelo. Explorando as ruas de Trastevere, eu provaria o máximo possível da autêntica culinária italiana, especialmente minha favorita, a massa.

Depois de visitar a bela cidade de Roma, eu exploraria tudo o que Veneza tem a oferecer. Navegando pelos canais em uma gôndola, eu ficaria hipnotizada pela beleza intemporal da cidade. Desde a arquitetura intrincada da Basílica de São Marcos até às vibrantes cores do vidro de Murano, cada esquina reserva uma nova visão. Ao pôr do sol, eu iria para a Piazza San Marco, onde estaria rodeado pela música ao vivo e pelos sons das ondas contra a pedra antiga.



Então, eu viajaria para o norte até chegar à cidade das luzes, Paris. Eu subiria até à icônica Torre Eiffel, de onde teria uma vista panorâmica da cidade abaixo. Passeando ao longo do rio Sena, eu ficaria cativada pelas elegantes pontes e avenidas ribeirinhas que possuem o charme mais parisiense possível. Explorando o renomado Museu do Louvre, eu passearia pela vasta coleção de obras-primas, desde o sorriso da Mona Lisa até à beleza marcante da Vênus de Milo.

Depois de Paris, eu viajaria para a pitoresca região de Provence. Eu me apaixonaria pela paisagem de vinhas ondulantes, campos de lavanda perfumados e vilarejos no alto das colinas. Passeando pelas ruas de Avignon, eu seria transportada de volta à Idade Média. É claro que eu teria que provar as delícias culinárias da região. Eu experimentaria queijos artesanais, pães frescos e vinhos que incorporam a essência da gastronomia provençal.

À medida que minha aventura europeia chega ao fim, eu me encontraria na deslumbrante cidade de Barcelona. Explorando as maravilhas arquitetônicas de Antoni Gaudí, eu ficaria encantado em ver a Sagrada Família e a fachada de mosaico do Parque Güell. Espero que um dia eu possa fazer essa viagem dos sonhos, onde poderei experimentar tudo o que essas cidades têm a oferecer.



Sophia Kvlheim, Port 204



A minha viagem a Sicília

Eu já vivi duas terças partes de minha vida, e por isso que eu posso dizer que já fiz muitas das minhas viagens de sonho. Eu regresssei há poucos dias de uma dessas viagens. Para ser honesta eu nunca pensei que fosse acontecer porque minha família sempre queria ir para outros lugares. Tudo começou quando queríamos encontrar um lugar em Europa para passar as férias de Semana Santa. A condição mais importante era que fosse um lugar mais quente que Milwaukee onde nós vivemos e que Luxemburgo onde agora mora minha filha. Nós pensamos ir para Marrocos, mas muito cedo decidimos não fazer essa viagem porque era Ramadan nos países árabes. Nós estávamos a falar com amigos e eles disseram que Sicília era maravilhosa. Me lembrei que anos atrás eu queria viajar para lá. Então, mãos à obra! Foi assim que eu comecei a tornar meu sonho realidade: fazer uma viagem para a Sicília. A preparação dos detalhes da viagem foi quase como fazer a viagem. Palermo foi nossa primeira paragem. Palermo é uma cidade pobre mas maravilhosa.

Em o caminho para o centro histórico nós ficamos surpresos com os edifícios de vivenda popular que víamos passar sem fim. O centro histórico é bellissimo, mas está tudo em falta de trabalho e cuidado. Os edifícios parecem estar desmoronando, mas sua beleza pode ser vista, é uma beleza nostálgica, muita história aconteceu lá. Penso também que a alegria e vitalidade das pessoas faz que todo seja bonito. A capela Palatina, a catedral, o teatro Massimo, o porto com seus palácios olhando para o mar, os mercados e a comida, a melhor! Depois nós dirigimos o carro sem problemas para muitos outros lugares, Segesta, o maior templo romano em Sicília no meio de campo, Erice, um pequeno povo no topo de uma montanha, Trapani com suas salinas no oceano e seus flamingos rosa. Nós continuamos para Agrigento com o vale dos templos onde nós desfrutamos de um pôr do sol maravilhoso olhando os templos. Então nós fomos para a Vila Romana del Casale onde nós encontramos uma vila muito, muito grande cheia de mosaicos belíssimos, depois fomos para Caltagirone uma pequena cidade onde você pode encontrar os artesãos da cerâmica mais bonita da Itália, em minha opinião! Logo para Siracusa e Ortiga e Noto, onde nós vimos a arquitetura barroca maravilhosa. Nós terminamos nossa viagem do sonho em a bellissima vinícola em Monte Etna onde tivemos um passeio por as vinhas, degustação de vinhos e as vistas do vulcão ao fundo. Que viagem maravilhosa!

Maria Crueger-Monterroso, Port 204

Portugal

Sonho em visitar Portugal, um país lusófono rico em cultura e beleza natural. Imagino-me passeando pelas ruas de Lisboa, absorvendo a história presente em cada esquina. Gostaria de explorar o bairro de Alfama, ouvindo a melodia do Fado, ou talvez visitar o Porto, com suas pontes impressionantes e o famoso vinho do Porto.

Além disso, estou ansioso para saborear a culinária portuguesa. Desde o bacalhau preparado de diversas formas até os doces como pastéis de nata, a comida portuguesa promete ser uma experiência deliciosa. O peixe fresco, os frutos do mar, e os pratos tradicionais, como a feijoada e o cozido à portuguesa, são apenas alguns exemplos do que gostaria de provar.

As ilhas portuguesas também estão na minha lista. A Madeira, com suas florestas e trilhas, e os Açores, com suas paisagens vulcânicas e lagos coloridos, parecem destinos de sonho. Espero participar de festas locais, conhecer tradições antigas, dançar uma dança típica e experimentar pratos regionais.

Esse sonho de visitar Portugal, um país com uma mistura única de história, cultura, natureza e uma gastronomia fascinante, é algo que espero tornar realidade um dia.



Roland Lam, Port 203



A Península Ibérica

Eu quero escrever sobre a minha viagem de sonho. Um dia, quero fazer uma grande viagem aos países dos conquistadores. De qualquer modo, em lugar duma tripulação de muitos marinheiros para fazer aquela viagem comigo, eu teria meus familiares. Eu sei que seria uma longa viagem, mas eu queria fazer isso de qualquer maneira.

Necessito um navio, um bloqueador solar, um chapéu com aba (tenho os problemas com minha pele). Também, com minha família, eu organizaria seus pertences para que todos estivéssemos preparados para fazer uma viagem por pelo menos um ano! E naturalmente, muita roupa.

Primeiro, eu pôr-me-ia a caminho de Milwaukee. Mais tarde, íamos a Halifax, Nova Scotia e depois pelo estado Maine que é famoso pela lagosta. Depois de nossa parada a Halifax, Nova Scotia, nós iríamos na terra antiga, muito contente, mas misteriosa, de Portugal! Minha família e eu poríamos-nos a caminho pelo Porto para fazer uma visita à livraria Lello. Esta livraria portuguesa é célebre em todo o mundo por causa do filme Harry Potter. A livraria Lello é uma das livrarias mais antigas de Portugal.

Depois de visitar a cidade do Porto, Portugal, eu gostaria de visitar as ruínas de Coimbra. A cidade antiga de Coimbra é muito famosa em Portugal pela sua história e arquitetura romana. E nessa linha de pensamento, poderíamos também ir ao lado espanhol para visitar a cidade romana emérita chamada Mérida. Eu adoro também Espanha assim como Portugal. Existem algumas diferenças culturais, mas mesmo assim eles já foram Roma e eu adoro a história romana e leio sobre ela com frequência. Visto que eu estava nas proximidades dos prédios mouros, minha família e eu poderíamos caminhar novamente pelo Alcazar antigo, assim como fizemos no inverno passado. Tenho um fascínio também com os mouros tanto como tenho pelos romanos. Viajaríamos por trem e nós veríamos a cidade moura de Córdoba. Córdoba foi o Capitólio da região Al-Andalus. Al-Andalus teve um Caliphate, o meio de controle pelos árabes. Quando minha família e eu visitávamos a Mesquita de Córdoba o ano passado, ficamos impressionados com a mesquita antiga, a arquitetura católica e islâmica e notei o piso de mármore sob o qual o autor espanhol Góngora está enterrado. Eu gostaria de voltar e ver essas coisas uma vez mais. Eu adoro a Ibéria!

Depois de visitar a Mesquita antiga de Córdoba, eu quero ir para o sul para visitar o museu das caravelas de Huelva, Espanha. Ainda, mesmo que muitas pessoas considerariam que Cristóval Colón e todos outros conquistadores são guerreiros eu considero que essas pessoas foram uma parte da história. Elas foram corajosas porque elas não sabiam o que existia entre a Europa e a Índia. Não se sabia que existiam outras raças de pessoas chamadas os índios americanos. Quero saber mais do mundo de Lusitânia e Espanha.

Finalmente a minha viagem do sonho de Ibéria deve chegar ao fim e assim, nós iríamos em Lisboa para sair de navio para Milwaukee. O dia antes de partirmos para Milwaukee parávamos e comíamos pastéis de Belém em Belém e claro comeríamos o bacalhau e beberíamos a ginjinha, porque eu gostaria de recordar a minha fantástica viagem de sonho a Portugal e às terras históricas dos romanos, dos muçulmanos e dos reis católicos.



Tammy Robinson, Port 204



América do Sul

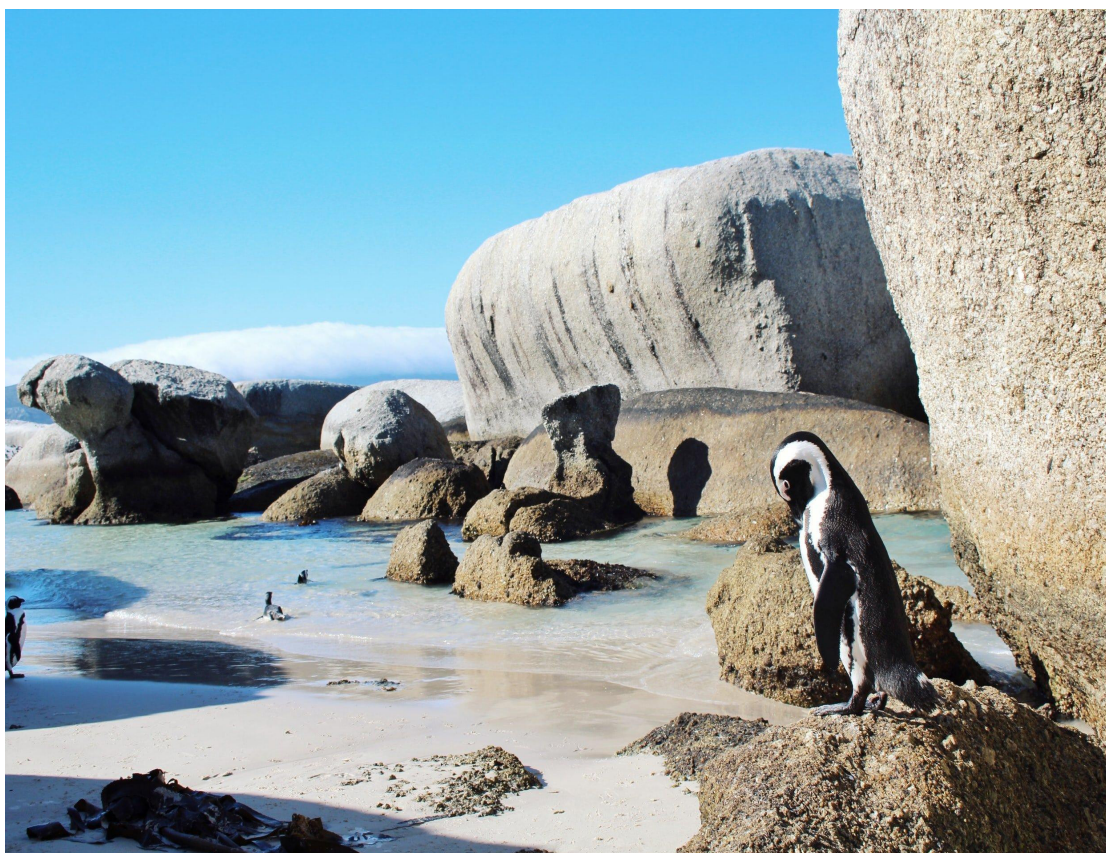
Minha viagem dos sonhos consiste em ir a vários lugares em diferentes continentes. Alguns exemplos estão na América do Sul, eu gostaria de ir para a Bolívia, Brasil e Colômbia. Na África, eu gostaria de ir à África do Sul e ao Egito.

Os motivos pelos quais eu gostaria de ir à Bolívia são suas vistas de alta latitude. As belas montanhas e rios que mostram a rica natureza da Bolívia. Por exemplo, a montanha Turani é conhecida como o segundo ponto mais alto do departamento de Cochabamba. O Brasil é conhecido por ser o maior país da América do Sul, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Eu gostaria de ir ao Brasil para participar de festivais, explorar as cachoeiras, as praias e aprender mais sobre a história do Brasil. Por exemplo, gostaria de ir a Minas Gerais para aprender sobre a história do ouro e dos diamantes durante a época da colonização. A Colômbia tem muitas belezas, por exemplo, a culinária, a arquitetura e os pequenos vilarejos em cada cidade. Alguns alimentos que eu gostaria de comer na Colômbia são empanadas colombianas, arroz com coco titote e sancochode almôndegas. Na Colômbia, algumas das arquiteturas que eu gostaria de visitar são as catedrais, as bibliotecas e os ministérios em Medellín.



Eu gostaria de ir para a África do Sul por suas praias maravilhosas de tirar o fôlego, vistas de diferentes animais, como zebras, leopardos, elefantes e muito mais. Por exemplo, as praias da colônia de pinguins de Boulders Beach são muito bonitas e há muitos pinguins na área. A África do Sul é conhecida por ter vários parques de reservas de caça para cuidar de animais selvagens. Algumas dessas reservas são chamadas de Madikwe Game Reserve, Addo National Elephant Park, entre outras. A África do Sul também é conhecida por sua rica cultura e diversidade. A África do Sul tem várias misturas culturais com regiões vizinhas que são bem conhecidas em todo o sul da África. Eu gostaria de ir ao Egito porque é uma das civilizações mais antigas conhecidas pelos antropólogos. O Egito tem muitas esculturas, como as pirâmides, os templos egípcios e muito mais. Alguns dos alimentos que eu gostaria de comer da gastronomia egípcia são Kofta Kebab, ful medames, baklava e outros.

Para concluir, eu gostaria de visitar vários lugares para aprender sobre diferentes costumes, culturas e a vida de cada pessoa. Visitar lugares diferentes me dá uma perspectiva global de diversidade e inclusão.







Minha família e eu íamos passar as férias no mesmo lugar. O lugar se chama Pucón e fica no sul do Chile. A ocasião que melhor me lembro é quando fomos a uma cabana com animais de fazenda. Havia muitos pintinhos, galinhas, cavalos e patos. De manhã comíamos pão com um pão macio e crocante chamado marraqueta, e adicionávamos queijo e compota. Nós, crianças, batemos na porta da cozinha para pedir pão para alimentar os patos. À tarde, minha família e eu íamos até ao lago e saíamos para comer em um restaurante. As águas dos lagos do sul eram de um azul muito intenso. O Lago Caburga é conhecido por suas águas azul-turquesa. Fomos todos juntos em família passear e admirar o lago. Fizemos um piquenique perto do rio. Também fizemos o caminho de Caburga para outra cidade para um lugar muito particular. Havia uma casa na árvore no meio da estrada de terra, uma casa onde morava um homem que fazia brinquedos. Ele costurava bonecas de pano e elas eram muito bonitas. Ele também esculpiu madeira para criar fadas. Tinha desenhos muito bonitos e foi muito difícil para meus pais me convencerem a descer da casa da árvore para continuar nosso caminho. Quando chegava a noite, mamãe preparava o jantar e eu e minha irmã brincávamos no andar de cima, na cabana. Nós nos divertimos brincando com nossos novos brinquedos e inventando histórias um pouco ridículas. Fui cruel com minha irmã e toda vez que brincávamos eu era a princesa e ela a vilã. Ou eu sou cantora e ela é minha empresária. Às vezes brigávamos, mas nas férias ela geralmente me aguentava mais e não ficava brava comigo. Depois do jantar toda a minha família dormia na mesma cama no andar de cima porque havia uma clarabóia de onde se viam as estrelas. Gostamos muito porque de onde somos, em Santiago, não dava para ver as estrelas por causa da poluição luminosa. Esse é o panorama de férias que mais me lembro e meu sonho é poder repeti-lo com novas pessoas queridas

Cemy Bae, Port 202



Eu sempre gostei muito dos animais. Quando eu era uma criança, meus pais se separaram e parece que eu estava um pouco triste por isso, mas também porque minha melhor amiga na escola tinha ido para a Europa com sua família. Então o que aconteceu foi que uma boa amiga de minha mãe chegou um dia com um presente muito especial para mim. Era uma rã-touro! Sim é verdade! Desde o primeiro momento eu a amei! E claro, seu nome tinha que ser Jessica, igual ao nome de minha melhor amiga que tinha ido há pouco tempo. Jessica, a rã, preencheu minhas horas livres com seu canto da rã e com sua companhia. Ela precisava de muitos cuidados. Ela tinha uma tigela de água limpa, muito espaço em nosso apartamento para pular e também plantas onde passar tempo. Depois de chegar da escola eu jogava com ela e nas noites assistíamos televisão juntas. Minha mãe pedia à empregada da casa para comprar moscas no mercado para Jessica. E sim, talvez vocês não acreditem em mim, mas é verdade, nos mercados no México você pode comprar moscas ao peso. Eu era muito feliz com Jéssica. Mas um dia Jessica começou a mudar de cor, ela deixou de comer suas moscas. Ela estava triste. Ela estava doente. Nos preocupamos muito com ela. Então nós resolvemos que Jessica necessitava voltar para um lugar com poços de água e com moscas vivas e não essas que comprávamos para ela no mercado. Então um dia minha mãe e eu fomos juntas deixar Jessica livre em um parque perto de nossa casa. Foi difícil, eu fiquei muito triste, mas eu sempre tinha a ilusão de ouvir ela cantar desde minha janela. E hoje eu ainda me lembro daquela época tão doce e triste ao mesmo tempo.



A história nas estrelas...

A história que eu conto está escrita nas estrelas. Um dia, quando eu era jovem e estudava na escola primária, eu conheci um garoto que mais tarde se tornou meu amigo. Ele era gentil e amigável. Nós aprendíamos juntos, comíamos juntos e jogávamos videogames e futebol juntos. Éramos muito inteligentes e sempre éramos entre os melhores de nossa aula. Os professores gostavam muito de nós porque nós respondíamos a todas as perguntas na aula. Um dia, meu amigo veio à minha casa para me dizer que não deveríamos ir para a aula mas nós deveríamos ir para o rio para nadar. Eu não sabia nadar mas eu não queria que a oportunidade passasse. Eu não sabia nadar mas eu não queria que a oportunidade passasse. Eu queria ter a experiência de nadar, especialmente



no rio. Então, à tarde pegamos a bicicleta dele e fomos até ao rio. Havia alguns outros estudantes lá. Meu amigo pulou dentro do rio e começou a nadar. Ele nadou por muito tempo. Depois de muitos minutos no rio, ele me pediu para pular e nadar. Eu achei que não era profundo. Por isso, eu entrei no rio. O rio era profundo e a água estava fria. Como eu não sabia nadar então eu comecei a beber muita água. Eu estava lutando na água, levantando as mãos e pedindo ajuda. Nenhum dos alunos podia me salvar. Felizmente, um homem que vinha da fazenda de bicicleta me viu lutando. Ele entrou na água e me ajudou. Eu quase me afoguei. Ele apertou meu estômago com força. Muita água saiu do meu estômago pela boca e nariz. Eu fui resgatado por um estrangeiro.

Eu estava com medo de ir para casa. Primeiramente, eu não fui para a escola e quase morri no rio. Eu sabia que meu pai ia me punir. Quando nós chegamos a casa, meu pai estava no seu quarto. Ele me perguntou onde eu estava. Eu queria mentir mas ele já sabia o que aconteceu. Eu fui punido.

Nunca vou esquecer essa história. É uma história escrita nas estrelas.



Quando eu era mais novo, minha família foi de férias para a Costa Rica. Fomos em abril de 2017, para comemorar um aniversário importante da minha mãe, porque ela sempre quis viajar para um país perto do equador. Ficamos num resort tudo incluído com uma bela vista do oceano pacífico. Eu compartilhei uma habitação com minha mãe, minha tia e meu primo. Pelas manhãs, macacos barulhentos nos acordaram para dias cheios de atividades.

Meu primo, como eu, tinha nove anos e por isso nos demos muito bem. Passamos toda a viagem juntos, construindo castelos de areia na praia, nadando em piscinas, e correndo por toda parte. Um dia, sem aviso, nossa família disse-nos que a gente íamos fazer uma exploração da selva tropical de Arenal. Nós organizamos rapidamente nossas coisas para o dia e entramos num ônibus escolar pintado de azul. A estrada para a floresta estava sinuosa e com saliências, e meu primo ficou enjoado. Foi uma sorte chegar ao início da trilha, porque acho que ele não teria aguentado muito mais.

O caminho foi longo, mas não parecia. Além de olhar para a natureza, meu primo e eu nós preenchemos o tempo com "leapfrog" do estilo da rã venenosa, histórias assustadoras, e canções que inventamos. Mais especificamente, escrevemos uma canção sobre as formigas cortadeiras que engenhosamente rimou a palavra inglesa "busy" com "busy".

Depois de quase duas horas andando e cantarolando, a densidade da floresta começou a se dissipar. Pareceu que o mundo inteiro tinha se acalmado, inclusive os passarinhos e insetos selvagens. Com mais uns passos, chegamos a um vulcão gigantesco situado no centro de uma clareira extensa. Apesar de não haver lava, o fumo que saía da boca do vulcão era grandioso e escuro, como um monstro sinistro. Tiramos uma foto da família com a montanha assombrosa, para comemorar a experiência inesquecível.

Alex Holzman, Port 202

O Eclipse Solar

O eclipse solar de 8 de abril deste ano me lembrou da minha experiência com o eclipse anterior. O eclipse anterior ocorreu em agosto de 2017. Naquela época, eu estava no meu último ano do ensino médio. Na escola, fiz uma aula de engenharia com um dos meus professores favoritos. O eclipse solar estava marcado para acontecer na segunda-feira seguinte. Na semana anterior, o professor, Sr. Hahm, perguntou à turma se havia interesse em fazer uma viagem com ele para ver o eclipse. Eu e meus amigos na aula concordamos em fazer a viagem, aproveitando a oportunidade de ver algo raro e sermos dispensados das aulas naquele dia.

No dia do eclipse, segunda-feira, chegamos à escola muito cedo. Chegamos às quatro e meia da manhã e partimos às cinco da manhã. Depois de uma parada no Skyway em Illinois para tomar café da manhã, dirigimos uma van até o sul de Illinois, onde haveria mais tempo da totalidade do eclipse. Felizmente, conseguimos tirar cochilos para descansar.

Por volta das dez e meia, chegamos ao nosso local designado para ver o eclipse. Lá, colocamos nossos óculos de proteção para observar o sol e começamos a esperar pelo eclipse. A experiência de ver o eclipse total foi muito boa e tirei fotos dos eventos raros que ocorrem durante um eclipse total. Durante o eclipse, havia sombras de meia lua formadas através das folhas de uma árvore. Um eclipse total é diferente dos eclipses parciais como o de abril deste ano. Acho que vale a pena viajar para ver a totalidade e a escuridão durante o meio-dia.

A viagem de volta foi atrasada devido ao tráfego intenso. Sair da cidade onde fomos ver o eclipse levou uma hora. Depois de uma longa viagem de volta para Milwaukee, já era uma da manhã e fomos dispensados da escola no dia seguinte. A viagem para ver o eclipse total em 2017 é uma das minhas experiências favoritas e uma que espero recriar.



Isaias Olivera, Port 202



A aventura da minha cachorra

Uma história traumática na minha vida, mas com um bom fim é a história do dia em que minha cachorra escapou do seu recinto no meu bairro. Agora, meu cachorro tem treze anos, então não tem tanta energia como costumava. No entanto, quando tinha dois ou três anos, ainda uma “cachorrinha”, eu a levei para fora para “usar o banheiro,” e como sempre, ela recebeu uma guloseima depois. Ela é o tipo de cachorra que não pode estar fora sem uma coleira porque vai correr e não retornar se tem a oportunidade. Hoje, eu queria tentar abrir o seu recinto sem usar a sua coleira, mas em um instante, ela começou a correr uma grande distância e eu tive que segui-la nervosamente.

Eu tinha onze ou doze anos, então algo assim me fazia sentir muito medo. Eu comecei a chorar mas não tive tempo de parar porque a minha cachorra não parou por um momento. Na minha casa, meus pais perceberam que algo estava errado, e quando não me viram no nosso quintal, meu pai começou a dirigir no nosso bairro para me procurar. Até que alguns de nossos vizinhos começaram a me procurar, mas depois de correr por muito tempo, eu a perdi. Não sabia o que fazer, mas meu pai me encontrou e nós procuramos um pouco juntos. Subitamente, do meio de duas casas longe da nossa, ela veio nervosamente para nós. Eu me senti muito aliviado e quando nós voltamos para casa com nossa cachorra assustada, minha família e eu comemoramos que ela voltou depois de um momento muito intenso. Não foi a primeira vez que ela fugiu, e também não foi a última vez, mas estou feliz em dizer que com treze anos agora, ela só sonha com este tipo de aventura da sua cama aconchegante, e não temos que nos preocupar sobre outra fuga tão cedo.



Ian Shoppach, Port 202

Memórias de infância no parque

Quando éramos crianças, meu irmão e eu tínhamos um ritual especial aos finais de semana: íamos ao parque e jogávamos futebol. Lembro-me vividamente da sensação da grama sob meus pés enquanto corria em direção à bola, e da empolgação em cada partida.

Nosso parque local era nosso campo de futebol improvisado, onde passávamos horas a fio driblando, chutando e celebrando gols imaginários. Às vezes, nos imaginávamos como astros do futebol, reproduzindo os lances dos jogos que assistíamos na TV e imitando as comemorações extravagantes dos jogadores profissionais.

Cada jogo era uma aventura emocionante, cheia de risos, competição amigável e momentos de pura euforia. O tempo parecia desacelerar enquanto estávamos ali, imersos no mundo mágico do futebol e da imaginação.

Lembro-me especialmente de uma tarde ensolarada em que decidimos realizar nosso próprio torneio de futebol no parque. Montamos times, improvisamos uniformes usando camisetas velhas e até mesmo convidamos alguns amigos para se juntarem a nós. Foi um dia repleto de competição acirrada, estratégias mirabolantes e, é claro, muita diversão.

À medida que o sol se punha no horizonte e a luz do dia começava a diminuir, voltávamos para casa exaustos, mas felizes. Aquelas tardes no parque eram mais do que simples brincadeiras de criança; eram momentos preciosos de união, criatividade e aventura.

Embora agora sejamos adultos e nossas vidas tenham seguido caminhos diferentes, essas memórias de infância continuam a aquecer meu coração, lembrando-me da importância de cultivar a imaginação, a amizade e o espírito de equipe, lições que aprendi nos gramados do nosso amado parque.



As nossas comidas favoritas

Comida mexicana

Minha comida favorita é a comida mexicana. Os ingredientes da minha comida favorita são: feijão, arroz, carne, tortilha e molho apimentado. Eu também gosto de alface, tomate, cebola e creme mexicano. Eu não gosto de frutos do mar porque não são frescos aqui na região onde eu moro. O cheiro me incomoda e é preciso muito tempero para que a comida fique saborosa. Os ingredientes que eu não gosto na comida são: cogumelos, peixes e óleo de peixe. Eu já experimentei comida de outros países, como por exemplo, a comida da Alemanha, Irlanda, Kuwait, Iraque, Jamaica e México enquanto eu estava nesses países com o exército americano. Já comi comida brasileira e peruana preparada por pessoas nativas desses países. Eu gosto de experimentar novas comidas e de me aventurar na cozinha também preparando comidas de outros países.





Tamales

Minha comida favorita é tamales! Adoro quando tem carne de porco bem cozida, não gosto dos meus tamales picantes. Minha comida menos favorita é cheesecake porque não gosto de cream cheese, tem um gosto estranho! Nunca estive fora do país, mas quero experimentar o pão de queijo que vocês nos mostraram na aula, fica uma delícia!



Kristeen Emily Eichstaedt, Port 104

Comida italiana

Minha comida favorita é da Itália. Gosto dos sabores intensos dos molhos e da textura da massa. Também gosto do fato de a comida variar de acordo com região do país. Adoro comer macarrão tagliatelle com ragu de javal. Não gosto de coentro e feijão. Não gosto do sabor do coentro nem da textura do feijão. Para mim, o coentro tem gosto de sabonete.

Eu gosto de comer comida de muitos países diferentes, incluindo Itália, França, Espanha, China e Portugal. Recentemente, comi um prato de polvo com risotto de marisco e bebi uma variedade de vinho verde e vinho do Porto. Eu também experimentei sardinhas. Foi muito bom!





Comida venezuelana

A comida é algo muito especial e importante para mim e é por isso que é difícil escolher apenas uma comida. Vou escolher duas comidas, minha primeira comida favorita é a comida Venezuelana, tipicamente a comida Venezuelana são o tequeños, arepas, empanadas, cachapas e mandocas. Minha favorita de estas é o tequeños, estes têm farinha de trigo frita com queijo dentro e eu como com molho de alho. Segundo são a cachapas, estas são uma mistura de milho doce com leite e manteiga cozido em formato de pancake e como com muito queijo. Eu não gosto da comida com carne porque eu sou vegetariana, habitualmente eu não como carne de porco, vaca, pato ou frango, mas como muito peixe porque é muito delicioso. Eu adoro comer comida de países diferentes, especialmente de México, Espanha, Itália, Japão, agora de Brasil e Portugal eu não posso esperar para aprender mais sobre a comida do mundo lusófono.



Valentina Romero-Moran, Port 104

Carne enlatada e repolho

Minha comida favorita é carne enlatada e repolho. É uma refeição simples, mas é minha comida reconfortante favorita. Os ingredientes são carne enlatada, repolho, cenoura e batata. É quase como um ensopado e o sabor é muito rico e salgado. É um jantar tradicional irlandês. Minha mãe faz esse prato realmente delicioso. Ninguém supera a comida da minha mãe! Não gosto de comidas muito doces e tenho tendência a ficar longe de chocolates e doces. Gosto muito de experimentar comidas novas e já comi algumas comidas internacionais em cafés internacionais e restaurantes um tanto autênticos. Nunca estive fora dos Estados Unidos, então infelizmente não tenho muita experiência com alimentos de diferentes países. Estou extremamente interessada em experimentar comidas de todo o mundo.





Chilaquiles

A minha comida favorita é chilaquiles. Os ingredientes usados para este prato são ovos, tomates verdes, pimenta serrano e tortilhas fritas. A comida que eu não gosto é menudo. Menudo é uma sopa com pata de vaca, mais que eu não gosto porque eu não gosto a textura de intestino. Eu gosto muito de provar os pratos de diferentes países. Eu gosto muito da comida de Peru como lombo salteado ou frango na brasa.



Anna Karen Gonzalez, Port 104

Pizza

Minha comida favorita é pizza. Para a sobremesa é bolo. Para frango os ingredientes são a pizza e molho de pizza, queijo, pepperoni e massa. Eu não gosto de vegetais como brócolis e cebola. Eu não gosto de tomate, mas gosto de molho de tomate. Não são ingredientes para minhas comidas. Eu não gosto de vegetais porque eu não gosto quando eu era jovem e agora eu não quero tentar de novo. Sim eu como comida de Brasil, Noruega e México. Eu como pastéis, brigadeiro e coxinha de Brasil. Eu como lefsa de Noruega e de México eu como burrito, carne asada, quesadilla e muito mais.



Benjamin Marek, Port 104



Discada

Minha comida favorita é um prato mexicano chamado discada. Neste prato tem muitos ingredientes. Este tem carne de vaca, bacon, fiambre, salsicha e chouriço mexicano. Para legumes tem cebola, pimentão, jalapeno e tomate. Um alimento que eu não gosto é tacos de fígado. Este alimento tem fígado, cebola, coentro, salsa e rodela de limão. Eu não gosto deste alimento porque o fígado tem gosto de ferro. Eu tentei comida de diferentes lugares. Uma das minhas favoritas é comida asiática. Eu tentei frango bourbon. É frango com um molho especial e também é servido com arroz e legumes.



Pizza de calabresa

Minha comida preferida é pizza de calabresa e os ingredientes são queijo, massa, mariana e calabresa. Meu lugar favorito para comer pizza é o Ian 's Pizza, na State Street, em Madison. Uma comida que não gosto são os rolinhos de camarão e eles têm pedacinhos de cebolinha, cenoura e molho vermelho doce. Não gosto de egg rolls por causa da textura e do tamanho. Os rolinhos de ovo do restaurante China Wok em Madison são os únicos que comerei. Uma comida que cansei foi o arroz proteico tradicional de outro país. O arroz proteico contém feijão e acompanha tacos de bife. O melhor arroz que já comi foi feito pela avó do meu amigo Juan, que leva pelo menos uma hora para preparar o arroz.



Rachelle Muldrow, Port 104



Pizza

Minha comida favorita é pizza. Eu Gosto de pizza com calabresa e salsicha. Eu não gosto de BLTS, um sanduíche americano com bacon, alface e tomate. Eu não gosto do Bacon e alface. BLT é uma combinação ruim. Já comi muitos alimentos de outros países. Eu Gosto Currywurst, Schnitzel, Spaetzle, Brezeln, und Spaghetti Eis de Alemanha. Eu gosto de Cubanos, burritos, lox, falafel, gnocchi, parmigiana, doner, penne, Minestrone, Croissants, Tacos, Quesadillas, Salsa, sushi, hibachi, ragoon, pho, gryos, e muito mais de outros países. Gostaria de experimentar mais comida portuguesa brasileira.



Peixe

Minha comida favorita é peixe. Eu gosto de peixe de água doce e frutos de mar. Eu não gosto de cogumelos. Eu só deixei a América uma vez. Eu fui para Portugal. Eu como camarão, massa e pizza. Eu como muito pão. O pão em Portugal estava fresco. Para sobremesa, eu gosto de bolo e chocolate, e biscoito.

Minha sobremesa favorita é gelado. Eu amo todos sabores. Eu comi gelado uma vez em Portugal e foi muito bom. Em Portugal eles bebem café como sobremesa, mas eu não gosto de café. No verão, talvez eu possa aprender a gostar de café. Eu vou comer comida nova no verão em Portugal.





Burritos

Minha comida favorita são burritos. Os meus ingredientes alimentares favoritos são carne, arroz, queijo, abacate. Normalmente não gosto de vegetais no meu burrito. Meu burrito típico tem carne, arroz, queijo, guacamole e creme. Não gosto de sopa de cebola porque não gosto de cebola. Comi comida da Alemanha, México, China, Japão e Itália. Gosto mais de chinês e de italiano. Também gosto de sushi e schnitzel. Burritos são os meus favoritos, porque é a refeição perfeita numa só tortilha! Para beber, normalmente tomo água. Também gosto de comer burritos pela manhã, com ovo, batata, bacon, linguiça e queijo. Gosto muito mais de burritos do que de sopa de cebola.



Bate-Papo

Bate-Papo aqui na Universidade de Wisconsin-Milwaukee está de volta e maior do que nunca! Tivemos três sessões da nossa mesa de conversação durante a primavera e o outono no centro de Roberto-Hernandez (RHC) em Bolton Hall. O RHC é um espaço acolhedor oferecido pelo diretor e co-líder das Hispanic Serving Intiatives, Alberto Maldonado. Ali, falantes, alunos e entusiastas da língua portuguesa da nossa comunidade tiveram a oportunidade de compartilhar café, pizza e conversações maravilhosas! A gente teve a oportunidade de se conectar, praticar falando português e aprender sobre os costumes do mundo lusófono, como a tradição da Fitinha do Senhor do Bonfim!

Queremos agradecer a todas a pessoas que fizeram o Bate-Papo possível: por fornecer um espaço acolhedor para bater um papo e por ajudar a organizar e fornecer lanches para todos. Também queremos agradecer aos membros da comunidade por terem participado e terem compartilhado a energia positiva e o entusiasmo pela língua portuguesa!

Até ao próximo outono!



Ryan Ammerman



Conexão com o Brasil

Projeto de Interações Temáticas entre a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil, e a University of Wisconsin-Milwaukee: Transculturalidade, Bilinguismo e Relações Interpessoais



No âmbito da Educação Superior, projetos de telecolaboração constituem-se como oportunidades privilegiadas de trocas intelectuais e vivenciais entre alunos/as, professores/as e pesquisadores/as (Moura, 2017; Da Costa Fernandes, 2020). Em sua primeira edição na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, o Projeto Interações Temáticas teve como objetivo estimular e realizar diálogos transculturais, transdisciplinares, bilíngues e translíngues desde a sua concepção. Sob a coordenação do Professor Doutor José Paulo Gutierrez (Curso de Direito/UFMS-Brasil), a Professora Doutora Susana Antunes (Coordenadora do programa de Português da Universidade de Wisconsin-Milwaukee-EUA), e a Professora Doutora Karla Costa (Curso de Letras/ UFMS-Brasil), alunos/as de ambas instituições participaram de uma sequência de 08 encontros virtuais síncronos, em duas turmas distintas, durante o segundo semestre de 2023. Estudantes dos Cursos de Direito e Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Cursos de Português da Universidade de Wisconsin-Milwaukee conectaram-se semanalmente para discutir temas como: Direitos Humanos, Direito e Segurança Digital, Bullying Escolar, Questões Ambientais, Indígenas, Igualdade Racial, Violência Doméstica e Translinguagem.



Esse volume traz relatos de experiências de 09 estudantes universitários/as brasileiros/as da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As narrativas mostram a riqueza dessa iniciativa no que diz respeito às aprendizagens sobre as diferentes culturas, línguas, políticas e possibilidades de inclusão. Além disso, o aprofundamento das discussões levou a reflexões críticas sobre os temas e sua aplicabilidade local. Alguns relatos ainda destacaram o desenvolvimento da relação interpessoal entre os pares da colaboração e a construção de vínculos para além da interação online.

Luiz Antonio Piesanti, Doutorando em Estudos de Linguagens, compartilha detalhes tão interessantes de cada encontro que conduz o leitor a uma experiência de imersão no projeto e à potente aprendizagem que emergiu das conversas. Gabriela Gullo, Acadêmica do Curso Letras Português/Inglês, nos descreve a oportunidade de uma vivência translíngue e o desenvolvimento linguístico e transcultural que as interações proporcionaram. Em seu relato intitulado “Países diferentes, mas pessoas semelhantes”, Raul Gimenes, Acadêmico do Curso de Direito, ressalta a importância de parcerias institucionais internacionais que através de projetos como este promovam a troca de conhecimentos linguísticos, históricos e culturais. Isabella Monteiro, Acadêmica de Direito, explica como o projeto superou suas expectativas e destaca as atitudes dos participantes que contribuíram para “uma experiência única”. Heloísa Barreto, Acadêmica de Direito, descreve cada encontro demonstrando os participantes aprofundaram os temas e as conversas levaram a lugares inesperados de um intenso aprendizado linguístico, cultural, histórico e social. Isabelle Barreto, Acadêmica de Direito, presenteia o leitor com uma escrita metafórica, onde laços ganham centralidade para representar de maneira poética fatos, sentimentos e diálogos de sua experiência no projeto. Lais Silva, Acadêmica de Letras, traz a relevância da proposta bilíngue nesse projeto para se discutir temas importantes a partir de perspectivas internacionais, o desenvolvimento de relações de amizade globais e de uma cidadania engajada com os direitos humanos. Cecília da Mata, estudante do Curso de Direito, descreve o diferencial do projeto ao oportunizar o uso de duas línguas durante as interações. Por fim, Mateus Paslauski, Acadêmico de Direito, ressalta os pontos positivos, o que pode ser aprimorado e compartilha os sentimentos que surgiram ao final do projeto: “o sentimento que permanece é de que esses encontros não foram suficientes, e que daquelas pequenas interações poderiam surgir ótimas amizades”.

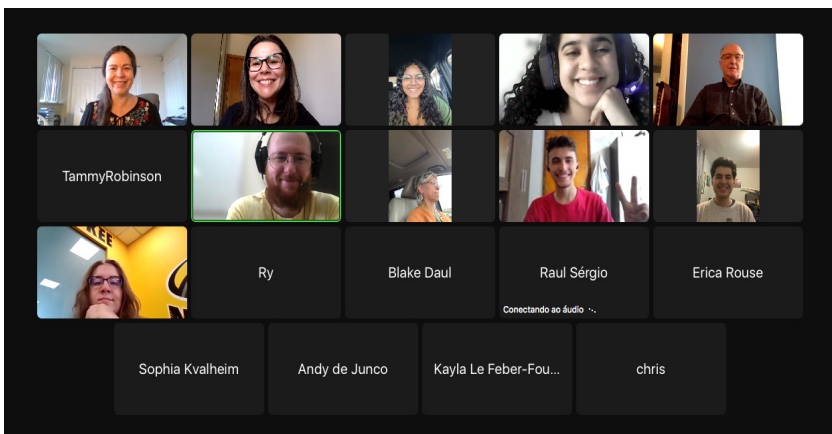


Concluimos que os relatos mostram como essa experiência proporcionou o aprimoramento do conhecimento linguístico em inglês e português, a expansão de visão sobre temas tão relevantes através de diálogos crítico-reflexivos, e a promoção de relações interpessoais interculturais respeitadas.

Referências

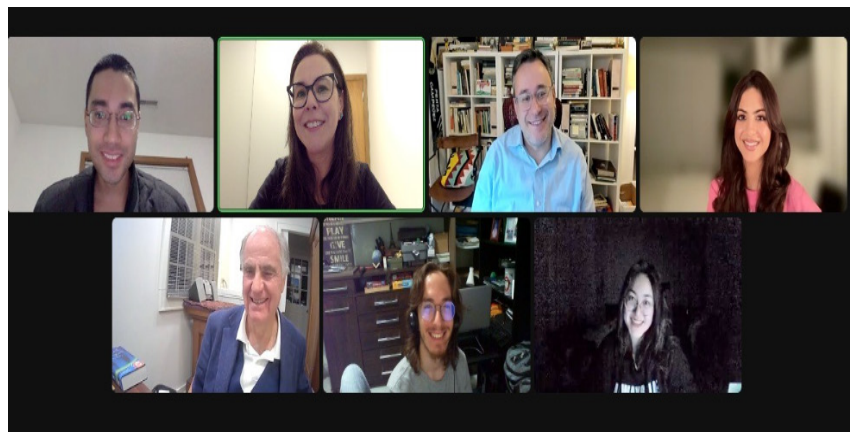
da Costa Fernandes, C. C. R. (2020). “Internacionalização como Prática Local Mediada pela Telecolaboração”. Anais dos Seminários Internacionais de Estudos de Linguagens e das Semanas de Letras-FAALC/UFMS, (2), 65-73.

Moura, G. (2017). Um olhar para a formação de um professor de língua inglesa em contexto transnacional/transcultural: Brasil-Canadá-Cuba.



Português 203, Outono 2023

Português 310, Outono 2023



Karla Ferreira da Costa
Doutora em Educação pela University of Manitoba (UofM)
Professora Adjunta da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

José Paulo Gutierrez
Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)



Diálogos sem fronteiras: Diversidade cultural e o ensino de línguas na educação internacional

O intercâmbio cultural proporcionado pelo “Projeto Interações Universidade de Wisconsin-Milwaukee” demonstrou desempenhar um papel crucial na ampliação de horizontes educacionais e no fomento da compreensão global. A troca de experiências e conhecimentos entre diferentes culturas não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para um mundo cada vez mais interconectado.

A diversidade temática dos encontros do projeto, abrangendo culinária, profissões, Literatura, sistemas de saúde, música entre outros temas, incluindo mudanças sazonais e Halloween, por exemplo, demonstra como o intercâmbio cultural transcende a mera aquisição de conhecimento factual. Isso permite aos estudantes explorar as tradições, histórias e identidades culturais. Por exemplo, ao discutir práticas alimentares, os participantes puderam perceber como a comida reflete as características únicas de uma sociedade. A culinária, nesse viés, não foi apenas uma discussão sobre sabores e receitas, mas também uma janela para explorar as tradições, história e identidades culturais. Essa compreensão profunda é essencial em um mundo onde a interação intercultural é frequente.

Ademais, a troca de experiências sobre o mercado de trabalho e sistemas de saúde em diferentes culturas pode preparar os estudantes para enfrentar desafios globais com perspectivas diversas. Ao discutir as nuances entre terminologias profissionais e as histórias familiares relacionadas às carreiras, foi permitido aos participantes o engajamento em uma aprendizagem que vai além dos livros e das salas de aula, proporcionando um entendimento mais rico e matizado das várias facetas do mundo profissional. Essas discussões revelam a importância de compreender as variadas repercussões de questões globais em contextos locais.

Outro ponto a ser destacado é o papel da cultura popular e das tradições, como ocorrido nas discussões sobre o Halloween. Ao analisar como essa festividade é celebrada em diferentes culturas, os estudantes puderam entender melhor as peculiaridades de cada sociedade, bem como as influências mútuas e a globalização das tradições culturais.

Por fim, a série de encontros reforçou a ideia de que aprender uma língua envolve muito mais do que apenas a aquisição de vocabulário e gramática; é também uma imersão em uma nova cultura e um novo modo de ver o mundo. As conversas sobre expressões idiomáticas e a comparação de termos em diferentes idiomas evidenciaram a riqueza e complexidade das línguas e culturas. Entender essas dinâmicas é crucial para desenvolver uma empatia intercultural e uma consciência global.



Relatórios dos encontros

Este relatório resume os encontros ocorridos como parte do “Projeto Interações Universidade de Wisconsin-Milwaukee”. Os encontros foram realizados via Zoom, focando em temas variados, o que proporcionou uma experiência educacional enriquecedora ao envolver um intercâmbio cultural e linguístico entre os alunos dos Estados Unidos e do Brasil.

Na primeira sessão, a conversa girou em torno da culinária, com o colega de conversação Gerard McMullen compartilhando suas experiências culinárias e comparando-as com as minhas. Havia outro colega presente, o Dominic Ham, mas teve uma atitude mais observadora durante a interação. A discussão evoluiu para um intercâmbio sobre pratos típicos, abrangendo desde a cuca brasileira – que comparei a um “sweet bread”, pois Gerard havia pensado que seria semelhante a um “donut” – até os hábitos alimentares americanos, como o consumo de café “Half and Half” – que o Gerard comentou ser “café com nata”. Gerard informou que, em seu café da manhã, havia comido cereal com morango – termo que pronunciou como “moranga” e eu aproveitei a ocasião para corrigi-lo, informando que moranga é um tipo de abóbora. A conversa se voltou para as comidas relacionadas à comemoração do mês de outubro (Halloween) e Gerard comentou que nessa época do ano é muito comum terem os produtos com um toque de “pumpkin” (abóbora): pumpkin coffee; pumpkin pie; “pumpkin this, pumpkin that” (Gerard). A interação também se estendeu para o campo da literatura, em que expressei meu apreço por autores como Edgar Allan Poe e William Faulkner, e Gerard pelas literaturas irlandesa e espanhola.

O segundo encontro focou em profissões, com Gerard compartilhando histórias sobre seu avô construtor e a tradição familiar no campo da construção. A menção ao avô se deu pelo fato de que o avô de Gerard havia lhe dado um livro do escritor William Faulkner (que eu havia mencionado no encontro anterior). A sessão também tocou em nuances linguísticas e culturais, como as diferentes terminologias para “pedreiro” em inglês e português. Conversamos sobre as diferenças entre “bricklayer” e “mason” no que diz respeito à profissão em questão, bem como à equiparação ao termo “craftsman” e “carpenter”, quando mencionei o ofício de meu pai. Gerard mencionou que seu avô não era um pedreiro comum que constrói casas, mas que era um construtor que trabalhava com grandes pedras e rochas e que sua tradição familiar no ramo era voltada à construção de grandes edifícios e que, provavelmente, remetia à época dos grandes castelos.



O terceiro encontro explorou as profissões com mais demanda e as do futuro, em que Gerard discutiu sua própria experiência trabalhando remotamente no setor de saúde. Esse momento foi marcado por um diálogo sobre as diferenças culturais e desafios associados ao trabalho remoto e ao sistema de saúde nos Estados Unidos. Nessa ocasião, discutimos sobre os termos “health insurance” e “life insurance”, bem como “social security” e como Gerard necessita do atual emprego para que ele e sua esposa possam ter cobertura caso precisem utilizar um hospital, por exemplo.

No quarto encontro, a conversa se voltou novamente para a culinária, com a participação das alunas brasileiras Isabella Monteiro e Isabelle Barros. Os tópicos variaram desde o consumo de chipa e do croissant até a fama de Wisconsin pelos seus queijos e cervejas ao compararmos com o estado brasileiro famoso por seus queijos e derivados, que é Minas Gerais, bem como às cervejas produzidas tanto em SP quanto na região Sul do país. Aproveitei a ocasião para enviar uma receita de chipa para que Gerard pudesse compreender melhor sobre. Sobre café, Gerard apontou que adora o da Sumatra. Fiz uma brincadeira com a Isabella dizendo que como eu fiquei encarregado de explicar sobre a chipa e o pão de queijo ao Gerard, ela deveria explicar sobre o que seria o chimarrão e o tereré. Claro que ambos buscamos explicar tais bebidas ao nosso colega. A discussão também abordou a questão do sotaque. Gerard comentou sobre a história do Jazz e do Blues nos EUA e como esses gêneros musicais foram “embranquecidos” e elitizados com o passar do tempo. Quando a Isabella reconheceu sua colega Isabelle – pelo fato desta ter ligado a câmera e aparecido ao vivo para todos – comentou que Isabelle era sua caloura, sendo ela sua veterana na faculdade de Direito. Nesse momento, Gerard ficou curioso sobre a questão do uso da Civil Law ou da Common Law no Brasil e sua distinção para com o sistema estadunidense. Gerard comentou que estudou Relações Internacionais com ênfase em Economia Internacional, possui dois mestrados, sendo um em International Affairs e outro em Environmental Science and Policy. Por ocasião, recomendou-nos um advogado que largou a profissão para se tornar escritor: John Grisham, com sua obra “The Firm”. Comentou também sobre outro escritor que gosta muito: William Trevor, pelo fato de escrever bons contos e bons romances. Eu sugeri a leitura dos contos de Edgar Allan Poe e a série que condensa os contos em episódios: “A queda da casa de Usher”, disponível na Netflix.



O quinto encontro coincidiu com o Halloween, proporcionando uma oportunidade para discutir as tradições culturais associadas a essa festividade. Nessa ocasião, estavam presentes as colegas Heloísa Barreto Silva (brasileira) e Monica Olague (americana), as quais contribuíram com suas perspectivas sobre o Halloween no Brasil e nos Estados Unidos, ressaltando as diferenças na celebração da data. Durante um fascinante intercâmbio cultural, a Monica iniciou um diálogo sobre as tradições de Halloween, levando a uma rica troca de experiências e percepções entre diferentes culturas. Falamos que, no Brasil, a celebração do Halloween é mais contida, sem a prática comum de "gostosuras ou travessuras" e frequentemente limitada nas escolas devido a influências religiosas. A Heloísa acrescentou que, embora existam celebrações no interior, elas geralmente não envolvem fantasias e não são tão populares quanto em outros lugares. A Monica, tendo crescido no México, contrastou isso com as celebrações mexicanas onde o Dia de Todos os Santos e o Dia de Todos os Mortos incluem celebrações da história familiar e aspectos religiosos. Ela observou que, nos Estados Unidos, a celebração do Halloween tende a ser mais intensa e muitas vezes mais macabra, com um gosto pronunciado por temas sanguinários e zumbis, uma abordagem que ela considera exagerada. Ela expressou sua preferência por celebrações mais infantis e menos voltadas para o terror. A conversa também tocou na representação cultural no cinema, com Monica expressando sua aversão a filmes de terror e preferência por histórias mais leves. Mencionei como o filme "Coco" (conhecido no Brasil como "Viva: A Vida é uma Festa") captura a essência da tradição mexicana. Além disso, foi discutida a tendência de transformar locais de tragédias em atrações turísticas nos Estados Unidos, especialmente no Sul, refletindo uma fascinação histórica e cultural. A discussão se expandiu para a aprendizagem de idiomas e a apreciação das nuances linguísticas. A Monica compartilhou que ouve podcasts em inglês e português para melhorar suas habilidades linguísticas, enquanto comentava sobre a beleza do português falado no Brasil em comparação com Portugal. A discussão sobre expressões idiomáticas e suas traduções trouxe à tona a fascinante complexidade das línguas e a riqueza cultural nelas embutida. Ao mencionar a expressão "we'll cross that bridge when we come to it", um paralelo interessante surgiu com a frase em espanhol (México) "no comas ânsias", que pode ser traduzida como "não devore ansiedade", similar ao "don't eat anxiety" em inglês. Essa troca de expressões ilustrou as conexões e as divergências entre os idiomas, ressaltando a beleza e a profundidade de cada cultura. O diálogo se aprofundou com a introdução do termo "vespers", que a Monica explicou ser um equivalente de "eve", remetendo a "vésperas", em espanhol, com uma conotação predominantemente religiosa católica. Esse ponto de discussão foi ainda mais enriquecido quando retornamos à sala com a professora Susana Antunes, onde os termos "vespa" (italiano) e "wasp" (inglês) emergiram.



A conversa destacou a complexidade dos falsos cognatos, demonstrando como eles podem ser desafiadores e ao mesmo tempo estimulantes no aprendizado de idiomas. Esse intercâmbio reforçou a ideia de que estudar uma língua é também explorar a cultura e a história que ela carrega, um aspecto fascinante que enriquece a jornada educacional de estudantes ao redor do mundo.

Por fim, o sexto encontro girou em torno de mudanças sazonais no que diz respeito a horário de verão e horário de inverno – pois havia ocorrido a mudança do horário de nossa aula em virtude da alteração de horário nos EUA (winter time) –, bem como hobbies, como a música, por exemplo. Nesse encontro, contei com a presença de Gerard, Andy e Alex, todos americanos. Perguntei se eles se conheciam e se moravam na mesma cidade. Gerard disse que conhece seus colegas apenas pelas aulas da professora Susana, mas todos afirmaram morar em Milwaukee. Perguntei se estava nevando por lá e me disseram que haveria risco de chuva à noite, mas que não teria neve – diferentemente do que ocorreu na semana passada, quando a Monica estava demonstrando sua felicidade ao ver que estava nevando. Em determinado momento, a conversa se voltou aos americanos se perguntarem onde cada um trabalhava. Alex respondeu que era da área da computação e trabalhava em regime de home office. Andy disse que trabalhava como professor assistente em uma escola chamada “Parkside School of Arts”. Nesse momento, pergunto se é uma escola somente de artes e ele me disse que sim, que é de música, dança e pintura. Perguntei se havia teatro e ele disse que não, mas que eles têm o que chamam de recitals e performances. Conversamos sobre recitais, como é a palavra em inglês e em português. Perguntei se eles já participaram de algum recital e o Andy disse que fez teatro no Ensino Médio quando era adolescente. Gerard, por outro lado, disse que não se envolveu com teatro na adolescência, mas que tocava guitarra em uma banda de Rock 'n Roll. Gerard estava com uma caneca com algumas guitarras estampadas, então resolvi perguntar se ele gostava do instrumento e se sabia tocar. Ele compartilhou sua paixão por tocar guitarra e violão, e a conversa se aprofundou em tópicos como a importância da música na cultura e na vida pessoal. A conversa se virou para a questão da madeira Jacarandá (“Rosewood”) ser a melhor para a escala de uma guitarra, mas que é proibida atualmente nos EUA – embora Gerard tenha uma guitarra com a escala em jacarandá, que comprou antes da proibição do material. Conversamos sobre a diferença de valores tanto dos instrumentos quanto de aparelhos eletrônicos (computação) no Brasil e nos EUA por conta das taxas.

A série de encontros do projeto revelou a extraordinária riqueza do intercâmbio cultural e linguístico, destacando a importância crítica de compreender e respeitar as diferenças culturais. As sessões funcionaram como portais para novas realidades e perspectivas, onde os participantes não apenas compartilharam conhecimentos, mas também experiências e visões de mundo. Acredito que esse processo não só enriqueceu o entendimento mútuo, mas também sublinhou a relevância da educação intercultural no desenvolvimento de uma consciência global e empatia entre pessoas de diversas origens.

Este relatório, ao documentar a série de diálogos educacionais, vai além de uma mera compilação de discussões. Ele celebra uma jornada coletiva de aprendizado e descoberta, evidenciando que o verdadeiro valor da educação transcende fronteiras geográficas e culturais. Por meio desses encontros, os participantes não apenas adquiriram novos conhecimentos, mas também desenvolveram uma apreciação mais profunda pelas nuances e complexidades das diversas culturas e línguas, reafirmando a importância da comunicação e compreensão intercultural no mundo contemporâneo.



Luiz Antonio Piesanti



O intercâmbio virtual e a translinguagem: um momento único e inovador no estudo da Língua Inglesa

Neste programa de intercâmbio, experienciamos uma troca cultural muito importante para nossa formação acadêmica. Esta oportunidade de praticar a translinguagem – que consiste no ato de alternar entre idiomas, durante o diálogo, para um uso mais produtivo da língua – enquanto discutimos temas que envolvem os direitos humanos foi, definitivamente, um momento único e enriquecedor. Diversos professores se disponibilizaram para apresentar palestras sobre temas como questões ambientais do Brasil, violência doméstica e familiar, igualdade racial, repertórios linguísticos e muitos outros. Desse modo, pudemos fazer discussões relevantes sobre como agir perante as desigualdades e injustiças: devemos sempre nos mobilizar para colaborar com um país melhor.

A princípio, vi o intercâmbio como uma ótima oportunidade de praticar o inglês, já que sou uma pessoa tímida e há muito tempo não treinava o speaking. No entanto, essa experiência superou minhas expectativas e me ajudou a evoluir em vários aspectos. Me senti um pouco receosa no início do projeto, pois foi preciso sair da zona de conforto e enfrentar meu medo de falar em inglês. Felizmente, fui assídua e participei de todas as reuniões e debates, o que me permitiu construir um bom vínculo com meu colega de intercâmbio e possibilitou que pudéssemos trazer questões pertinentes para nossas conversas.

Em relação aos nossos diálogos, sempre alternamos entre as línguas portuguesa e inglesa, de modo que pudéssemos praticar nas duas formas. Além disso, o fato de que meu colega nasceu e viveu em um outro país, que não tem uma legislação idêntica à do Brasil, com um pensamento e uma cultura completamente diferentes da minha, fez com que nossos assuntos fossem abordados de diversas perspectivas. Essa experiência favoreceu uma troca de conhecimentos muito satisfatória. Decidimos manter o contato e sempre nos auxiliamos em trabalhos relacionados à faculdade e ao estudo de idiomas.

Após esse período excepcional de aprendizado, compreendi que colocar a translinguagem durante as interações em prática foi uma proposta eficaz, instigante e transformadora, porque foi muito além de um ensino “puramente gramatical”, o que permitiu que os estudantes possam aprender e estudar uma língua de acordo com seus próprios interesses e propósitos. Também, entendo que todos os tópicos debatidos nas aulas não devem ser vistos apenas como um conteúdo acadêmico, mas devem, na verdade, ser um conhecimento coletivo: todos que têm acesso à educação/internet deveriam estudar sobre os direitos humanos e os problemas globais que afetam diretamente a liberdade das pessoas. Temos o dever de entender como a sociedade funciona e como podemos solucionar – ou diminuir – problemas relacionados à religião, dignidade humana, gênero, saúde, educação, violência etc.

Por fim, afirmo que o intercâmbio virtual me proporcionou vários momentos de reflexão, e tive a chance de aprender um pouco mais sobre temáticas relevantes para o meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Esse trabalho superou minhas expectativas: fiz novos amigos, conheci ótimos professores, compartilhei meus pontos de vista e, principalmente, consegui praticar bastante o inglês.



Gabriela Gullo



Países diferentes, mas pessoas semelhantes

O Projeto de Interações Temáticas foi realizado com o intuito de promover diálogos entre universitários de diferentes países. Para o projeto, foram selecionados acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Norte-Americana de Wisconsin-Milwaukee (University of Wisconsin-Milwaukee).

O projeto foi um passo muito importante para celebração de parcerias internacionais entre as universidades, sendo uma oportunidade de unir duas entidades acadêmicas de diferentes países para o aperfeiçoamento das capacidades linguísticas em inglês e português. Dessa maneira, também promoveu uma oportunidade de vislumbrar as diferenças culturais entre os países envolvidos.

Durante as sessões de interação entre as turmas brasileiras e estadunidenses, foi possível notar as semelhanças e diferenças entre os hábitos e culturas dos dois povos. No decorrer do projeto, a interação se deu com diferentes estudantes, como por exemplo, Blake Daul, Andrew de Junco e Tammy Robinson. No que tange aos assuntos dos encontros, houve uma grande variedade de temas abordados, sendo eles a gastronomia de cada país, a profissão que os acadêmicos aspiram, as profissões do futuro, os profissionais que mais emigram, e as viagens dos sonhos.

Durante as conversas, foi possível observar que as culturas ao mesmo tempo em que são diferentes, também possuem muitas similaridades. No dia-a-dia, a comida, por exemplo, costuma ser parecida, porém preparada de maneira diferente. Importante ressaltar que alguns pratos regionais brasileiros, como a feijoada, são conhecidos e aparecem como algumas das experiências almeçadas por estudantes americanos.

Uma diferença entre os estudantes se dá com relação ao motivo e à forma que conseguiram ingressar como discentes em suas universidades. Estudantes estadunidenses têm uma tendência a entrar na Faculdade de Direito para, quase que exclusivamente, exercer a advocacia, enquanto nas salas de Direito brasileiras, a grande maioria planeja exercer cargos públicos. Ao entrar na faculdade no Brasil, notou-se a possibilidade de entrar na vida acadêmica em universidades federais, pertencentes ao governo. Em contraposição, os colegas americanos não possuem algo semelhante a tais instituições.



Assim, tendo em vista toda a experiência cultural e linguística obtida, é possível afirmar que este tipo de iniciativa traz grandes vantagens na educação dos alunos, como interagir com alunos de outros países para abrir os olhos para novos horizontes, conhecer novas culturas e incentivar a troca de conhecimentos. Por isso, é necessário que mais projetos como esse sejam incentivados e realizados entre os estudantes. Por fim, foi um prazer e uma honra ter a possibilidade de participar desse projeto e sou extremamente grato pela oportunidade.



Raul Sérgio da Silva Gimenes



Língua e cultura: conversas enriquecedoras

Desde que a ideia do projeto foi apresentada, eu fiquei extremamente ansiosa e criei uma alta expectativa. Foi incrível ver como minhas expectativas foram superadas. Eu aprendi inglês sozinha, e algo que sempre fiz com quem eu colocasse à prova o meu saber é a conversação com falantes nativos de língua inglesa. Eu já tinha tido essa experiência, mas nunca com pessoas da minha idade que se identificavam comigo, pois em minha realidade, não é uma experiência acessível encontrar falantes nativos dispostos a compartilhar conhecimentos e conversar bastante de forma natural. Por ser uma troca de conhecimentos, foi muito tranquilo estar em uma situação onde uma das línguas faladas é a língua portuguesa, minha língua materna, e a outra é o inglês, uma língua que domino muito. Vale destacar a paciência que veio de ambas as partes, sempre que foi necessário repetir algo ou explicar o significado.

Com o decorrer das reuniões conheci várias pessoas, com algumas me afeiçoei mais e sou realizada em dizer que mantemos contato continuamente. Sinto que no começo ainda estávamos com vergonha, mas com o passar do tempo, fomos nos conhecendo melhor ou nos sentindo mais confortáveis para conversar. Eu entrei em vários grupos e tive a oportunidade de conversar com muitas pessoas, de idades diferentes, vontades diferentes e metas também diferentes. No entanto, todas estavam muito dispostas a conhecer e aprender um pouco mais. Foi gratificante conhecer e conviver durante as semanas do projeto e aprender mais sobre a língua, a cultura, a vida e a realidade de pessoas incríveis. Além disso, passar todas as minhas experiências e ter a oportunidade de ensiná-las foi uma oportunidade de aprendizagem muito enriquecedora. As conversas fluíam de maneira natural e conseguimos ir além dos tópicos que foram previamente estipulados, conversando sobre os cursos que estudamos e as metas pessoais que temos.

Foi uma troca de conhecimentos imensurável que fez esse projeto ser, não somente maravilhoso, mas também uma experiência única. Esse tipo de atividade contribui muito para o crescimento pessoal de cada participante, pois é o tipo de conhecimento que não se aprende nos livros e nem nas aulas. Creio que projetos assim deveriam ser ofertados mais vezes. Sou extremamente grata a todos que nos possibilitaram essa oportunidade.

Isabella Oliveira Monteiro



Diálogos interculturais: reflexões sobre o futuro, profissões, culinária e cultura

O presente relatório feito com base nos encontros virtuais com os colegas internacionais da Universidade de Milwaukee discute as similaridades e diferenças não apenas na culinária e cultura brasileira e americana, mas também do mercado de trabalho, avanços tecnológicos, cinema e datas comemorativas.

Encontro 03/10: A culinária tradicional do Brasil e a americana

No primeiro encontro do projeto, conheci a Kayla e falamos sobre a identidade e hábitos de cada país, as diferenças entre a tradição e modernidade no Brasil e Estados Unidos nas três refeições do dia: café da manhã, almoço e jantar. O café da manhã brasileiro contém pão, café, algumas frutas e dependendo da região pode variar, como por exemplo, a chipa ou o pão de queijo incluído. Segundo a estudante com a qual conversei sobre o assunto, nos Estados Unidos essa etapa da refeição não é muito diferente, mas eles comem cereais, panquecas ou bacon com ovos.

O almoço brasileiro mais tradicional em todas as regiões são o famoso arroz e feijão, com alguns complementos como carne e salada. Já os americanos não tem almoço, eles comem apenas alguma sopa ou uma salada e um sanduíche. O nosso jantar é semelhante ao almoço sem muitas alterações e com uma sopa incluída e nos EUA o mesmo.

Uma semelhança muito comum entre as refeições dos dois países é o churrasco, ele é amado e muito popular tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, principalmente em feriados ou datas comemorativas. Mas uma das queixas de Kayla com a comida americana é a falta de frutas e alimentos saudáveis nas refeições. No Brasil, há sim um consumo significativo de fast food mas nada absurdo, a maioria dos brasileiros não troca suas refeições por hot dog, que inclusive temos a nossa versão, que em cada região há um cachorro-quente diferente.



Os índices de obesidade nos Estados Unidos estão piorando e os órgãos governamentais se preocupam ainda mais com as doenças relacionadas com alimentos processados. No Brasil também há os mesmos índices e problemas similares que os dos Estados Unidos, pois aqui é culturalmente valorizado e consumido comidas típicas de outras culturas, que têm relação histórica com o Brasil e caseiras.

Um reflexo para essa diferença é o estilo de vida, a presença de fast food e alimentos industrializados como batata frita, hambúrgueres e hotdogs se dá pela praticidade e rapidez que os americanos prezam, enquanto no Brasil a refeição é mais laço familiar, comunitário e genuíno. Também temos parte dessa dieta no nosso cardápio, mas para nós são mais relacionados à comida de “rua” do que a comida de “casa”.

Em conclusão, ao conversar com a minha colega estrangeira, ela revelou que na verdade ela é brasileira e tem contato com a comunidade brasileira, principalmente com os amigos de sua mãe que estão nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que ela tem uma conexão com a comida americana e seus fast food, para ela, a nossa culinária não é tão distante e nem diferente, é uma lembrança de onde ela nasceu e de onde suas raízes. Ela sente falta da nossa comida que além de ser mais saudável, se apresenta como um laço afetivo com a sua verdadeira família.

Encontro 10/10: As profissões e as profissões desejadas

Nesse encontro abordamos temas muito profundos e sensíveis, e conhecemos muito uns aos outros. Analisamos as oportunidades que cada um de nós obteve até esse momento da vida e quais serão os nossos planos para o futuro.

Um dos primeiros assuntos discutidos neste encontro foi sobre as profissões de nossos pais. No meu caso meu pai tem uma fazenda e vende frutas e legumes para os mercados, minha mãe trabalha e diagnostica crianças com problemas de fala, autismo e outros problemas que ocorrem na fase inicial da vida e minha irmã é professora de inglês. Kayla trabalha como secretária em uma concessionária de carros (ela diz que não gosta muito do emprego e deseja mudar) e é estudante de sociologia. Ela pretende ajudar as pessoas e sua mãe é fisioterapeuta.



Lucas faz parte de um projeto sobre o autismo na vida inicial da Universidade de Wisconsin por influência do seu irmão mais novo, que é autista, e também trabalha como cuidador de outro homem, que ele considera um irmão mais velho, também autista. Sua mãe é oftalmologista e está se graduando em Communications Major and Psychology Minor pela Universidade de Wisconsin-Milwaukee. Ela ainda não sabe qual será sua profissão depois que terminar a faculdade.

Uma similaridade muito grande entre os dois países são as empresas pequenas, ou chamados os trabalhadores liberais. Segundo eles, muitos imigrantes latinos trabalham dessa forma, inclusive da comunidade brasileira, alguns até de forma irregular no país. Esses empregos em sua maioria são aqueles de mão-de-obra barata que nenhum outro americano faria.

Então chegamos a um assunto delicado. Um grande choque cultural para eles foi ao saber que aqui no Brasil a prostituição não é crime. Tentei não relativizar essa prática e deixei claro que aqui, apesar de não ser crime, não é visto com bons olhos e quem faz parte do ramo geralmente são meninas pobres, sem qualquer apoio ou qualquer chance de ter uma vida diferente e boa. Não apenas meninas, meninos também estão incluídos.

O envolvimento nas drogas também foi um assunto discutido. Fui bem explícita ao dizer que apesar de não ser da favela, sei como as coisas são difíceis lá. Violência policial, tiroteios, operações policiais são constantes nas comunidades e poucos são os que não se envolve no crime ou tráfico são poucos. São meninos e meninas que querem vencer na vida, querem o melhor que o dinheiro pode proporcionar, mas não tem a chance necessária. Pessoas que nascem perto de criminalidade e violência não tem qualquer chance de ser alguém bem sucedido. Não muito diferente dos casos de tiroteios e violência policial nos Estados Unidos. No dia em que ocorreu esse encontro, eles me revelaram que houve uma tentativa de massacre perto de onde eles moram.

Em conclusão, nosso debate além de abordar as dificuldades que enfrentamos na faculdade, foi também sobre como muitos conseguem grandes oportunidades e outros não. As profissões que dão dinheiro e aquelas que nós faremos com dedicação, pois é sobre amor. Os Estados Unidos, assim como o Brasil, enfrenta seus problemas sociais e econômicos, e devemos reconhecer esses problemas.



Encontro 17/10: As profissões com mais saída profissional no Brasil e nos Estados Unidos e as profissões do futuro

O cenário profissional do Brasil e nos Estados Unidos são similares e passam por constantes mudanças, refletindo as demandas da sociedade e as mudanças tecnológicas.

A agricultura nos dois países é bem destacada, o Brasil se sobressai na soja e carne, e os Estados Unidos no milho e carne de frango. Em ambos os países o agro é valorizado e tem impacto muito grande tanto na cultura quanto na economia. Seu impacto no meio ambiente em questão do desmatamento e aumento significativo de calor é muito estudado e está tendo uma demanda muito grande de profissionais dessas áreas especializados em sustentabilidade. Uma semelhança grande entre os dois países sobre esse tema é o trabalho em indústrias e fazendas tradicionais e passado em gerações (de pai para filho).

Percebemos a influência da pandemia de Covid-19 nessas mudanças, durante esse período de instabilidade, houve um aumento nos cuidados da saúde e especificamente no caso do Brasil, a procura por profissões nessa área e o aumento também de Universidades ligadas à medicina, que atualmente é umas das profissões mais bem remunerada. O vírus deixou muitas sequelas para aqueles que contraíram, principalmente nos idosos, impulsionando essa área, como as profissões nas áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia. Durante a conversa com os colegas estrangeiros, eles revelaram que há muitas enfermeiras na América e que muitas se graduam primeiro na enfermagem e depois tornam-se médicas, muito semelhante com o Brasil.

Não há um número considerável de indústrias grandes no estado do Mato Grosso do Sul, sendo mais populares as empresas pequenas ou locais, os conglomerados ficam, em sua maioria, concentradas no estado de São Paulo. Nos Estados Unidos, as profissões ligadas a esse tipo de setor são bem maiores e também focadas na tecnologia (como por exemplo desenvolvimento de software, análise de dados e cyber-segurança) mas aqui há uma demanda crescente para esses setores.



Sobre as profissões do futuro, já podemos perceber o impacto da inteligência artificial. Em breve muitas profissões deixarão de existir, aqui no Brasil é mais sutil, mas nos Estados Unidos já estão ocorrendo essas substituições. Segundo os colegas americanos, no McDonalds não há funcionários trabalhando lá, não há trabalhadores no varejo, sendo muitos dos check-outs automáticos. Nos postos de gasolina, não há frentistas, as próprias pessoas colocam a gasolina em seus carros.

Em conclusão, os trabalhos feitos por humanos serão substituídos gradativamente, pois as empresas e empregadores não querem pagar os trabalhadores, assim como os empregos mais pesados ficam para os imigrantes e estrangeiros, sendo usados como mão-de-obra barata. Logo, a inteligência artificial ocupará esses trabalhos que ninguém quer realizar. Mas aquelas profissões que quiserem permanecer, terão que se adaptar às modernidades e modificações das necessidades em que vivemos.

Encontro 24/10: As universidades, cinema e cultura no Brasil e Estados Unidos

Nesse encontro com duas colegas americanas conversamos sobre o assunto indicado, mas mudamos várias vezes e achamos um assunto confortável que todas gostamos e que seria interessante de discutir. Conversamos sobre as formas de ingresso nas universidades e como elas funcionam, os anos de estudo e outras coisas sobre o Brasil.

Elas me perguntaram como são as universidades brasileiras e fiquei muito impressionada em como elas são semelhantes, pois tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil existem as públicas e privadas, sendo as formas de ingresso bem diferentes, mas ambas com os mesmos prestígios. Nos dois países há uma concorrência muito grande nas universidades públicas sendo a forma de ingresso nelas diferentes. Informei à elas de que nós temos o ENEM e o vestibular (traduzi para elas apenas como “exam”) como forma de ingresso. Já sobre a forma de ingresso deles é similar à nossa, porém é feito com base em pontuação de uma “redação”, eles recebem um tópico e precisam dissertar sobre esse tópico. A pontuação que eles conseguirem é o que decidirá se eles entram para a faculdade ou não.



Expliquei também sobre o que é ser um funcionário público e seu prestígio para quem consegue passar nessas provas que exige muito de quem as realiza pelo nível de dificuldade em um período de tempo muito curto. A aprovação nessas provas é baseada em pontos de cada participante com um número limitado de vagas, após conseguir uma boa colocação na lista há um processo de convocação até assumir seu posto.

O assunto sobre o ensino e aprendizagem de inglês nas escolas brasileiras também foi comentado. Expliquei que aqui aprendemos o básico nas escolas antes do ensino médio, e que o inglês mais avançado geralmente as pessoas aprendem sozinhas ou fazem algum curso e intercâmbio para fora do país, sendo os destinos preferidos: os Estados Unidos e Canadá.

A cultura americana (músicas e filmes) é muito forte e popular aqui no Brasil, como por exemplo artistas estrangeiros como Taylor Swift, Drake, Coldplay e os filmes de guerra. Elas me disseram que ouvem músicas brasileiras e que a bossa nova é uma delas. Falamos sobre como o cinema brasileiro não tem apoio e é desvalorizado muitas vezes pela falta de acesso da população ao cinema, que não existe em toda cidade. Em cidades pequenas, como a minha, não assistimos os filmes que estão em cartaz como o recém lançado, Barbie. Assistimos quando está disponível em alguma plataforma de streaming ou vamos para a capital/cidade maior. E, geralmente, os preços dos ingressos para assistir os filmes custam um valor significativo.

Falamos também sobre as novelas brasileiras e mexicanas, que são as mais populares na América Latina e sobre como elas gostam muito de novelas mexicanas. Muitos atores e atrizes se tornam conhecidos nacionalmente por causa das novelas, inclusive os atores mexicanos. Pelé é uma das figuras brasileiras mais conhecidas lá fora, e o futebol é a forma mais rápida de alcançar um status social alto para meninos pobres de famílias sem muita estabilidade. Em conclusão, foi uma conversa leve e cheia de assunto, não coloquei tudo o que foi conversado pois o texto ficaria grande. Elas foram muito curiosas sobre o Brasil e sobre nossa cultura.



Encontro 31/10: O dia das bruxas e outros idiomas

Aproveitamos o dia 31 e falamos sobre o dia das bruxas, sua popularização aqui no Brasil que não possui a mesma intensidade que em seu país originário. Apesar do crescimento entre os jovens, a questão do envolvimento da religião, as mudanças com o passar do tempo do Halloween nos Estados Unidos.

Apesar do consumo da cultura americana no Brasil ser muito grande e em muitas escolas e festas universitárias serem realizadas as festas de fantasia, nem todos se fantasiam. O motivo é que essa não é uma festividade muito celebrada ou importante para nós. Talvez em razão da religião, que inclusive em muitas escolas não é permitida a celebração dessa data ou até pela indiferença com a festividade. Porém, muitos estabelecimentos aproveitam a data e fazem decorações para atrair clientes, e raramente ocorre das pessoas saírem pedindo doces. O dia das bruxas é mais comum entre os jovens brasileiros, talvez em razão das redes sociais. Lembro de quando criança, não existia esses concursos de fantasia nem qualquer menção sobre essa data nas escolas. Minha única afinidade com essa cultura era retirada dos filmes e TV. Os filmes que são lançados durante essa época também estão cada vez mais “gore” e são amplamente divulgados pelos estúdios de entretenimento numa tentativa de sucesso comercial com a festividade. Mônica, uma colega americana que faz parte do projeto e fala muito bem português, é avó e disse que com o passar do tempo, nos Estados Unidos, o dia das bruxas está cada vez maior, mais sangrento e exagerado. Ela disse que antigamente não era assim. Em sua época, o dia das bruxas era mais divertido e menos “gore”, com mais ênfase nas fantasias.

Comentei que houve um aumento significativo de procura em casas que ocorreram crimes ou aparecimentos de ocultismo e paranormal para turismo. Em alguns lugares, essas casas são usadas como “Hunting Houses” para assustar as pessoas que entram nelas como uma brincadeira. No Brasil, houve um crescimento sobre casos criminais principalmente em podcasts, mas nada muito alarmante como nos Estados Unidos. Tanto aqui quanto no México há comemorações similares ao dia das bruxas sendo para nós o Dia do Saci e no México o Dia dos Mortos.



Quando entramos no assunto sobre outros idiomas, Mônica com sua gentileza disse que para ela, português é igual a cantar sem estar cantando, e como italiano, espanhol, francês e português são similares e lindos em suas próprias formas. Tentamos, também, falar algumas frases populares desses idiomas e suas possíveis traduções para o português, principalmente do português de Portugal e do espanhol para o português. O mesmo para o inglês americano e o inglês britânico, e como algumas regiões da ilha, os sotaques mudam e tornam-se irreconhecíveis para nós de fora.

Em conclusão, a cultura do dia das bruxas não é amplamente comemorada no Brasil, apenas em locais específicos, pois para nós não há qualquer identificação com esses costumes nem a prática de pedir doces, para nós é realizado em outras datas. Já houve inclusive debates online que o carnaval já seria o nosso Halloween, e que por isso não deveríamos comemorar ou festejar essa cultura estrangeira. O consumo do Brasil sobre a cultura americana talvez tenha seus limites.



Laços

Laços são conexões, fios que se entrelaçam e envolvem pessoas, formando relações em seus entrelaços. Conexões são envolvimentos, partindo de conversas que se prolongam, debates que permeiam nos cérebros e momentos que se fixam, indo de temporários a eternos. Envolvimentos são lembranças, experiências e conhecimento. Esses conhecimentos, quando envolvidos em conexões globalizadas, que formam laços entre tanta distância de espaço, vivências e entendimentos, são a criação, fusão e compreensão necessária da cultura.

Milhares de intercambistas interagem pelo mundo aprendendo a essência das diversas localidades pelo planeta. Idioma, culinária, história, pontos turísticos, tradições e costumes. Pessoas viajam milhas, escavam buracos, estudam solos, fósseis, pinturas e traços antigos, caçando, tal qual lobos famintos, por resquícios de culturas que ainda nos são vagas. Não há nada mais adequado para a formação de conhecimento sobre um povo do que o contato com o próprio. Certamente ainda não nos é possível uma volta para o passado, mas no presente, por outro lado, faz-se possível tal conexão com cliques em telas.

Uma hora é um pequeno lapso de tempo dentro de um dia, e ainda mais em uma semana, mas segundos são suficientes para nos guiar em um trajeto de conhecimentos. Entregar e receber conhecimentos através de conversas típicas do dia-a-dia, com o diferencial de fazê-las com pessoas vivendo sua rotina do outro lado do continente, faz mais do que ensinar palavras e expressões de uma língua diversa da materna. Aprende-se confiança ao tentar se comunicar com pessoas que aprendem tanto quanto ensinam. Apesar das inseguranças quanto ao vocabulário e pronúncia, produzem de conversas leves e descontraídas a debates mais complexos. Como funciona a linha de educação de determinado país? Como é o direito nos Estados Unidos? Quais as diferenças entre Brasil e Estados Unidos? Como é a música, a arte e a literatura em países diversos? Por que alguém escolhe fazer a graduação que faz? O que leva a pessoa a escolher falar determinado idioma? Quando tudo se torna conteúdo para um debate, os segundos voam, os minutos fluem e a hora acaba. Laços se formam, memórias se permeiam e conhecimentos se fixam.

Isabelle Barreto Santos Barros



Conectando culturas: Explorando direitos humanos em um intercâmbio online bilíngue

Durante meu intercâmbio online com alunos americanos, exploramos diversas perspectivas sobre os direitos humanos. Trocamos experiências culturais, discutimos desafios enfrentados em nossos países e destacamos a importância da igualdade e inclusão. Essas conversas enriqueceram meu entendimento global, promovendo uma conexão valiosa entre diferentes realidades. Essa vivência online foi enriquecedora e envolvente, pois ao compartilhar nossas experiências culturais, percebemos as nuances e complexidades dos desafios enfrentados em nossos respectivos países. A troca de perspectivas proporcionou uma compreensão mais ampla dos diferentes contextos sociais e políticos que moldam nossas realidades.

Nossas discussões sobre direitos humanos não se limitaram a teorias abstratas; pelo contrário, conectamos esses conceitos a situações cotidianas, explorando como as políticas governamentais e as práticas sociais impactam as vidas das pessoas. Essa abordagem prática fortaleceu nosso compromisso com a promoção da justiça e da igualdade. Além disso, as interações online proporcionaram uma plataforma única para construir amizades interculturais. Aprendemos a valorizar as semelhanças que compartilhamos, enquanto celebramos e respeitamos as diferenças que nos tornam únicos.

Esse intercâmbio não apenas ampliou meus horizontes, mas também me inspirou a ser uma defensora mais ativa dos direitos humanos em meu próprio contexto. A experiência reforçou a importância de construir pontes de entendimento global para criar um mundo mais justo e inclusivo. Essa foi uma jornada fascinante, onde exploramos não apenas as nuances dos direitos humanos, mas também a importância de comunicar-nos em inglês e português durante nossos encontros.

Ao discutir temas relacionados aos direitos humanos, descobrimos que a diversidade de perspectivas enriqueceu nossas conversas. A capacidade de expressar ideias tanto em inglês quanto em português permitiu uma troca mais completa de experiências, garantindo que todos pudessem contribuir plenamente para o diálogo.



Falar em ambas as línguas não apenas facilitou a compreensão mútua, mas também promoveu um ambiente inclusivo. Cada participante teve a oportunidade de se expressar na língua em que se sentisse mais confortável, eliminando barreiras linguísticas e criando uma atmosfera de aprendizado verdadeiramente colaborativa. Além disso, a alternância entre inglês e português expandiu nossas habilidades linguísticas, contribuindo para um desenvolvimento mais amplo da comunicação intercultural. A interação bilíngue também destacou a importância da empatia e paciência ao lidar com diferentes níveis de proficiência linguística.

No final, essa experiência não apenas fortaleceu minha compreensão dos direitos humanos, mas também sublinhou como a habilidade de se comunicar em ambas as línguas é uma ponte essencial para construir amizades globais e promover uma compreensão mais profunda entre culturas diversas.





Trocando experiências

Decidi participar desse projeto a fim de aprofundar meus conhecimentos sobre a cultura estadunidense e na língua inglesa, a qual falo fluentemente há 4 anos e estudo há pelo menos 6 anos. Eu já havia feito aulas de conversação anteriormente, porém esse projeto foi totalmente inovador. Durante o projeto, trocamos inúmeras experiências que não são conhecimentos adquiridos em livros, em cursinhos de inglês, ou em vídeos de cultura. Através da fala de cada aluno, com certeza aprendemos muito sobre temas e perspectivas que não se aprendem de outra forma. Esse projeto proporcionou a vivência e a troca de experiência individual de cada aluno em relação ao país e cultura em que vive.

Conversei com inúmeros estudantes sobre os mais diversos assuntos, inclusive sobre a minha faculdade. Percebi que tive muita dificuldade com o vocabulário em relação ao Curso de Direito, uma vez que os equivalentes lá eram complicados de serem entendidos. O fato dos estudantes saberem português foi uma experiência totalmente nova, então ambas as partes se ajudavam e se entendiam.

Na primeira aula, conversei com uma estudante, e a conversa fluiu bem, apesar dela ter bastante dificuldade com o português. Ensinei à ela algumas comidas típicas do Mato Grosso do Sul, estado em que vivo, e discutimos sobre a comida típica de Wisconsin. Na aula dois, a conversa não fluiu muito bem, apesar do falante ser bom em português. Conversamos sobre nossas profissões futuras e nossos cursos. Na terceira aula, conversei com um estudante que tem pais brasileiros e ele fala muito bem português. Falamos sobre as diferenças culturais entre os países e sobre viagens e férias. Na quarta aula, dialoguei com uma aluna e ela era uma ótima falante de português. Trocamos vocabulários sobre feriados e culturas locais, e também, sobre profissões.

Por fim ressalto que tive duas faltas, uma por motivos pessoais e outra pela mudança de horário da última aula, então não tive a experiência completa do projeto. Gostaria de participar de mais projetos assim, pois eu gostei muito, fiz amizades, aprendi diversas coisas, e pratiquei meu inglês. Essa experiência foi de ótimo proveito.

Cecília Sant'Ana da Mata

Superando as barreiras linguísticas

Trabalho como professor em uma escola particular de idiomas há quase dois anos. Durante o meu progresso como professor de crianças, adolescentes e adultos, me desenvolvi como aluno também, alcançando atualmente o aprendizado de conteúdos mais avançados, o que potencializou drasticamente minha conversação de maneira natural e fluida. O ápice de todo esse trabalho seria manter uma longa conversação com nativos que estivessem dispostos a me ensinar e aprender comigo também, e isso foi plenamente possível com este projeto de interações, em razão dos aplicados professores e alunos.

Uma semana após a outra, o anseio de encontrar as mesmas pessoas era bem presente, e durante quase todas as interações isso aconteceu. Vez ou outra um novo rosto aparecia e, como sempre, trazia muita diversão e dinâmica aos tópicos de conversa e nos fazia perder a noção do tempo. Deveras vezes nos perdíamos nos assuntos pré-estabelecidos, pois frequentemente os desdobrávamos em outras temáticas nas quais não parávamos de falar.

As diferenças culturais foram, de longe, o que mais acrescentou aos diálogos intermináveis. Mesmo que fossem notórios, sempre eram muito aprofundados por cada um dos participantes. Creio que, como único feedback a ser aprimorado, um ponto possa ser destacado em relação às interações: em todos os encontros fui o único brasileiro que estava presente, geralmente com dois ou três americanos sem muita experiência com o português, exceto algumas poucas exceções.

As barreiras linguísticas sempre foram algo que eu senti prazer em superar, sendo minhas ou não. Ter a oportunidade de dialogar em duas línguas que eu domino com pessoas que também buscam superar essas barreiras foi, durante seis semanas, um grande motivo de alegria e realização pessoal para mim. Eu devo minha gratidão a todos os que providenciaram essa incrível oportunidade. Desde as apresentações dinâmicas dos participantes, as conversas que duraram, literalmente, até os últimos segundos disponíveis, até as despedidas com pesar. O sentimento que permanece é de que esses encontros não foram suficientes, e que daquelas pequenas interações poderiam gerar ótimas amizades. Concluo que nada disso seria possível se não fosse a organização, o apoio e as instruções dos professores e professoras deste projeto, o que aquece meu coração ao pensar que, possivelmente, levaria a um presencial no futuro.

Mateus dos Santos Paslauski



Comentários dos alunos da UWM

Os alunos me deram feedback sobre meu português com base na pronúncia e em como posso melhorar meu idioma. Foi divertido. Eles até me mostraram alguns vídeos que estavam em português. Eles me corrigiram quando traduzi algo incorretamente para o inglês. Foi uma experiência que valeu a pena. Posso até dizer que o inglês deles melhorou um pouco.

Mohamed Tahlil Ahmed, Port 203

Gostei de conversar com os estudantes brasileiros. Eu me ajudei a praticar minhas habilidades de conversação. Aprendi muito sobre Raul e ele aprendeu sobre mim. Isso também me ajudou a praticar minhas habilidades de escrita. Usei ambas as habilidades em minha performance oral. Tirei uma boa nota por causa da minha experiência.

Blake Edward Dual, Port 203

Eu gosto muito da atividade com os alunos brasileiros porque eles são muito úteis e agradáveis. Eu consegui falar com muitos alunos diferentes o que foi bom de fazer. Eles eram sempre muito pacientes quando eu cometia um erro. A oportunidade de falar com esses alunos foi incrível para praticar o meu português. Também, eu penso que foi bom para os alunos brasileiros praticarem seus inglês. No geral eu tive uma experiência muito boa com Victor, Luiz, Ana, Raul e Mateus!

Andrew de Junco, Port 203





Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Acho que isso foi muito útil para o meu progresso na aprendizagem do português. Aprendi a pronunciar melhor as palavras em português. Aprendi também sobre a vida pessoal dos estudantes brasileiros. Mais uma vez foram muito pacientes. Gostei de como eles estavam dispostos a partilhar as suas vidas pessoais também.

Dominic Ham, Port 203

Me diverti conversando com os estudantes do Brasil. Aprendi muito sobre eles e como vivem. as coisas são diferentes nos US e no Brasil e estou feliz por termos conversado. Uma coisa que eu mudaria é tentar tornar as coisas um pouco menos estranhas no começo. fora isso, acho que foi ótimo. eu definitivamente faria isso de novo.

Justina Hernandez, Port 203

Adorei a experiência! Os alunos brasileiros foram tão adoráveis e prestativos. Nos divertimos muito discutindo nossos hobbies e objetivos futuros. Eu estava envolvida com todos os tópicos que conversamos. Todos tiveram a chance de falar e se divertir. Todos foram pacientes comigo, falando em português. Nós nos tornamos amigos também! Foi um momento memorial que não vou esquecer.

Ajeria Jackson, Port 203

Acho que esta atividade foi uma boa oportunidade para melhorar o nosso Português. Foi bom conhecer pessoas diferentes cuja primeira língua é o Português. Também foi bom ajuda-los a melhorar o inglês. Gostei de conhecer melhor outros alunos e fazer amizade com alguns deles. Acho que essa atividade deveria acontecer todos os anos, pois não beneficia apenas os alunos da UWM, mas também os alunos do Brasil.

Isabela Marie de Moraes, Port 203






Gostei de conhecer Mateus e praticar falando Português. Em relação ao limite de tempo, não tinha problemas. Quando eu estava em uma reunião com outra pessoa, eu e o estudante Brasileiro fizemos a discussão, mas tínhamos algumas pessoas no grupo que não conversavam e ficavam com as câmeras desligadas o tempo todo. Não me importei porque não eram os estudantes Brasileiros então ainda pude praticar, mas foi ruim para os estudantes Brasileiros que queriam praticar inglês. Seria bom se tinha uma forma de os professores monitorarem as conversas para que todos pudessem conversar. No geral foi uma experiência divertida e estou feliz por ter feito um amigo do exterior!

Lucca Marcello, Port 203

Direi que a interação reunião foi muito interessante e útil para praticar português. Uma ótima oportunidade! E agora tenho um amigo brasileiro com quem praticar português no futuro. Hoje tivemos uma conversa agradável com nosso amigo, Luis, do Brasil. Ficamos surpresos ao saber que todos nós tocamos ou tocávamos violão ou guitarra (elétrica). Tenho interesse em violões feitos com jacaranda brasileira. Nos Estados Unidos eles são caros e raros devido às restrições de importação e exportação. E Luis está interessado em guitarras americanas como Andy e eu temos – Fender. Também conversamos de computadores americanos (Mac). Acho que Luis e eu manteremos contato por e-mail. Ambos nos interessamos por literatura e guitarras! E esta futura oportunidade de praticar português é um presente deste curso da UWM. Obrigado por esta oportunidade útil.

Gerard McMullen, Port 203





Hoje eu falava em português e em inglês com um aluno brasileiro chamado Raúl Sergio de Mato Grosso do Sul Universidade pública. No início da nossa conversa nós falávamos em português sobre os tópicos da viagem. Raúl quer viajar a todos os países da Europa e nos (Blake e eu) disse, especialmente o país da Itália. Ele gosta dos museus da Itália. Me perguntou aonde quero viajar. Eu disse que eu quero viajar a todos os países da Europa. Ele não quer viajar à Inglaterra. Eu falava com ele sobre alguns países da América do Sul onde quero fazer viagens como Colômbia e os estados do Brasil: Mato Grosso do Sul; e Minas Gerais, e Santa Catarina. Eu tenho interesse em ir a esses estados especialmente pela sua história.

Eu aprendi alguma coisa interessante hoje. Eu queria saber como cada pessoa muitas vezes nessa universidade em particular estudava o direito, no entanto nunca chega a ser como um advogado. Hoje me disse essa pessoa (Raúl) que os estudantes necessitam estudar o direito antes de chegar a ser o policial, o político, o médico e outras profissões. Não é necessariamente chegar a ser um advogado. Raúl me contou que ele trabalha agora como bombeiro. Ele estava no exército mas não precisava estudar o direito para chegar a ser o policial. Ele não queria ser policial militar. Nós perguntamos sobre o tópico do militar em os EUA. Ele queria juntar-se ao exército dos EUA. No passado ele queria juntar-se à legião estrangeira francesa. Outra vez, eu tive um bate-papo muito bom em português e em inglês com outro estudante de direito do Mato Grosso do Sul. Aprendi muito sobre a universidade e o sistema jurídico brasileiro. Ainda não é claro se eles têm um sistema jurídico como o de Portugal ou como dos EUA. Eu não desejo ser advogada, mas estou interessada em outros sistemas jurídicos do mundo.

Tammy Robinson, Port 203





Eu gostei de conversar com os estudantes brasileiros muito!! Eu estava nervosa no começo, mas minhas parceiras me ajudaram muito. Minha parceira Heloísa falou comigo sobre músicas para me ajudar a aprender. Com o passar das semanas conversar foi mais fácil. Minha parceira Ana era incrível!!! Ela é uma professora de inglês em Brasil!! Nós nos adicionamos no WhatsApp!! Estamos enviando mensagens em português o dia todo!!!

Kayla Michelle Le Feber-Fontaine, Port 203


Eu absolutamente adorei as sessões de interação! Honestamente é um dos destaques da minha experiência na faculdade. Estava um pouco apreensivo no começo, já que o meu português não é muito bom (kkkk), mas ambos Loisa e Matteus foram muito amigáveis e compreensivos, e muito gentis e com os pés no chão. Ao ouvir sobre a vida deles e como a cultura americana jogou um grande papel nas vidas deles ao crescerem, e ouvir quão diferente é a vida lá no Brasil foi muito surreal e inspirador! Ainda fico em contato com ambos, o que é incrível!

Lucas Quinnell, Port 203
Tradução de Ryan Ammerman

Esta foi uma oportunidade muito boa. Aprendi muito sobre o Brasil como a comida e a cultura. Também consegui fazer um amigo. Agora converso com Isabella no meu tempo livre. Essa nova amizade será muito útil porque poderemos praticar português e inglês juntos. Eu gostaria que pudéssemos continuar a fazer esta interação!

Sophia Kvalheim, Port 203





Não interagi com os alunos brasileiros no início, mas participei nas últimas sessões. Não tenho interagido muito com eles, acho que aprendi muito. O feedback para mim é falar mais. Não falei nem interagi o suficiente em português porque estava nervosa. Preciso aprender a não ficar nervosa porque não vou melhorar a comunicação no idioma se não praticar. Gostei de ouvir os outros interagindo e conversando porque me ajudou a entender melhor o idioma e a pronúncia. Não tenho nenhum feedback sobre como foram as interações, acho que foi uma boa ideia e foram muito legais.

Erica Rouse, Port 203

Eu tive a sorte de ter uma parceira ótima no meu intercâmbio. Ela tem muito conhecimento sobre a sintaxe da língua portuguesa e um nível em inglês que é acima da média para uma universitária. Temos aproveitado uma troca de ideias bem rica. Ela vai continuar falando comigo este mês enquanto eu finalizo minhas propostas de projeto. Gostaria de ter tido a mesma parceira em todas as sessões de conversa, mas pelo menos eu a vi três vezes durante as reuniões da aula. E afinal, não há motivo algum para terminar o intercâmbio só por causa do término desse módulo do curso. Por certo, conversaremos muito mais nos meses que vêm.

Cris Matibag, Port 310

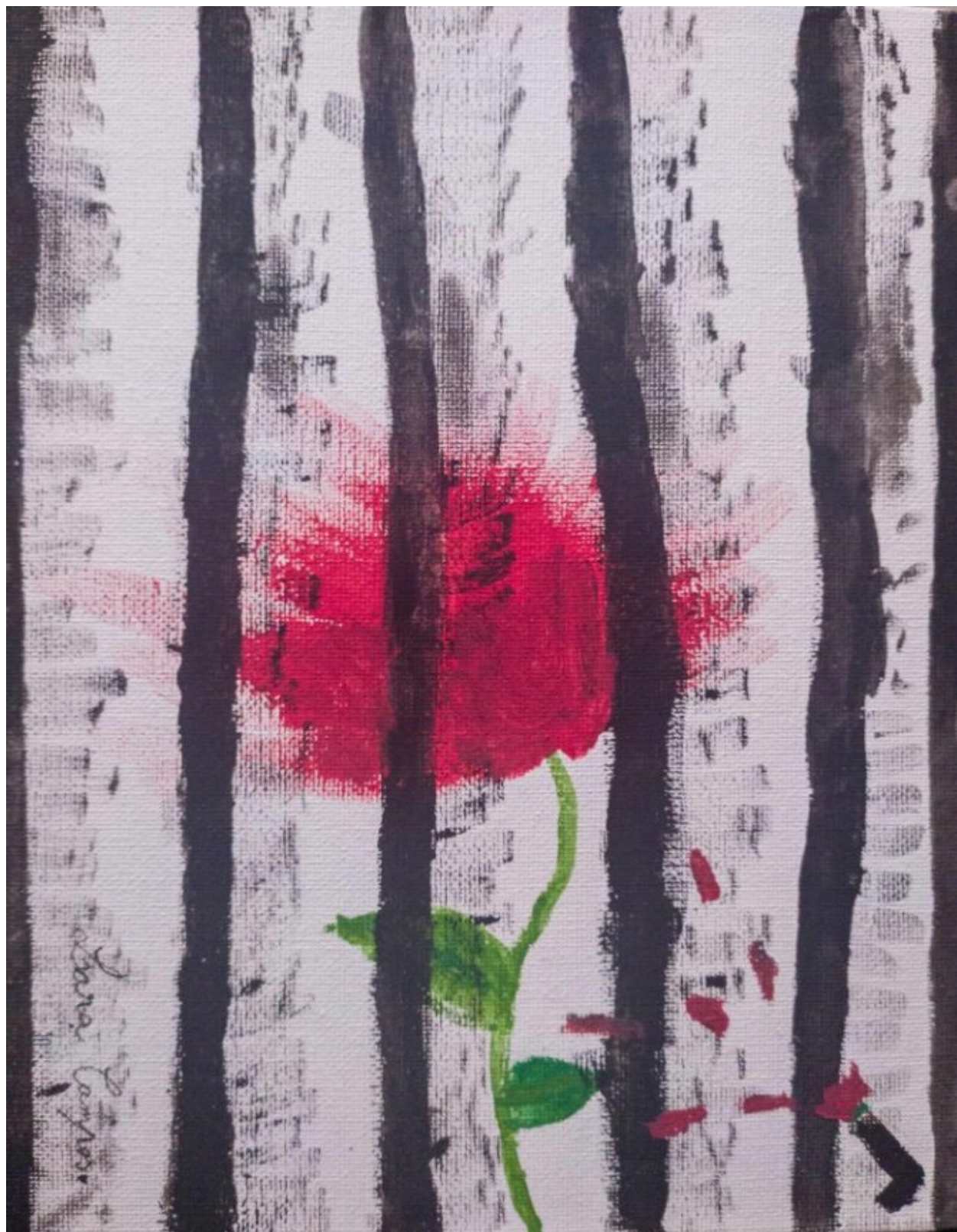
Na próxima edição d'*O Canto do Mar*, publicaremos o feedback de interação que aconteceu no semestre da primavera e do outono de 2024.





Edição especial

**A revolução
dos cravos
50 anos
(1974-2024)**



Lara Campos

25 de Abril: A Façanha da Liberdade


No ventre da história, o 25 de abril,
Portugal acordou, mudança sutil.
Indústria fervilhando, um novo sentir,
Máquinas em dança, futuro a surgir.

Ferro e vapor, a era se revela,
Nas fábricas ressoa o canto do esforço,
Em Cabo Verde, a esperança deseja,
Nas mãos dos que anseiam seu próprio curso.

Da Revolução dos Cravos à liberdade africana,
O laço se estende, história entrelaçada,
Portugal abre as portas, Cabo Verde se ergue,
Independência proclamada, uma jornada que surge.

Da indústria aos campos, da cidade ao mar,
Do Porto à Praia, um cântico a vibrar,
Progresso e autonomia, irmãos de mãos dadas,
Num poema de liberdade, história entrelaçada.

Hugo Jardel Semedo Pereira, aluno do 4º ano do curso de
Estudos Ingleses, Universidade de Santiago, Cabo Verde

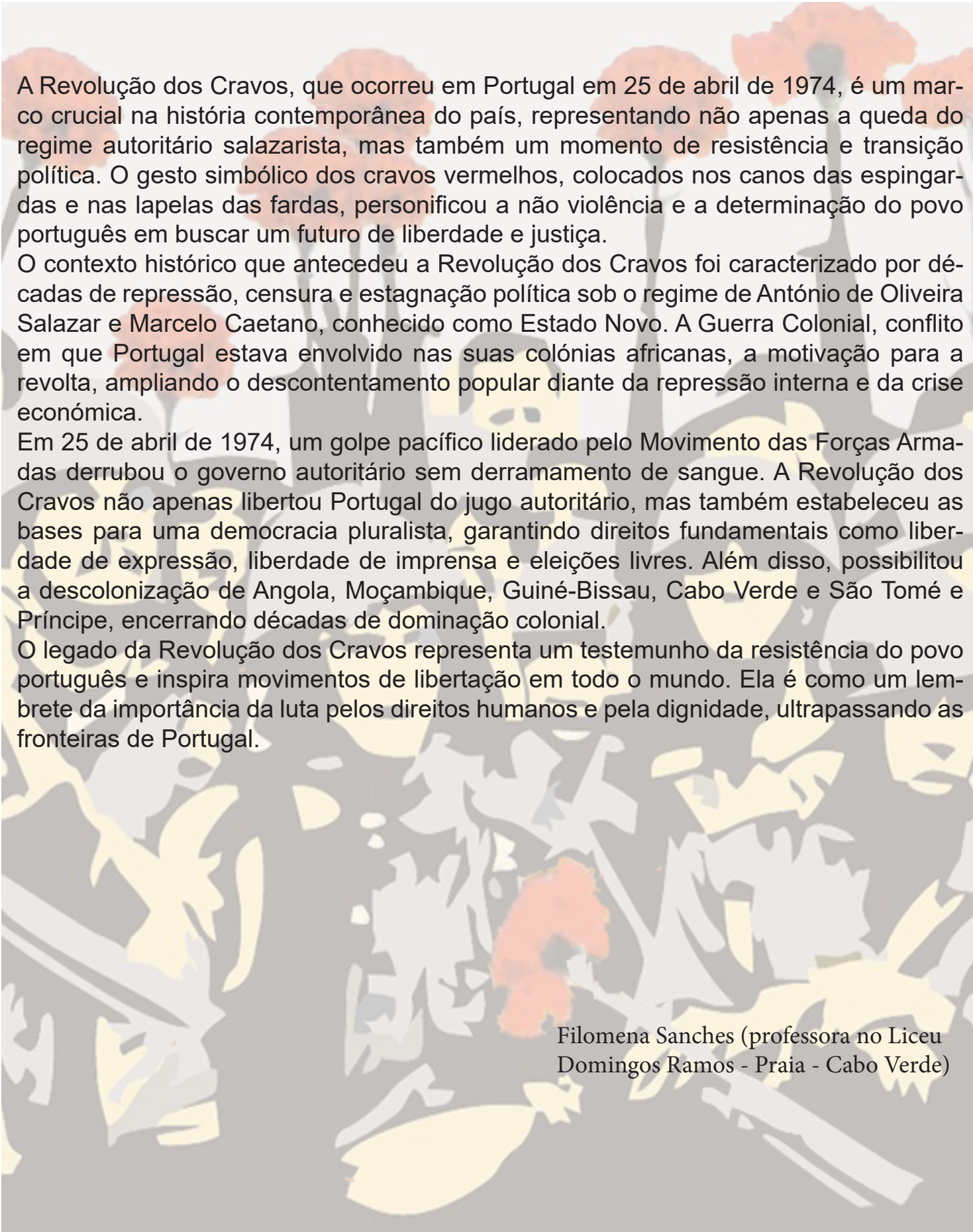


A Revolução dos Cravos, que ocorreu em Portugal em 25 de abril de 1974, é um marco crucial na história contemporânea do país, representando não apenas a queda do regime autoritário salazarista, mas também um momento de resistência e transição política. O gesto simbólico dos cravos vermelhos, colocados nos canos das espingardas e nas lapelas das fardas, personificou a não violência e a determinação do povo português em buscar um futuro de liberdade e justiça.

O contexto histórico que antecedeu a Revolução dos Cravos foi caracterizado por décadas de repressão, censura e estagnação política sob o regime de António de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, conhecido como Estado Novo. A Guerra Colonial, conflito em que Portugal estava envolvido nas suas colónias africanas, a motivação para a revolta, ampliando o descontentamento popular diante da repressão interna e da crise económica.

Em 25 de abril de 1974, um golpe pacífico liderado pelo Movimento das Forças Armadas derrubou o governo autoritário sem derramamento de sangue. A Revolução dos Cravos não apenas libertou Portugal do jugo autoritário, mas também estabeleceu as bases para uma democracia pluralista, garantindo direitos fundamentais como liberdade de expressão, liberdade de imprensa e eleições livres. Além disso, possibilitou a descolonização de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, encerrando décadas de dominação colonial.

O legado da Revolução dos Cravos representa um testemunho da resistência do povo português e inspira movimentos de libertação em todo o mundo. Ela é como um lembrete da importância da luta pelos direitos humanos e pela dignidade, ultrapassando as fronteiras de Portugal.



Filomena Sanches (professora no Liceu
Domingos Ramos - Praia - Cabo Verde)



O Meu 25 de Abril

Vivi até quase os 17 anos de idade em Portugal, na cidade de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores. Emigrei para os Estados Unidos em 1969. Isso quer dizer que passei a minha infância e adolescência sob um regime político conhecido por Estado Novo, uma ditadura liderada pelo chamado chefe do governo António de Oliveira Salazar e, por pouco tempo, Marcelo Caetano. As principais consequências dessa ditadura para um jovem português como eu eram duas:

1) Falta de Liberdade - a PIDE, polícia secreta, estava sempre atenta a qualquer indício de rebeldia, censurava os jornais, livros e filmes. Para uma geração que cresceu com a música dos Beatles e outros grupos que revolucionaram a música popular e o pensamento e sentimento juvenil era bastante difícil ter que suportar uma tal repressão.

2) A Guerra Colonial - durante os anos 60, o governo de Salazar envolveu-se numa guerra colonial em África em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau que queriam a sua independência de Portugal. Como consequência dessa guerra, todos os jovens sabíamos que teríamos que cumprir quatro anos de serviço militar e, na maior das probabilidades, ter que ir lutar contra povos que não nos tinham feito mal e que somente queriam a sua liberdade.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, chamada a Revolução dos Cravos, um levantamento militar com pouquíssima violência, salvo alguma causada pela PIDE, foi organizada por jovens oficiais do Exército que, cansados da guerra colonial e da repressão política no país, se insurgiram contra o Estado Novo, acabando por prender e deportar para o Brasil o presidente e o chefe do governo português. Esse movimento revolucionário teve dois objetivos principais: instalar a democracia em Portugal e dar independência às colónias portuguesas.





Soube dessa revolução ouvindo a notícia na rádio americana, indo de carro da minha faculdade até a casa da minha irmã. Lembro-me que, quando cheguei a casa da minha irmã, dei-lhe a notícia e eu estava tão contente que dei um salto e toquei no teto do apartamento dela, tal era a minha alegria.

Nessa altura, na Califórnia onde eu vivia, era difícil ter notícias frescas de Portugal. As telecomunicações não eram o que são hoje. Internet, nem sonhá-la! Só pela televisão americana nos chegavam alguns relatos dessa revolução através das três ou quatro cadeias televisivas internacionais. Dois dias depois do 25 de Abril, teve lugar no Portuguese Athletic Club (PAC) na cidade de San José, Califórnia, uma sessão cultural programada bastante tempo antes e para a qual tinha sido convidado para orador principal o grande escritor e crítico literário português Jorge de Sena, reconhecido em Portugal como uma das figuras mais importantes da cultura portuguesa e grande defensor da liberdade e democracia. Jorge de Sena, professor de literatura e chefe de departamento na Universidade da Califórnia em Santa Barbara, gostava muito de se reunir com os seus compatriotas no PAC e lá deu palestras inolvidáveis. Lembro-me que, no meio do serão, alguém ligou um televisor no salão para assistir às notícias daquele dia de uma das cadeias televisivas. Nunca esquecerei como todos nós, rodeando Jorge de Sena e o televisor, assistimos atentamente a cada detalhe da reportagem desse dia sobre a Revolução dos Cravos e, depois, comentando o que acabáramos de visualizar e ouvir.

Em junho de 1974 recebi uma bolsa de estudo da Luso-American Education Foundation para frequentar o Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Cheguei à capital portuguesa, cidade que nunca tinha visitado, com os meus 22 anos, pronto para absorver o que se passava em Lisboa três meses após a revolução. Encontrei um ambiente deslumbrante. De toda a Europa chegavam jornalistas, intelectuais, curiosos, querendo saber o que se passava no novo Portugal depois de 41 anos de ditadura. À Faculdade de Letras afluíam personagens mais variadas da cultura portuguesa, escritores, artistas, críticos literários, músicos, cantores, querendo compartilhar com os estudantes, vindos da Europa e outras regiões, a sua alegria e entusiasmo exuberante, fruto do seu sentimento de libertação e de, finalmente, viverem o sonho de que nada seria impossível.

A Revolução dos Cravos e o período após esse evento histórico marcaram-me para sempre.

José Luís da Silva



Abril

Foi-se a voz... fica o silêncio,
Resta o vazio, é um prenúncio...
Que despedaça e assusta...
A vida padece, é dor injusta...
Foi-se a luz, fica a sombra,
Caminho escuro, que nos assombra...

Calam-te a voz... e o que resta?
É a opressão, que o ar empesta...
A cada dia, vestes ilusão...
Que aperta forte o coração...
Finges certezas e saber sonhar...
E tu resistes, forte, a lutar!

Ousas falar e ter esperança...
E és valente, homem e criança...
Tens ideais, valores que são asas,
As incertezas... num gesto arrasas!
Todas as prisões... tomas de assalto!
És mito e alma, Além e mais Alto!

E as tuas armas... não são mais que cravos!
De momentos... se fazem os bravos!
As memórias de um outro viver...
Fazem-te avançar, aconteça o que acontecer...
Olhas para trás... e percebes a imensidão...
És um mundo inteiro, que se levanta do chão!

Tu...és Esperança, abril, tu és Liberdade!
És Esperança, abril, és Liberdade!

Malvina Sousa



A revolução dos cravos de 25 de abril é uma história impactante não apenas para Portugal, mas para o mundo todo. Nessa época, Portugal era um lugar sem liberdade e sem pobreza, o que fez com que muitos jovens concordassem em acabar com a guerra que causava esse problema. Foi o regime do ditador António de Oliveira Salazar que causou esse infortúnio à população portuguesa. Esta revolução representa a esperança de um novo regime com um novo governo sem Salazar. A Revolução dos Cravos demonstra os desafios e as lutas porque muitos tiveram de passar para conquistar a igualdade e a liberdade. Por exemplo, muitos jovens tiveram de ir para a guerra e, muitas vezes, morreram sem que ninguém da família soubesse do seu estatuto de mortos de guerra. Graças a esta revolução, Portugal é um país cheio de história e de resistência ao mal de ditadores como Salazar. Cada 25 de abril será um dia especial para recordar que há esperança em tempos difíceis.



Yanelis Santiago, Port 204



Estou escrevendo sobre o t3pico dos cravos, em particular, sobre a Revolu33o dos Cravos. Essa Revolu33o caracterizou o fim do reinado do ditador Salazar em Portugal e tamb33m o fim do reinado da PIDE – a pol33cia do estado portugu33s. At33 aos anos setenta, o ditador Ant33nio de Oliveira Salazar controlou o povo portugu33s por 48 anos. Durante os anos de Salazar Angola e Mo33ambique tinham a guerra colonial. Com a repugn33ncia das guerras coloniais e com a ditadura militar dentro de Portugal, os portugueses formaram um golpe militar para ter uma nova forma do governo em Portugal. O povo portugu33s usou os cravos vermelhos e formou um protesto nas ruas de Lisboa e outras partes de Portugal. A data 33 25 de abril de mil novecentos setenta e quatro, essa revolu33o foi uma revolu33o de paz. O vermelho foi um s33mbolo do sangue das pessoas quem tinham morrido pelas m33os do governo ditador de Salazar nas ex-col33nias portuguesas e pelo sistema militar (PIDE). As pessoas sofreram muito com o sistema – ficou a Revolu33o de Cravos, 4.25.1974.



O 25 de abril de 1974, também conhecido como a Revolução dos Cravos, marca um dos momentos mais significativos da história de Portugal. Foi um exemplo notável de resistência popular contra um regime autoritário. Foi um golpe de estado pacífico contra o regime do Estado Novo. O Estado Novo era uma ditadura. Uma parte importante do que aconteceu é que houve pouca violência, ao contrário de muitos outros golpes. A razão pela qual é chamada Revolução dos Cravos é porque há fotos de civis entregando cravos aos soldados e os soldados os colocaram no cano de suas armas. Portugal passou por um rápido processo de democratização, com eleições livres realizadas logo em seguida. O novo governo implementou mudanças políticas, sociais e econômicas significativas. Por exemplo, levou à descolonização das colônias africanas de Portugal e ao estabelecimento de instituições democráticas.

A Revolução dos Cravos não apenas pôs fim à ditadura, mas também criou um novo sentido de democracia, liberdade de expressão e progresso social em Portugal. Ainda é considerada um símbolo do poder da resistência pacífica e do desejo por mudanças políticas, não apenas em Portugal, mas também em todo o mundo.





A Revolução dos Cravos ocorrida no 25 de abril de 1974 é um evento muito interessante. As suas características são especiais porque é um movimento que surge desde o corpo militar em contra de uma ditadura. Em geral em outros países são os militares os que ajudam a criar e manter os ditadores no poder.

Para mim militares antifascistas é uma contradição incrível, mas é muito interessante como eles junto com as instituições civis e especialmente os estudantes ajudam para o retorno da democracia depois de quase cinquenta anos “do regime do estado novo”

É interessante também entender que tudo isso sucede como consequência da política da ditadura em suas colónias em África. Os militares que estavam contra o continuar do conflito armado e queriam uma solução política foi também um detonador para o golpe contra a ditadura. Não sem esquecer que a repressão contra os atores políticos em oposição à ditadura era causa de muitas mortes e violência do estado contra a população civil.



A revolução é interessante para mim por causa da não-violência. As revoluções sobre as quais você mais aprende nos Estados Unidos, como a revolução americana e a revolução russa, foram todas violentas. É legal ver uma que não era violenta e não resultou em muitas mortes, especialmente porque parecia que todas as revoluções tinham que ser violentas ou cheias de mortes. Também não sabia que Portugal ainda estava com ditadura até ao início dos anos 70. O dia 25 de Abril parece um evento tão legal que eu gostaria que ensinassem mais nas aulas de história. Não me lembro de ter repassado isso na aula de história mundial no colégio. A censura do governo e os protestos do povo me lembraram o que meu pai me contou sobre crescendo no Brasil durante os anos 60 e 70. Ele mencionou que os filmes eram censurados e precisavam ser verificados pelo governo antes de serem exibidos. É estranho pensar que a revolução só aconteceu há 50 anos. Você sempre assume que revoluções como essas ocorreram vários anos antes. As músicas também me lembraram muitas músicas de protesto nos Estados Unidos. É interessante ver que as canções de protesto são semelhantes entre culturas. Eu adoraria assistir mais vídeos ou ler livros sobre a revolução.



Lucca Marcelo, Port 204



Alunos da Escola Vitorino Nemésio, Terceira Como seria viver antes do 25 de Abril?

No tempo presente a “liberdade individual” é mais visível, é difícil imaginar como seria viver antes do 25 de Abril. Assim, naqueles tempos de sombras da ditadura em Portugal, as vozes eram silenciadas, os direitos restritos e o medo dos cidadãos aumentava. Neste sentido, o simples ato de expressão e opinião ia contra o regime o que resultaria em perseguição.

Deste modo, o pensamento crítico era sufocado e a educação era um meio de doutrina para os estudantes. Além disso, a imaginação de ter aulas em que raparigas e rapazes não estudavam juntos é completamente ao contrário da realidade do ensino de agora, o que chega a ser assustador.

Neste sentido, a participação na política era muito arriscada. É complicado pensar o que se passava na cabeça de quem exercia essas proibições e restrições, por exemplo, o consumo proibido da Coca-cola, bebida americana que era banida em Portugal, considerada um símbolo do capitalismo e uma ameaça ao regime autoritário, mas também simbolizava a rigidez do regime e a sua resistência a influências estrangeiras. Neste contexto sombrio, a sociedade portuguesa lutava por um futuro melhor, ansiando por uma mudança com a queda do regime ditatorial. O 25 de Abril de 1974 foi o ponto de partida, marcando o início de uma nova era de liberdade, democracia e progresso em Portugal.

Por fim, olhando para o passado, é importante lembrar dos sacrifícios daqueles que lutaram pela liberdade para que possamos valorizar e proteger essas conquistas, no entanto, a vida antes do 25 de Abril ainda é difícil de entender porque as pessoas eram muito restritas nos seus atos.



Ana Luíza Santos 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, muitas das ideias consideradas "normais" e óbvias nos nossos dias, eram bastante diferentes. A falta de liberdade tanto para o voto como de expressão, entre outros temas, eram os grandes problemas antes do 25 de Abril.

A limitação de direitos é um dos assuntos que como mulher me deixa mais chocada e preocupada. As mulheres eram alvo de discriminação em todos os assuntos da sociedade. Estas vinham ao mundo quase só para fazer as tarefas domésticas, não tinham direito ao voto, aos estudos nem a nada que fosse a favor do seu desenvolvimento e satisfação pessoal. Com a mentalidade dos nossos dias, como uma mulher determinada e com planos para o futuro era impossível para mim viver antes dessa data marcante.

Associando esta imagem ao tema, conseguimos observar que se trata de um, cravo vermelho, o grande símbolo do 25 de Abril. Para além disso a mão que segura a flor é uma mão feminina. A restante imagem encontra-se a preto e branco o que transmite uma ideia de tristeza e melancolia. Concluindo, esta imagem deixa transparecer a liberdade no 25 de Abril principalmente para as mulheres.

Achei esta representação gráfica a mais interessante e adequada pelo grande símbolo ser sustentado pela figura feminina, visto que o tema a abordar foi a falta de liberdade da mulher.

Em suma, viver antes do 25 de Abril era viver infeliz, sem opinião e, principalmente, viver preso. Hoje, devemos continuar a lutar pelos nossos direitos e exercer os deveres, para os quais os nossos antepassados lutaram tanto.



Beatriz Bertão 11.º F



Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, não se podia andar de bicicleta sem permissão. Não se podia beber Coca-cola nem beijar na rua.

Antes do 25 de Abril, as mulheres não podiam viajar sozinhas e Deus as livrasse de esconder a sua correspondência para os seus maridos não verem!

Antes do 25 de Abril, não se podia falar de como se vivia “antes do 25 de Abril”. Se fosse mal interpretado pela PIDE, ou mesmo se limpasse o pó da janela e o pusesses para a rua, podias ser preso.

“Deus, Pátria, Família”, mas Deus não nos enviou para a Terra para sermos robôs. Portugal não foi o primeiro país da Europa a ter as suas fronteiras criadas, quase iguais às atuais, para se fecharem ao Mundo. E a família não faz sentido se um tem que se submeter inteiramente ao outro, enquanto o segundo pode desfrutar das alegrias da vida (desde que sejam permitidas).

Antes do 25 de Abril, eu não podia escrever sobre a hipocrisia do Regime e a professora não se poderia casar sem licença. A minha avó não poderia votar num partido que não lhe agrada, mas que a seu ver é melhor que os outros, porque não estudou até ao secundário.

Antes do 25 de Abril, só se sonhava com o 25 de Abril e agora, depois da Revolução dos cravos, mesmo que seja o povo quem mais ordena, ainda existem fantoches do Estado Novo. Por isso é que devemos aprender com o passado para criarmos um futuro mais digno de se viver.



Inês Santos 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Viver de forma livre antes do 25 de Abril de 1974, era quase impossível comparando à liberdade dos nossos dias.

Mas, pensando bem, o que podemos fazer atualmente que, há quase 50 anos, não era permitido?

Antes da Revolução dos Cravos havia uma série de ações que não se podiam realizar nem fazer. Por exemplo, não existiam turmas mistas. Naquela altura, eram raparigas para um lado e rapazes para outro, já hoje, em todas as escolas, só há turmas mistas.

Também não havia o direito ao voto livre, ou seja, as mulheres só podiam votar se tivessem o ensino secundário concluído, por exemplo.

Após fazer uma pesquisa, também descobri que antes do 25 de Abril, enfermeiras e hospedeiras (da companhia aérea TAP) não podiam casar.

Na minha opinião, acho que não conseguiria viver antes do 25 de Abril porque sou uma pessoa que gosta de lutar pelos seus direitos e também porque considero que a liberdade de sermos/fazermos o que quisermos é das coisas mais valiosas que alguém pode ter.

Associando a imagem que escolhi ao meu texto, queria destacar o facto de o cravo ser branco, ou seja, simboliza a paz e a “cor da luz”, que foi também o que as pessoas sentiram no dia 25 de Abril de 1974, a luz ao fundo do túnel.

Maria Beatriz Ourique Henriques, 11ºF



“É preciso um país”, de Manuel Alegre

Poema

Não mais Alcácer Quibir.
É preciso voltar a ter uma raiz
um chão para lavrar
um chão para florir.
É preciso um país.
Não mais navios a partir
para o país da ausência.
É preciso voltar ao ponto de partida
é preciso ficar e descobrir
a pátria onde foi traída
não só a independência
mas a vida.



Neste comentário, vou falar sobre o poema “É preciso um País”, escrito por Manuel Alegre. Este título refere um país que é preciso e este é Portugal.

No poema, o autor faz uma enumeração de coisas que são precisas. É preciso “(...) uma raiz/ chão para lavrar “ (vv.2-4) e estas necessidades estão voltadas para este “país” .

O poeta fala da estabilidade de Portugal “é preciso voltar a ter uma raiz”(v.2) é preciso voltar às origens, onde a história começou.

Não é preciso que mais pessoas saiam de Portugal “Não mais navios a partir/para o país de ausência” (v.v.6-7), mas precisamos que a população fique e descubra a história dos seus, e que veja quanto Portugal é lindo, descobrir o quanto lutou pela independência e pela sua própria existência.

No meu ponto de vista, este poema retrata as maravilhas e as conquistas do povo português.

Leonor Rocha 11.º F

Revolução dos Cravos

O 25 de Abril de 1974 foi um marco muito importante não só na história de Portugal como também do mundo. Neste dia, um grupo de jovens capitães levou a cabo um golpe de Estado que tinha como objetivo derrubar a ditadura que dominava em Portugal. Entretanto, o golpe deu lugar a uma Revolução que mudou tragicamente a vida de todos os portugueses.

Mas o que mudou? Antes da revolução (sem) sangue: não havia liberdade de expressão, ou seja, não podiam falar mal do Governo, nem dar uma opinião contrária. Para além disso, as mulheres não tinham direito ao voto e, para saírem do país, todas as mulheres casadas tinham de pedir autorização ao marido.

Também, não era permitido grupos de pessoas juntarem-se para falar ou a discutir ideias e muito menos podiam existir associações.

De facto, foram muito corajosos os militares que se arriscaram para mudar o destino do país, mas como já dizia Ciprião de Figueiredo "Antes morrer livres que em paz sujeitos".

Concluindo, Portugal não seria o mesmo sem esta revolução, pois abriu um amplo leque de possibilidades quanto ao caminho a seguir.

Micaela Ourique 11.º F

53



Alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande, São Miguel 50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!

Fotos dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande (ESRG), São Miguel, Açores, acerca do 25 de abril. Estes trabalhos foram feitos no âmbito do Projeto “50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!” – ESRG , dinamizado pelos Professores Óscar Ferreira e Paula Tavares.



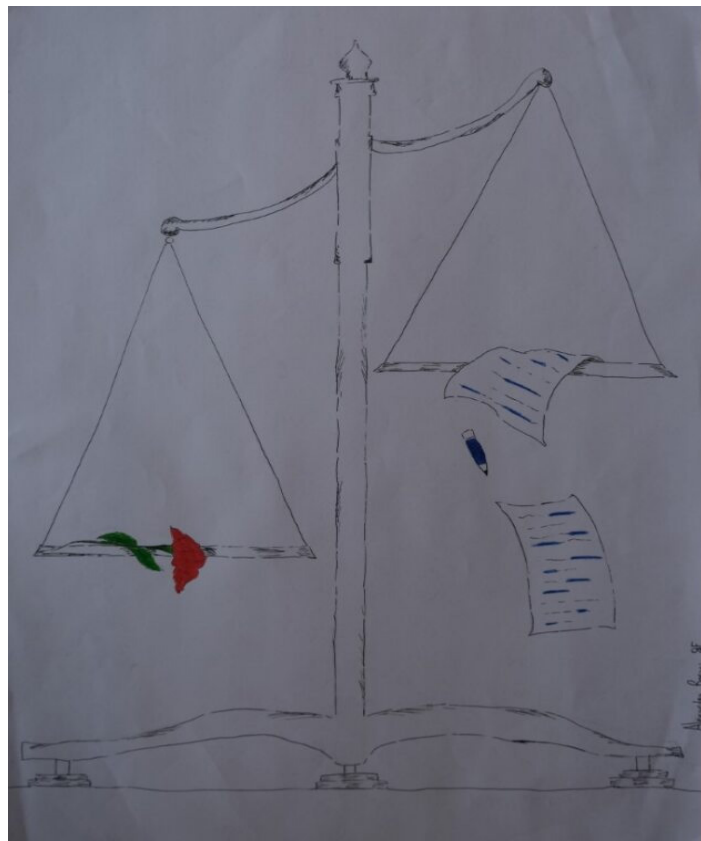
Sofia Lopes, 7°C



Sara Silva, 7ºI



Abigail Silva, 7°C



Alexandra Borges, 8°F



Alice Lage, 8°F



Gonçalo Pacheco, 7ºA



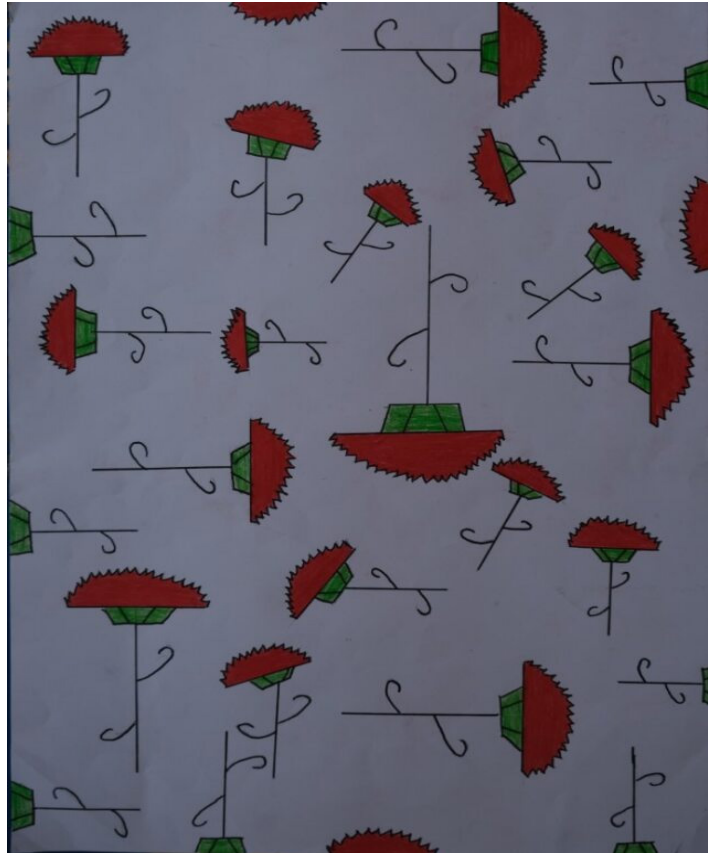
Mário Cabral, 7ºC



Ana Paula Lima, 7ºI



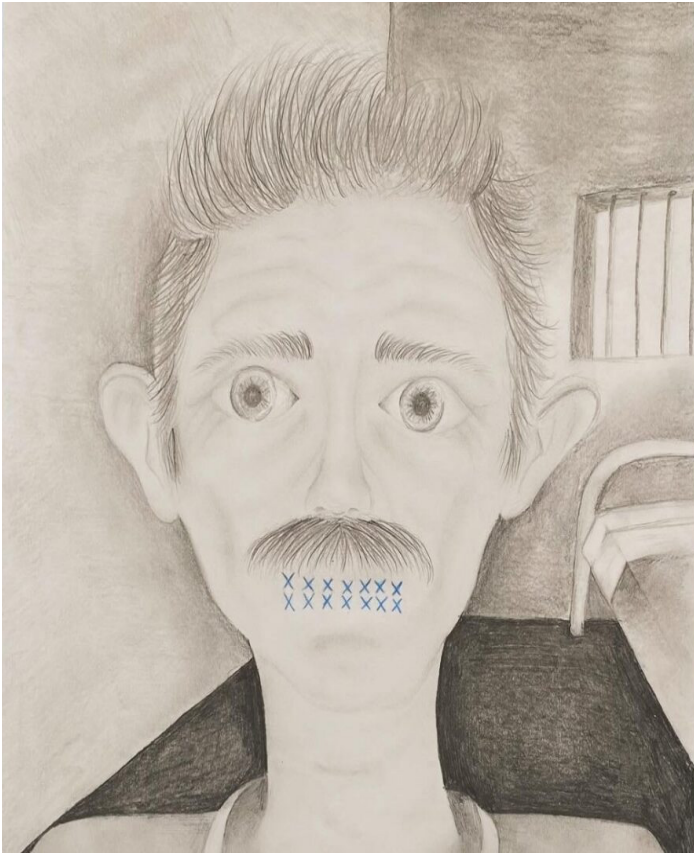
Esmeralda Moniz, 7ºI



Francisco Souza, 8ºA



André Costa, 8ºF



Aurora Pedro, 7ºE



Celina Correia, 8ºF



Ana Rita Raposa, 7ºE



Marta Godinho, 7°C



Mateus Melo, 8ºB



Miguel Garcia, 7°C



Matilde Rodrigues, 7°C



Matilde Rodrigues, 7°C



Nair Vizinho, 8°F



Raquel Pachecho, 8ºF



Rui Andrade, 7ºA



Conexão com os Açores

As criações que se seguem são da autoria de alunos na EBS Armando Côrtes-Rodrigues e da Escola Secundária da Ribeira Grande e são fruto de sessões de escrita criativa efetuadas por Malvina Sousa em ambas as escolas (a primeira, a escola na qual leciona, tendo sido convidada pelas docentes Célia Furtado e Cristina Fernandes, a segunda, escola para a qual foi convidada a desenvolver esta atividade, convidada pelas docentes Ana Henriques e Ana Dias, na qual muitos dos textos ainda se fizeram acompanhar de bonitas ilustrações).

As temáticas presentes nestes escritos são variadas e escolhidas e desenvolvidas pelos seus autores, conforme o que lhes ia na alma. No entanto, o sentir e as emoções foram, sempre, o ingrediente principal, dando origem a textos tão simples quanto profundos, tão bonitos quanto grandiosos!

É um gosto partilhá-los convosco e mostrar, assim, como a escrita pode ser confidente, amiga, caminho e esperança!



Professora Malvina Sousa



Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, São Miguel





Amor

És o papo-seco que eu como pela manhã...
És a força que me faz levantar todas as manhãs...
És a luz da minha mesinha de cabeceira...
És o meu mata-moscas, que fica sempre na minha mão...
És a força do meu trator...
És os meus comprimidos, que nunca me deixam adoecer...
És a ficha tripla que carrega as minhas energias...
As tuas amigas são como armas... jamais tocaria nelas!
És a abelha que pousa na minha flor...



Tomás Salema



Mãe

Mãe, na minha idade é complicado
Por mais que, às vezes, ignores
Ou até esqueças, sou um adulto “acriançado”
Que percebe muito e ainda vai perceber mais

Mãe, no meu coração guardo o melhor de ti
E quero que tenhas orgulho a nível 100,
não sei que força me mantém,
mas vou manter-me, por ti

Mãe, até podes dizer que não valho nada,
Mas vou sempre lutar por ti
até ao fundo da estrada,
até retribuir o que fazes de bom por mim
até trazer o diploma na mala

Asdrubaldo Venâncio

Mãe

Mãe, és a minha musa inspiradora
E também minha maior protetora
És o exemplo de uma mulher
Para o que der e o que vier

Mãe, ao teu lado quero sempre estar
Mesmo que o para sempre não vá durar
Até lá do teu lado vou ficar
E para sempre te amar

Beatriz Amaral



Queres ouvir?

O passado foi repleto de palavras duras.
O meu corpo cresceu,
Mas até hoje essa dor dura.

Saí da tua moldura perfeita
Pois estava a ficar muito estreita,
Mas mesmo assim doeu.

Doeu olhar para trás
E ver-me num corpo asfixiado,
Preso num quadrado
Que não podia ser amado.

Vivo com esses pesadelos,
De ser só uma criança
Que queria afeto,
Mas ficou sem teto!



Carolina Martins



Luz

A luz é uma saída para a vida.
Guia-nos para a esperança,
Apaga-se com a nossa ida
E fortalece quando se é criança.

A luz e a escuridão estão de mãos dadas.
Depende do caminho por onde formos.
Não conseguem ser chamadas, só encontradas.
A luz está onde precisamos.

Leonor Feitor

Traí-te, mãe

Traí-te, quando fiz algo de mal,
E menti-te

Traí-te, sempre que me avisavas
sobre o perigo, mas eras ignorada

Traí-te, quando te dizia que ia mudar
e acabava por falhar repetidamente

Mas, apesar disto tudo,
nunca me deixaste sozinho neste mundo

Sempre lutaste por aquilo que achas certo,
nunca deixando de demonstrar a tua preocupação e o teu afeto

Obrigado, mãe, por seres este ser imperfeito e maravilhoso,
e por sempre me deixares orgulhoso!



Dário Santos



Princípio

O princípio da habilidade é o treino.
O princípio da sabedoria é a dúvida.
Então, teme o sábio,
No canto, quieto, não fala, mas escuta.

O princípio de uma jornada é um passo,
Constrói a tua porta e muda.
Na terra deserta, avança um rei,
Rugido de leão, o seu exército luta.

Em pé, pequeno soldado,
Faz história hoje e atua.
Nada te pode parar,
Toma o princípio e deixa-o guiar-te na verdade absoluta.

Margarida Rainha

Querida família

Querida família,
Não sei quanto tempo me resta
até voar com as aves.

A cada dia que passa estou mais perto de
de voar.

Vai haver dias que vou dizer
quero ir para casa, mas
não vou poder, pois, a vida
segue em frente e eu
sei que tenho de seguir em frente.

Eu só queria poder demonstrar toda
a minha gratidão.

Érica Soares

Eu quero

As palavras que vos digo quando cresço.
As palavras que vos digo são duras.
Tenho espaço para guardar o quanto vos amo.
Nunca me esqueci de vocês.
Não vou deixar o meu amor que tenho por vocês.
Eu quero voltar para os teus braços, minha mãe e meu pai.
Eu quero ir para casa, minha mãe e meu pai.
Eu quero que regresse para mim.
Eu quero que voltes para mim.
Eu quero abraçar-te outra vez, meu irmão.
Vocês que me criaram e educaram.
Vocês que me ensinam tudo.
Aprendi muito com vocês.
Eu quero ficar com vocês,
Quero continuar a crescer com a vossa presença.
Eu quero amar-vos o resto dos meus dias, meu avô e minha avó.



Gonçalo Melo



Mãe, agradeço por...

Agradeço por todos os teus atos,
Pela ternura e todo o amor entregue,
Agradeço por todos os teus abraços,
Agradeço por todo o teu carinho,
Agradeço por todos os teus beijos,
Agradeço por todos os momentos comigo.

Mas agradeço, principalmente,
Por ter alguém como tu comigo.

João Carlos

Irmã

Com a tua lição de vida
Ensinaste-me que é sobre ser forte
O tempo todo é sobre cair, levantar
E, acima de tudo, todas as nossas dificuldades suportar.

Meu coração fica apertado só de lembrar
Que foste uma inspiração na minha vida, por isso, é que te admiro
Tanto, fizeste sorrir e ver que temos muito pela frente.

Matilde Soares

Pensa

Aquelas palavras duras
Quando falavas, pensava demais
Pois as tuas palavras eram puras
Por isso da minha cabeça saís.
Por mais longe que estejas,
irei esquecer-te
E pelo pouco que me vejas
Não irás ver-me crescer.

Mateus Medeiros

Veneno

O tempo é veneno
Cada um tem o seu tempo marcado
Nunca se sabe quando passas para o outro lado

O veneno é escuro, tal como a luz que é tua,
Mas há uma luz igual à Lua,
Essa luz é dura e pura.

A luz também é confundida com o fogo
Que habita dentro de ti,
Pensas que a vida é um jogo,
Mas na hora é fria igual a ti.

Francisco Bernardo



Obrigada

Saí, voei, cresci.
Não sei que força me mantém
mas acho que estou bem aqui.

Trabalhei, andei, fugi.
Sigo o caminho que escolhi.

As manhãs são claras, belas.
A noite é enorme,
a saudade é maior,
mas guardo o teu amor em mim.

Neste mundo tão cruel
confio em ti, e só em ti.
Quando tudo corre mal
recorro a ti, sempre a ti.

Não sei se hoje já te agradeci,
mas obrigada por estares aqui,
obrigada por cuidares de mim.



Luzia Fernandes



O nosso mundo

Este é o nosso mundo,
uma vida sem futuro.
O homem faz de tudo
Para não o deixar puro.

Lara Furtado

Amor

Amor é amar alguém
sem olhar a quem
No início é tudo muito bonito
como um campo florido
que no fim acaba sempre sendo destruído

Não sei o que me manteve de pé
talvez tenha sido a minha fé
Ver que fui vencedor
mesmo sentindo aquela dor

Nina Benevides



Mãe...

Quando olho para o fundo dos teus olhos
Vejo amor, lealdade, preocupação,
Cada conselho teu
Guardo sempre no fundo do coração

És o meu porto seguro
Minha fonte de inspiração
Com cada abraço teu
Sinto em mim uma transformação

Por momentos quero crescer
Mas depois começo a me arrepender
Pois quero sempre voltar
Para os braços que me vêm consolar

Uma mulher espontânea
Com uma força sobrenatural
E tem uma bondade tamanha
Que raramente se vê o seu mal

Apenas quero que permaneças
Sempre comigo e ao meu lado
E que nunca te esqueças
Que o meu coração bate com o teu, sincronizado.

Núria Braga

O meu coração é teu

Desde o momento em que nasci,
o meu coração é teu.
Nós unidas por um fio
Que, mesmo depois de cortado,
continua ligado dentro de mim.

Não há momento algum
em que não pense em ti.
Cada palpação do meu coração
está ligada às tuas,
pois mesmo, às vezes, distantes,
não estamos separadas
apenas mais unidas por lembranças.

Obrigada por tudo o que fizeste por mim,
e saibas que tudo isso será retribuído para te fazer feliz!



Sara Medeiros



Noite de amor

Na noite estrelada em que te conheci
Perdi-me com as tuas palavras enganosas
Fiquei à tua espera, numa estrada
Sozinha com as tuas promessas enganosas

Apaixonei-me pelos teus olhos
Que eram como as brilhantes estrelas
Os teus cabelos ondulados e brilhosos
São como as ondas do mar

Era mentira
E não quis acreditar
Fiquei partida
Com a tua forma de amar

Filipa Matos

Amor

O amor é um sentimento
Que varia no tempo
Tanto pode como o fogo arder
Como pode levar o coração a morrer

O amor a luz encontrará
Mas quando o veneno chegar
A luz se apagará
E ficas a chorar

O tempo faz o amor mudar
E com a nossa cabeça a rodar
Faz-nos delirar
E não parar de sonhar

Maria Clara

Veneno

É uma luz que abre portas
Uma arma que destrói corações
Veneno pode não magoar
Mas libertar de traições

A porta estava selada
E abriste-a com o teu veneno
Iludida no teu sorriso
Caí no teu amor pequeno

Romeu e Julieta usaram veneno
Por uma paixão forte e dura
Mas na noite em que te revelaste
A minha paixão ficou escura

Disseste-me para me calar
Mas a verdade não consegues abafar
Esse teu enorme amor tóxico
Deixou-me sem respirar





Amor

O amor, enquanto sozinho,
é escuro como a noite,
mas com o tempo pode mudar
e o coração encantar.

O amor, o fogo vai encontrar
e fará o coração estralar,
o mesmo vai chorar
de tanto que vai poder amar.

O amor é como o nosso vizinho
que nos pode atormentar
mas também nos pode ajudar
e nossa amizade ganhar.

O amor também pode servir de um amigo
daqueles que nunca nos deixam sozinhos
mas se ele nos abandonar
o nosso coração vai parar de borbulhar.



Maria Silva



Luz

Na luz do caminho, na luz do vento.
Nessa nossa jornada precisamos de tempo.
Nesse escuro que impede de continuar vemos a luz que continua a brilhar.
Na estrada em que o vento nos atrapalha o problema é não termos sentimento.
Como este amor que existe em que não vemos cor.

Iara Lima

Luz

É a nossa luz que esclarece o amor
Uma porta fechada sem guardar rancor
É o fogo do amor que nos dá calor
Uma estrada sem luz que nos enche de pavor.

Uma vez que se apaga deseja ser salva
Um fruto com veneno é o que, para sempre, nos cala
O tempo que passa continuamente nos apaga
Daquela noite escura a luz nos realça.

Natacha Santos



O veneno da serpente

O veneno que do sangue escorre,
não existe ninguém que engane a morte.
Como um quadro com cores tão escuras
nada há que o veneno cure,
Uma luz de um candeeiro a escurecer
Ficamos com pouco tempo para viver.

Rodrigo Bolarinho

Semente

Para o verdadeiro amor são precisas duas pessoas...

Como a semente não brota sozinha é preciso um conjunto de coisas para ela brotar. É preciso terra, luz e uma coisa que muitas pessoas não têm: tempo.

O tempo faz com que o amor que sentimos por alguém se torne ainda maior. Tal como a semente precisa de tempo, as pessoas precisam de tempo para saber o que realmente querem...

Octávio Oliveira 9.º A

LUZ

Tu és a luz da minha vida
És a luz que ilumina o meu caminho
És uma estrada sem fim a caminho do meu amor
És a energia que me motiva de manhã, ao acordar
És tão preciosa como o brilho dos teus olhos
Os teus braços são o meu maior conforto
O teu sorriso é o motivo do meu
A neve do teu cabelo deixa-me encantado
És tão perfeita quanto os teus outfits ficam em ti
Apaixonei-me na esperança dos teus olhos
Os teus abraços são o meu cobertor de amor
Fazes-me apaixonar cada vez mais quando demonstras o teu amor por mim
És o motivo de ter voltado a acreditar nas pessoas e no amor

Patrício Bolarinho



Luz na estrada

Uma estrada... um destino,
um caminho e uma luz
que como um forte alcalino
tanto ilumina quanto seduz.

Dentro de nós há essa luz
que em cada um de nós produz
um mundo de oportunidades
onde podemos usar as nossas qualidades.

Valéria Ponte

O sonho

No sonho tudo é perfeito,
Mesmo que o mundo não seja perfeito.
O sonho é igual ao amor, vem aquecendo,
Mas vem matando igual ao veneno.

O sonho vem trazendo amor mas
Com os frutos envenenados. O sonho
Tem pesadelos que vêm trazendo veneno.
O sonho pode ser encantador mas
Vem trazendo dor.

Natã Aguiar



Fogo

Fogo é a chama
que arde, mas ama,
que passa por muita lama
que cresce como um lama.

Fogo é a luz da paixão
que voa como um avião
que passa por muita desilusão
que muitas vezes morre sem ação.

Édi Teixeira



Saudade

Saudade tamanha quando
sairmos da casa dos
nossos pais.

Quando se esquecem
que crescemos.
E usam palavras a
mais.

Vou seguir em frente
seguir o meu caminho
sempre crescendo
contigo nunca estou
sozinho.

Jack

A Noite

És a luz que ilumina a minha escuridão
Quando não te vejo o meu dia fica noite.
Os nossos corpos sempre na conexão,
Quando fico perto de ti
Um fogo fica dentro de mim.

Quando vejo o mar
Lembro-me do teu olhar
As ondas dos teus cabelos
Fazem-me vibrar.

Na noite de luar
Vejo o reflexo
Da lua
E na noite escura
Tu continuas a ser
A luz da minha loucura.

Rodrigo Guerreiro

Carta de Natal para Homem

Querido homem,

Venho aqui dizer-te que este ano estou muito feliz, apesar de muitas famílias já não terem alguns parentes, mas sinto-me alegre e cheio de energia para que as casas fiquem coloridas. Mas, ao mesmo tempo fico pensando em ti, pois muitos homens ficaram sem trabalho e choram de infelicidade por não ter comida para a noite mais esperada do ano.

A magia do meu Natal vai conseguir entrar nestas casas para que nada falte, pois é importante que a passagem deste dia 24 para 25 seja de pura felicidade, alegria e de muitas brincadeiras, já que um Natal sem crianças não é Natal. Gosto de realizar todos os sonhos com pequenos gestos, pois tudo dentro de mim é felicidade, mas, às vezes, começo a falar com os meus ramos e vejo que muitos destes são vazios com um tom muito verde ou até branco. O que mais amo são luzes... e vou enviar para todos os homens do mundo luzes, árvores e o mais importante: a comida para que vocês estejam juntos com a vossas famílias!

Abraços de luzes coloridas do teu Natal.



Escritor@s do 12.º F



Ogla

Às vezes me sinto sozinha
Às vezes me sinto sem alma
Às vezes me sinto afogada
Às vezes sinto sua falta
Nas outras vezes não sinto nada

No meio da madrugada algo me agarra
Suas lembranças me assombram e assustam minha alma
Eu queria você de volta em casa
Sentado no sofá olhando para o nada
Meio vivo você me matava

Morte inexplicável
Morte inexistente
Você não tem alma
Você não está vivo
Sentado no sofá você olha para o nada
Um nada medonho
Um nada desprezível
Um nada vermelho vinho

Rua 7 às 17
Eu gritava
Você finalmente ia embora
Finalmente me deixava
Mesmo morto você me assombrava



Sofia Silva

Desejo dos Pés aos Sapatos

Olá, chamo-me pés.

Todos os dias caminho descalço por pedregulhos, terra, cascalho e erva.

Todos os dias tento chegar ao céu.

Caminho noite e dias para chegar aonde quero, mas parece impossível.

Dia e noite sofro com o desejo de ir ao céu.

Gostaria que houvesse uns sapatos mágicos para me fazer lá chegar.

Quero conhecer o mundo do algodão.

Aqui, na terra, já sofri o bastante, portanto, sapatos, pergunto-te arranjas-me uns sapatos mágicos?

Será que se só tivesse um pé conseguiria realizar mais facilmente o meu desejo?

Não perco a esperança de concretizar o meu sonho e embelezar a minha vida com o que irei conhecer neste mundo macio.

Se um dia lá chegar, vou poder finalmente descansar e pular de nuvem em nuvem sem me cansar.

Sapatos, agradeço ansiosamente pela tua resposta,

Pés.



Cátia Soares



Carta de Homem para o Sonho

Querido sonho...
Mais uma vez me perco no tempo.
No tempo das memórias,
onde o sonho é premiado com 17 badaladas.
Tictac tictac,
o tempo continua,
o relógio não para.
Será este o som que o homem ouve?
Será este o tal desejado sonho que navega?
Onde hei de ir, sonho?
Posso navegar no mar das alegrias?
Onde velejo nas lágrimas da tristeza,
onde existe esperança e fé de sonhar.
Num sonho tardio!
Homem e Mulher sonham,
num desejado mundo.
Coberto de toneladas de alegria.
Onde a tristeza
entra despercebida.
Onde o sonho permanece sonhando...
Meu querido sonho...
Despeço-me
da imaginação e acordo
para uma realidade
onde me refugiei num relógio
pequeno e apertado que veio sempre
comigo a navegar nas profundezas do meu ser.
Até já, meu querido sonho!

Anónimo

Carta do Pobre para o Rico

Querido Rico, como tens te sentido, sendo desejado por tudo e todos?

Quanto a mim, todos desejam o meu fim. Me pergunto porquê, se sou eu que inicio o caminho até ti. Eu sou o caminho que as torna em quem tu és.

Elas, cada vez mais, te anseiam, mas não entendem que o pouco é também necessário e que é a partir daí que tudo começa.

Já tu, tu és fartura. Contigo é sempre a somar e com isso cada vez mais as pessoas tornam-se imparáveis. Ambiciosos, de querer sempre mais e sem limites.

Uns têm-me e entendem que sou difícil de lidar, sim! Mas não significa que são tristes e que vivem com isso diariamente, uns sabem “levar a vida” e ser felizes com o pouco que têm.

Sou difícil de lidar, eu sei, mas sou assim e não sei o que faça para mudar.

Gostaria de não fazer parte de nenhuma família, pois sei que sou causador de novos desejos, novas coisas e que não as permito ter.

Sou indesejado em suas vidas, desde o começo até ao seu último dia.

Através do teu ponto de vista, o que farias no meu lugar?

Afinal qual de nós é o melhor para eles?

Posso ser Pobre de tantas maneiras, jeitos e feitios...

Com os meus cumprimentos,

Pobre



Paula Pereira



Carta da Escuridão à Luz

Querida luz,

Tenho tido tantas saudades tuas... desde que te foste embora nada na minha vida está a fazer sentido.

Quando eu saio à rua, eu não consigo ter aquela luz que me davas, agora o meu mundo está todo preto.

Quando é que me vais dar clareza?

Está a chegar a época que tu mais adoras e eu queria poder sentir o mesmo.

Só espero um dia poder te ver, para que a minha escuridão possa desaparecer e ver novamente as cores!

Com muita saudade, beijinhos e um Feliz Natal,
Escuridão



Tatiana Matos

À folha que (me) falta...

Sou um livro. O que é ser um livro?

Olho para mim mesmo e fico a pensar na importância das coisas pequenas. Vejam que, se acrescentasse um pequeno risco, ou uma pequena perna, à última letra do que sou, ficaria livra: livra! Como muda tudo. Enfim, divagações que, se calhar, são próprias de se ser um livro.

De volta ao início. Sou um livro. Dentro de mim há folhas. Folhas, não folhos: de nova a brincadeira com as perninhas que se acrescentam a certas letras e as transformam noutras.

Suspeito que me falta uma folha – talvez um parafuso se fosse um ser humano.

De onde me vem a ideia de que me falta uma folha?

Noutro dia, dei por mm a olhar uma folha de couve: será esta que me falta?

Mais à frente, alguém comia um mil folhas. E se uma dessas mil folhas fosse a tal?

Ao virar da esquina, voava uma folha com linhas, cheias de letras, riscos e rabiscos.

Demorei-me nela. Esqueci-me nela. Acordei.

Afinal sou a folha que procura o livro que (me) falta!



Paula Alexandra Vieira



Carta de Céu para Mar

Querido Mar,

És um mar com animais que gostam de si, brincam e comem. Para mim, nem sei se choram de baixo, sobre de ti.

Cá em cima, nem falas de mim. Eu choro muitas vezes e a minha cor fica cinzenta. Por outro lado, quando estou contente, até a minha cor fica igual à tua. Até pensei que tu não tens cor na vida real, na tua imaginação tens uma cor bem azul.

Falando de mim, se quiseres saber coisas de mim, também eu tenho duas cores azul e cinzento, como te tinha dito.

Não ficas muito zangado, porque eu choro em cima de ti! Tu moras debaixo de mim e fico em cima.

Quando não tens ondas ficas contente com alguma coisa que eu não sei e quando estás com ondas muitos maiores é porque estás muito triste! Eu acho que eu sei! E quando choro, já me tinha esquecido te dizer, é que eu grito e sopro, ou seja, há vento e trovoadas.

E assim, não te esqueças que eu gosto muito de ti e que eu penso várias vezes em ti! Fica bem, meu querido.

Céu



Laura Correia

Carta de Homem para Esperança

Querida esperança,

Não é costume eu estar a escrever uma carta de Natal, porém tu incentivaste-me a fazer muitas escolhas durante este ano.

Lembras-te quando eu te perdi? Quando pensei que já não existias em mim? Porque duvidei tanto de ti?

Quando te senti pela primeira vez foi uma sensação tão única e especial. Pensei “uau”, ela realmente existe em mim! Por um momento duvidei desse sentimento, mas como dizem: “só acredito vendo”.

Tinha medo de te sentir ou era apenas uma ilusão na minha cabeça? És real?

Se posso sentir-te, algum dia poderei ver-te?

Pergunto-me isto todos os dias na ansiedade de um dia conseguir, não só, sentir-te como, também, tocar-te.

Às vezes parece que só és real dentro de mim apesar de muitas pessoas também te terem. Porque não sou o único? Como consegues dividir-te com o mundo? És infinita ou também acabas? Quando acabares o que será de mim? É da minha cabeça ou eu já não sei viver sem ti? Quando eu partir continuarás comigo ou também partes?

Minha querida, nunca me abandones, pois, o sentido da minha vida ficará perdido por aí. Obrigada por tornares os meus dias mais coloridos e alegres!

Com amor, Homem.



Briana Medeiros



Carta de Azul para Verde

Querido Verde,

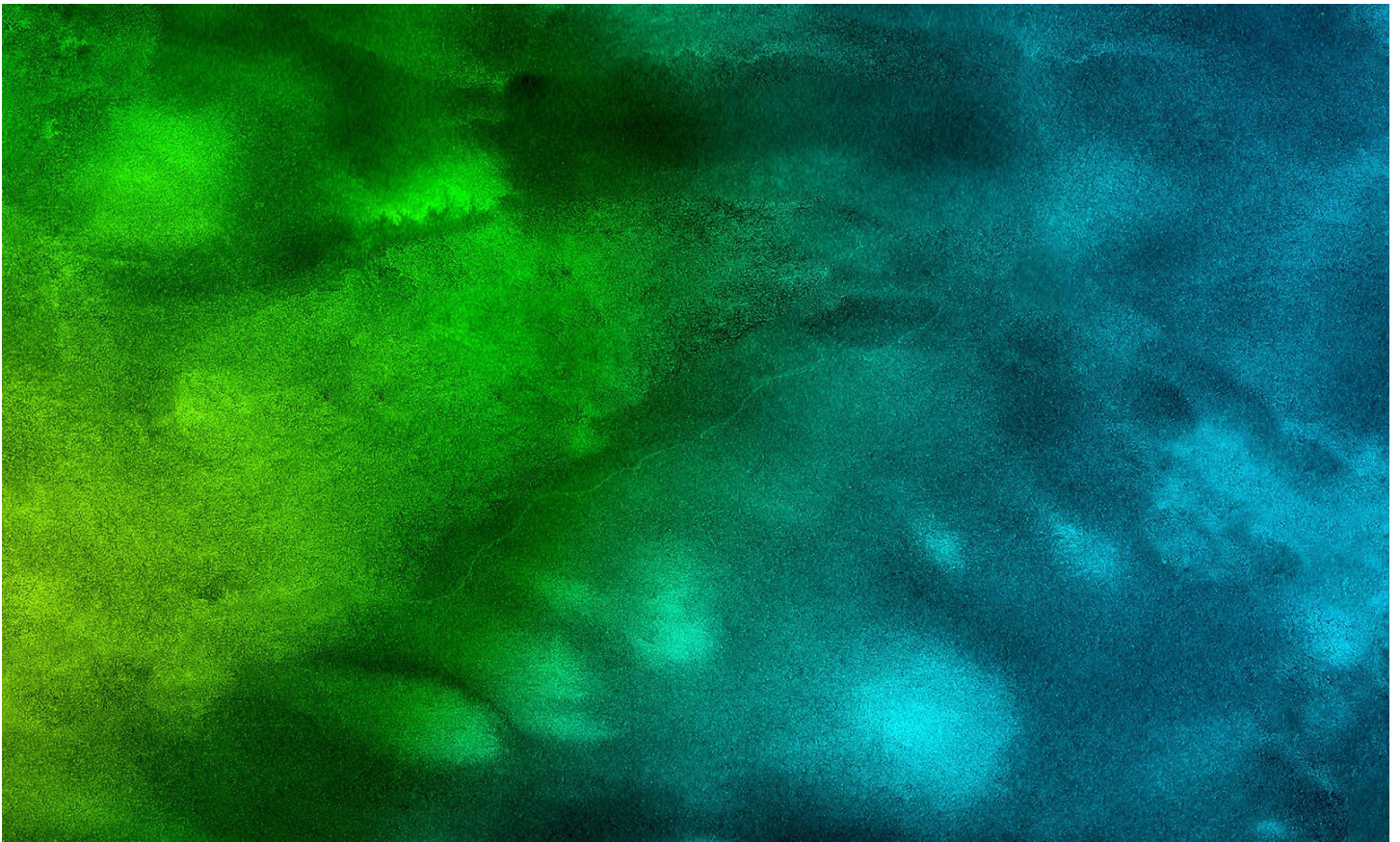
Tenho algo a confessar-te. Sinto-me muito feliz a maioria do tempo. Adoro que as pessoas admirem a minha cor que está espalhada pelo mundo inteiro: o céu, o mar, as cores dos olhos que todos cobiçam ou mesmo quando a maioria delas pensam que a água sou eu. Mas quando chega a altura do Natal, parece que não se lembram de mim. Só te vejo a ti na televisão quando mostram as árvores, nas lojas de roupa quando em todos os vestidos e gravatas estás tu. E eu, onde estou?

Verde, sabes que és um dos meus melhores amigos. Admiro-te muito pois, apesar de tudo, tu és a natureza e sem ti eu não era nada. Mas eu simplesmente tinha de dizer-te como me sentia nesta época do ano.

Espero que possamos ser sempre amigos.

Aguardo uma resposta tua,

Azul



Mariana Pereira



Carta de Criança para Asas

A criança precisa de asas para crescer?

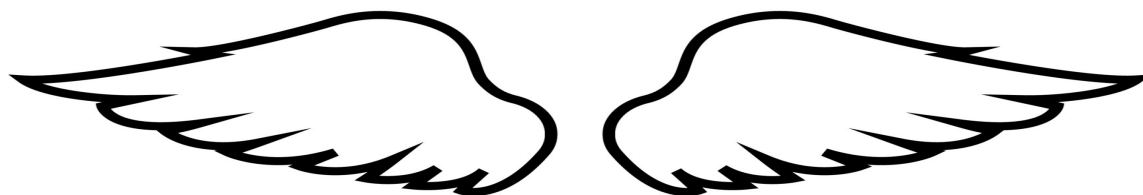
Queridas asas,

Será que eu necessito de ti para crescer? Para me tornar maior, mas ainda ter a criança no interior de mim?

Criança, uma simples palavra com vários sentimentos: alegria, tristeza, cuidado, diversão, amor, entre outros. Será que asas também é uma simples palavra com vários sentimentos? Para mim, acho que escreveria asas como: crescimento, sonhar, penas, suspeito... porquê suspeito? Porque não sabemos para que servem as asas. Será só para voar?

Eu necessito de ti, porque não posso ser apenas uma criança sem asas como as outras crianças. Uma criança nasce e morre sem asas. Serão as asas o crescimento dos sonhos? Uma criança consegue realizar os seus sonhos sem asas? Os sonhos vêm das asas? Qual será o maior sonho das crianças? Como a criança cresce?

Afinal precisamos de asas para ser uma criança?



Sabrina Sousa



Carta de Sonho para Criança

Querida criança,

Gostava tanto de ser como tu. Nunca consegui sonhar, nem sei como isso se faz, mas queria que me ensinasses.

Faço-te algumas perguntas. Porque me desejam tanto? O que é um sonho? O que é que ofereço? Sou algum tipo de magia? Como souberam da minha existência? Isso tudo é só o começo das coisas que me pergunto sobre mim.

Quando durmo, sei que me chamas e estou lá sempre que estou disponível, mas porque me chamas? Porque todos me chamam? Fico feliz por estar presente na tua vida, mas não sei a minha importância nisso. Afinal tu mais nova só me chamas para imaginar coisas bonitas.

Já os adultos só me chamam para me encontrar com trabalho, dinheiro, frustração, enfim... coisas que dão cabo do meu psicológico. Para quê tanto esforço? Os adultos desejam-me e só trabalham e se irritam e nunca me alcançam, e só ficam felizes quando me encontram à noite.

Fico triste por saber que só sou encontrado à noite. Fico à espera de uma resposta, querida criança.

Feliz Natal!



Marta Patrício

Carta de Neta para Avó

Querida Grelinha,

Dás-me a resposta da razão pela qual minha mãe te terá dado este apelido?

Agora não tens a noção de como te admiro. Tudo o que a minha mãe e o meu pai contam é a definição de força. E se cá estivesses ainda farias tudo diferente. Espero ser como tu: uma mulher com M grande.

Será ainda te orgulhas de mim como antes? As saudades permanecem e cada lágrima é uma memória. Se precisares de mim, chama-me.

Irei levar-te na memória, no coração e na pele.



Maria Sousa



Escola Básica e Secundária da Ribeira Grande, São Miguel



Declaração de Amor da Orelha para o Telemóvel

Caro telemóvel,

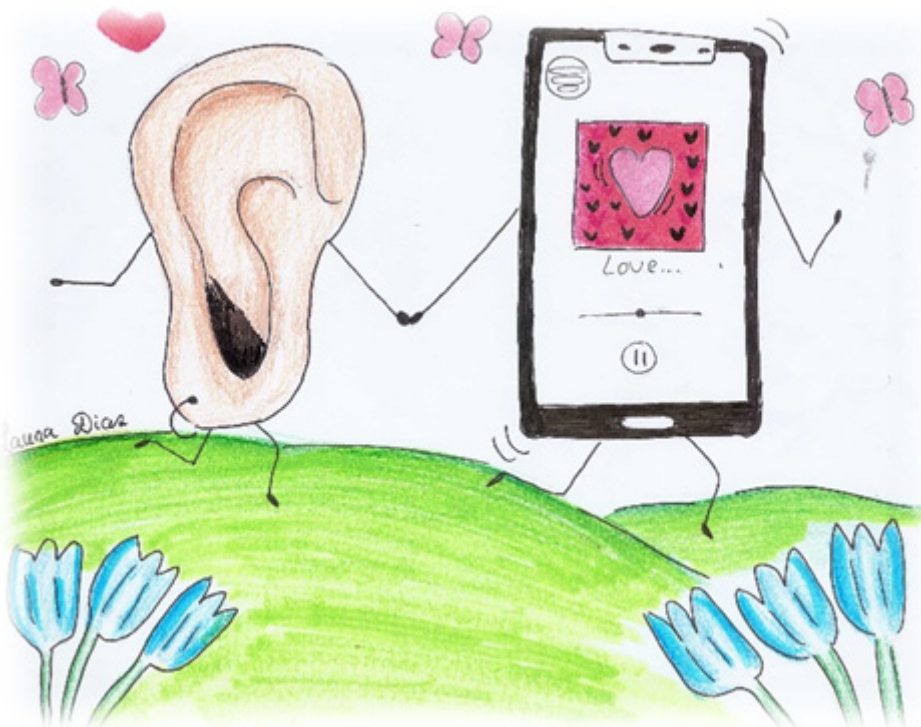
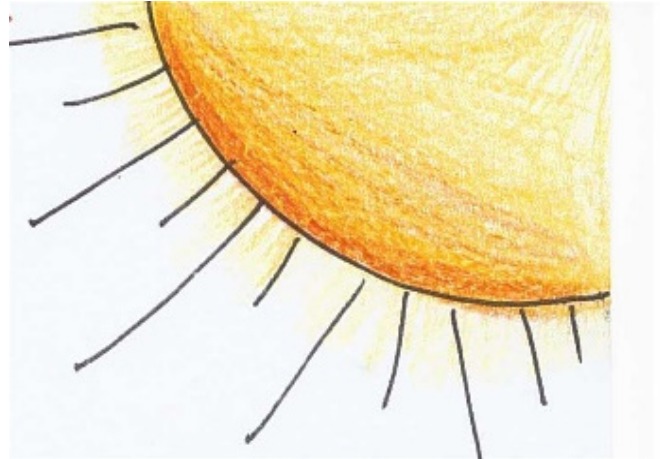
Não quero ser spoiler, mas a minha vida sem ti seria uma vida sem som. Adoro escutar as tuas músicas, principalmente o teu toque que não sai da minha cabeça.

És tão importante para mim que nem o google sabe explicar o meu amor por ti.

Quero ser o teu usuário para sempre. Até que a bateria nos separe. Prometo amar-te e atualizar-te sempre!

Com amor,

Orelha.



Laura Dias, 7.º D



Declaração de amor da Pele para o Perfume

Sem ti, não consigo ficar cheirosa... O teu cheiro variado de morango para flores perfumadas, como: rosas, tulipas e malmequeres, deixa-me tão perfumada! Quando estou sem ti, não sou a mesma. Gosto tanto quando perfumas o meu coração de amor, pois não me deixas apenas cheirosa na pele. Se algum dia me abandonares, não imagino a minha vida sem ti. Como irei ficar cheirosa para ti?? E mesmo que acabes, não irei querer usar outro perfume. Irei ficar agarrada a ti pelo resto da minha vida. Prefiro não me lavar e ficar com o teu cheiro para sempre. Mas não te atrevas a me trocar pelo cabelo nem por nada, OUVISTE!!? Gosto muitoooo de ti e preciso de ti. Assim como o Aladin precisa da sua lâmpada, as abelhas precisam das flores, a lua precisa do Sol e a Cinderela do seu sapato de cristal. Estou aqui para ti, **para sempre**.



Filipa Melo, 7.º D

Declaração de amor de Banana para a Casca

Num certo dia, eu estava no parque a brincar contigo e com as minhas amigas: a maçã, a pera e a uva.

Algumas horas depois, uma tempestade chega à cidade e começa a destruir prédios, casas, até destruiu o parque onde nós estávamos.

Eu e tu separamo-nos, pois, o vento era tão forte que me despiu e tu voaste para muito, muito longe.

Eu, triste, fui à tua procura, durante longos dias, e nunca mais te encontrei.

CASCA, estou escrevendo esta declaração para ti. No dia em que te encontrar, vou-te repetir tudo e mais alguma coisa do que vou dizer aqui.

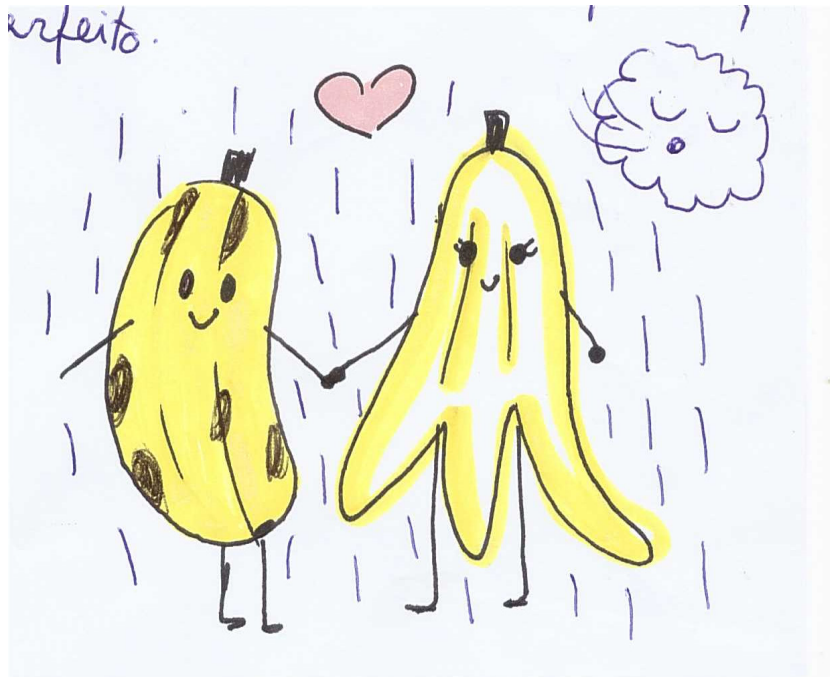
CASCA, quando te encontrar quero que te enroles em mim para ficar quentinho.

CASCA, tu és a mais forte e a mais protetora do mundo.

Por favor, quando leres esta carta, aceita o meu pedido, para nos tornarmos o par perfeito e, também, para nunca mais nos separarmos.

ACEITAS NAMORAR COMIGO?

SIM___ / NÃO___



Rafael Feijó, 7.º D

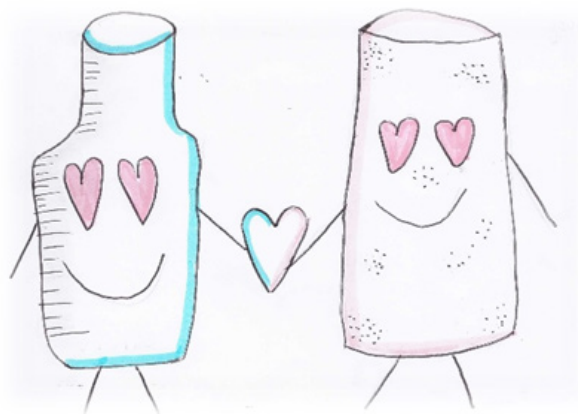


Declaração de amor da Garrafa para a Rolha

Querida Rolha, sem ti na vida morreria de frio e não conseguiria viver. Faltaria um pedaço enorme na minha vida. Às vezes, imagino-nos as duas a correr e a saltar por um campo de túlipas brancas e far-te-ia um buquê belíssimo! Todos ficariam com inveja de nós. Se pudesse, ficaria todos os dias abraçada contigo. És tão linda como o por do sol e o nascer da lua. Nada me irá distanciar de ti. Eu amo-te para sempre!

Com carinho,

Garrafa



Cátia Ferreira, 7.º D

Declaração de amor do Cachecol para o Pescoço

Olá, Pescoço. Daqui escreve o Cachecol. Chegou a minha época favorita, o inverno.

Estou cheio de saudades de me enrolar em ti e de ver as luzes de natal contigo. De nos sentarmos à frente da lareira e de me pedires para te abraçar porque estamos sem lenha.

E sabes que estou sempre aqui para te proteger de constipações. Lembras-te quando aconteceu o covid-19? Eu estive sempre aqui para te proteger daquela maldita gripe, mas sabes o que foi bom? Foi que tivemos de ficar em casa os dois sozinhos.

Ficas já a saber que te amo e estou ansioso para ter uma desculpa para me enrolar em ti.

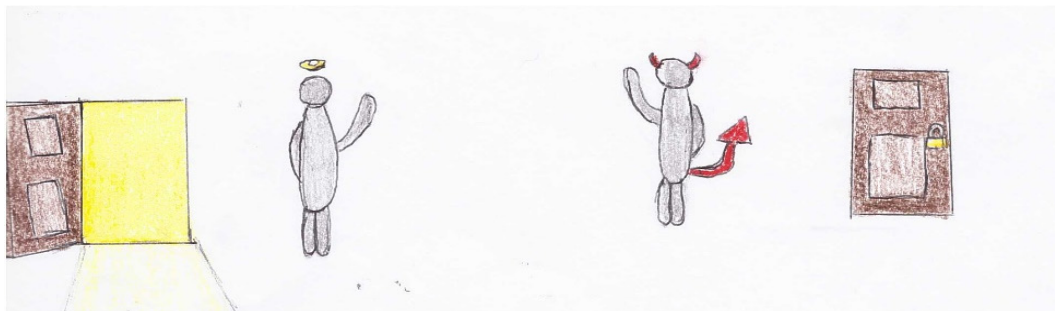
O Cachecol



Matilde Tavares

Ainda existe luz!

Hoje, há pessoas que te querem mal, e outras que te desejam sucesso; ainda há luz, ainda há uma paixão ardente dentro de certas pessoas. Essas pessoas vão-te dar luz até na noite mais escura, mas, claro, também há quem te dê “frutos com veneno”. Se fores inteligente, vais distinguir o bem do mal! Então, vais aproveitar as portas abertas que o destino te dá e ignorar as fechadas, pois a luz é nossa. Ignora quem tem uma alma negra, pois, se não tratares bem as pessoas, nenhuma porta se abrirá!



Francisco Pestana, 7.º E

Que o amor te salve esta noite

Sempre haverá luz na tua estrada!

Na vida, há altos e baixos como no amor, por isso, quando me refiro ao amor, ele pode-nos proporcionar várias experiências boas e más.

As boas guardamos no coração e, com as más, nós aprendemos; então, quando falamos de desilusão amorosa, não devemos de parar de acreditar no amor, porque, afinal, vai sempre haver luz na tua estrada.



Ana Rita Raposo, 7.º E



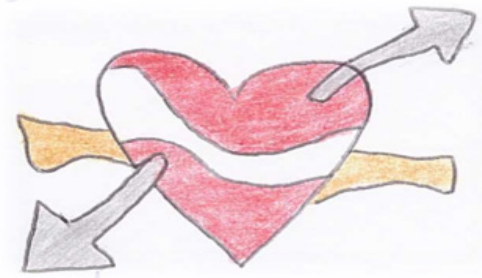
AMOR

Sem o amor, não somos nada, pois precisamos de amor próprio.

Poderemos ter, sim, a pessoa certa, mas, no momento errado! Haverá sempre a pessoa certa, no momento certo. Tudo tem o seu tempo e devemos saber esperar.

Caso não dê certo e se fizermos outros percursos, é porque não era para ser agora ou não deveria ser a pessoa certa. O amor próprio é muito importante, pois, para amar alguém, temos de nos amar primeiro e colocarmo-nos em primeiro lugar.

Sim, sem o amor não somos nada. Precisamos que as pessoas nos amem, mas, sim, que nos amemos em primeiro lugar.



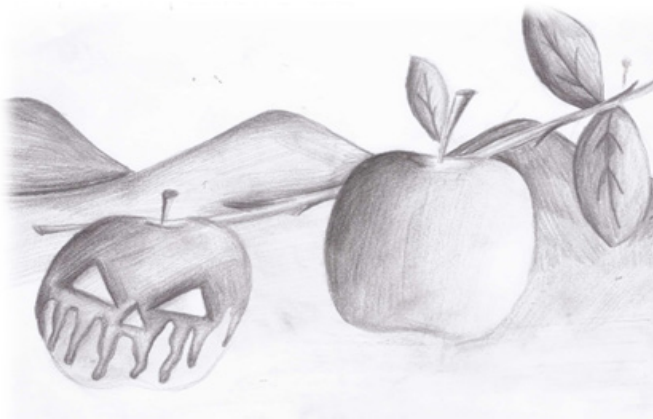
Mafalda Pacheco, 7.º E

Que o Amor nos Salve

A expressão “Frutos sem veneno” significa que, mesmo o mundo estando como está, mesmo havendo pessoas más, mesmo havendo guerra, há sempre esperança. Que há sempre algo bom, alguma pessoa boa que não se tenha perdido neste mundo injusto e cruel.

A esperança e a fé na melhoria do nosso planeta são a “Luz que é nossa”, porque nós é que temos essa luz, é a que está em cada um de nós, a vontade de fazer o bem, de amar e de ajudar o próximo. Daí “que o amor nos salve”, porque, com o amor, cura-se tudo e com amor tem-se tudo.

O amor é uma “coisa” que não se compra nem se vende, simplesmente está lá.



Aurora Machado, 7.º E

CARTA DO NATAL AO HOMEM

Querido Homem, o Natal já não é como antes, as pessoas não sentem o amor e a alegria nos seus corações. Sinto que um dia que era tão especial tornou-se tão insignificante como algo que não tivesse importância e isso parte-me o coração em pedaços.

Eu queria pedir-te algo... algo que para mim tem muita importância, peço-te muda o mundo, muda a forma de pensar das pessoas faz-lhes entender que ainda existe, pelo menos um motivo para fazer a vida valer a pena isto tudo porque tenho saudades de ver as pessoas alegres e também queria que voltasse a haver a magia do Natal, aquela que entrava nos corações e alegrava-os e por isso preciso da tua ajuda!

Por fim, só queria dar-te um conselho: sê feliz sempre, alegra-te, sente o amor, pois tu hoje podes ter essa possibilidade, mas amanhã já não. Um Feliz Natal e boa passagem de ano!

Beijinhos do Natal!



Filipa, 7.º H



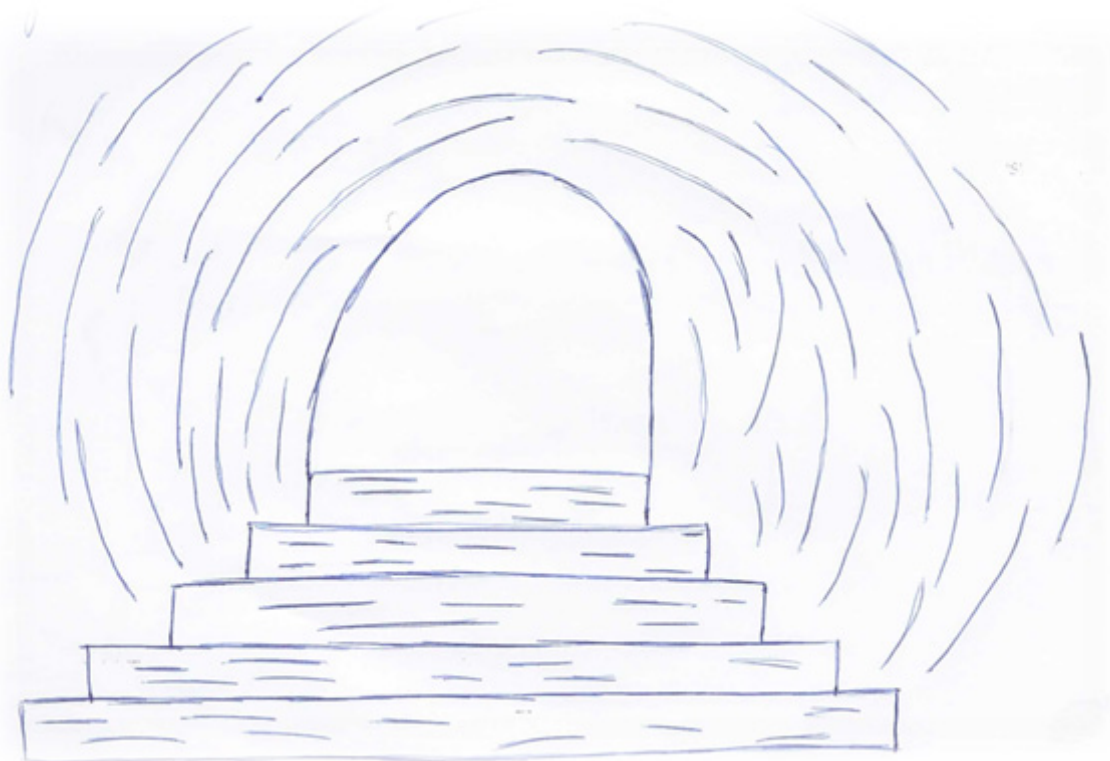
Esperança

A esperança, para mim, seria como uma chance, por exemplo, esperança no relacionamento, ou então ter esperança em que tudo vai ficar bem e melhor.

Em dias de luta, é importante ter esperança, seja não relacionamento, num trabalho, ou em alguma dificuldade familiar, financeira, ou outras situações. Seja qual for o motivo, a esperança tem de existir!

Todas as pessoas têm esperança; algumas mais, outras menos, mas a esperança é muito mais do que isso. É o amor, a união, uma nova chance.

É a vontade de reviver ou viver algo de novo, é querer, a vontade de algo ou alguma coisa.



Laura, 7.º E

Carta de Céu para Mar

Querido mar, posso dizer que penso em ti todos os dias. Sempre que choro, as minhas lágrimas saem em forma de sorriso, já que veem de ti.

Ao acordar, vejo-te calmo e sereno, por isso fico feliz e mantenho-me assim até o meu sol trocar de lugar com a minha lua. Quando estás agitado, choro e fico bastante triste por ver que não estás bem.

Gosto de me refletir em ti, lindo e doce mar. Gosto também de ver muitas pessoas irem até ti quando chega a uma certa altura do ano. Digo ao Sol para te dar luz e, quando isto acontece, mais pessoas vão ter contigo brincar, pular, nadar.

Posso afirmar que sou muito maior do que tu, porém, fazer-te sorrir faz-me encolher de prazer e felicidade

Então, se te faço triste, peço desculpa. Se te faço feliz, obrigado por sorrisos. Se estás bem, eu fico melhor. E se estiveres com frio eu faço calor.

Obrigado por tudo, mar.

Do teu amigo, céu.



Isabel Carvalho, 7.º H



Carta do Mundo para as Ilhas

Queridas Ilhas do meu mundo, sem vós eu não teria tanta terra para os meus cidadãos habitarem, nem teria tanta importância, pois as vossas lindas paisagens e os meus belíssimos oceanos são combinações ideais para os humanos serem livres de visitar e viver dentro de mim.

Vocês, Ilhas como as dos Açores, a Madeira, as Canárias, as de Cabo Verde, são o meu paraíso. Desejo-vos um Feliz Natal e prometo-vos que sempre serão a minha razão de viver.

Cumprimentos,

Mundo



Anónimo

Carta das Ilhas para o Mundo

Olá, Mundo, recebemos a tua carta.

Sem ti não teríamos nascido, não terias essas lindas terras que somos, nem esses maravilhosos mares que nos rodeiam.

Agradecemos por existires e tomares tão bem conta de nós, dos nossos familiares e dos que residem em nós.

Desejamos-te um Feliz Natal.

Cumprimentos das Ilhas

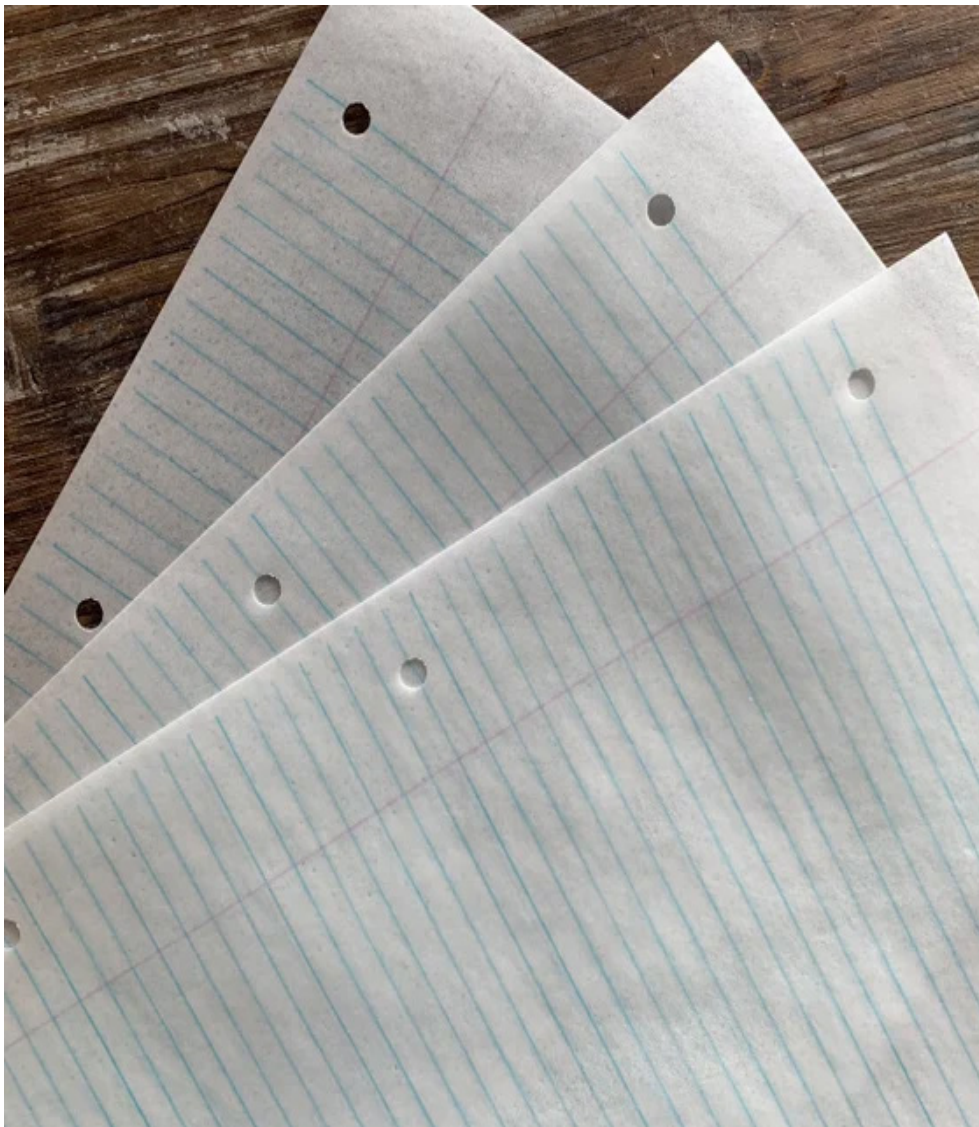


Margarida Sousa, 7.º H



Carta do livro à folha

Querida folha, foi em ti que eu comecei e foi graças a ti que fui crescendo e tornei-me no que sou. Em ti estão escritas tantas aventuras e desventuras, alegrias e tristezas. Eu sem ti não seria nada e viverias com o receio de ser rasgada. Quando estamos juntos, os leitores sentem-nos com mais emoção e têm o prazer de ver a nossa união. Por vezes, fazemos sorrir, outras chorar. Podemos ser feitos só de imagens, só de texto ou de tudo um pouco. Somos para qualquer um, para crianças, para adolescentes, para adultos ou para idosos. Muitos nos adoram e muitos nos odeiam, mas o mais importante é que sem nós o mundo não seria a mesma coisa.





Carta da criança para o sonho

Querido sonho, tu és uma coisa muito boa, com o qual podemos sonhar enquanto estamos a dormir ou quando quisermos algo.

Tu podes deixar uma criança muito feliz quando és realizado. Eu sou uma criança, eu sonho para o meu futuro e para as coisas que eu desejo. Há também adultos que sonham, não são só as crianças, para que a vida corra muito bem.

Sem ti ninguém conseguiria viver, porque as pessoas precisam de sonhar para ter um objetivo e conseguir realizá-lo.

Neste Natal, eu tenho um sonho muito grande, que as guerras acabem, as doenças e que haja muita paz e saúde.

Gostei muito de escrever esta carta para ti e que realizes os sonhos de todos.



Telmo Cabral, 7.º H



Ainda há luz na estrada! Mesmo quando a esperança escasseia e o caminho é sombrio, o amor permanece.

O amor é a base da nossa vida. O amor é o ar que respiramos, é a razão de viver. O amor move-nos. Amar é ter esperança mesmo quando tudo parece impossível. Amor é a luz no final do túnel, é a porta do templo. É a chama da vida.

Por vezes, o mundo parece estar a acabar e tudo é obscuro e desanimador, e aí surge o fogo que nos salva, o amor. Este protege, é carinhoso, é confortante, é risonho, é alegre, ... é todas aquelas pessoas que nos rodeiam e nos amam. E, nesse momento, neste instante em que disfrutamos desta sensação, vemos que este é simplesmente o princípio do mundo. Que esta porta aberta nunca seja selada!



Inês Teixeira, 11.º A



Eu vou ser sincera.
Este mundo está sempre em guerra.
Ninguém pensa no futuro
O ser humano é imaturo.

Dizem que a noite é muito escura,
Que a vida é muito dura.
Mas nós é que somos o nosso próprio veneno.
Devíamos tratar o nosso planeta como um templo.
Não devíamos destruir esse terreno.
Nós, jovens, deveríamos ser o exemplo.

Ainda existe luz ao fim do túnel.
Mas há algo que não me cala
E ninguém disso fala.



Maria João Aguiar, 11.º A

Palavra por dar

Um abraço dado
Na luz por acaso
Fechado à última da hora
Selado numa cova.

Tudo por causa de uma Rosa,
A mais bela e chorosa
Aquela que era só nossa
E agora habita a fossa.

Foi durante a noite escura
Repleta de censura e segura
Que encurralado naquele templo
Ficou o mau exemplo
Do meu veneno.



Beatriz Santos, 11.º A



Lembro-me desta sensação que preenche o meu peito desde sempre. Ela habita em mim desde o princípio do mundo; ela está aqui desde quando eu nem sabia o que era uma emoção.

Ascende em mim como fogo numa floresta, queimando cada pequena partícula que me constitui. Sinto-me, assim, há tanto tempo, que ela começa a parecer confortante, como uma amiga próxima, alguém em quem eu me posso apoiar, levando-me até a acreditar que podia ser o meu bote de salvação.

Todos dizem que este sentimento é como uma salvação; uma solução que é capaz de me fazer feliz todos os dias; porém, só depois de ver e de se passar por tudo o que se passa quando se ama alguém e não se é retribuído, é que se descobre! Tanto amor, tanto carinho, tanta atenção para dar. Tudo atirado pela água abaixo.

Todos nós sentimos a necessidade de ser amados, mas, quando te acostumavas a ser deixado para trás desde quando és uma criança, toda essa esperança vai embora! Todo o amor que tens vai secando aos poucos. Tu não vais sentir que o teu amor é válido ou que alguém é capaz de te amar. Vais apenas existir... sem amor e autossabotando os teus próprios pensamentos.



Daniela Teixeira, 11.ºA

“Ainda há fogo dentro”

Cada pessoa interpreta uma música de forma diferente e, por vezes, as palavras que a compõe podem marcar de alguma forma quem as ouve. Eu, por exemplo, ao ouvir a música “Que o amor te salve nesta noite escura”, ela remeteu-me para a ideia de que todos nós, mesmo nas situações em que pensamos ser as mais difíceis e que nunca vamos conseguir sair delas, podemos ter esperança, pois, em algum momento, o “amor” vai-nos salvar.

As frases “ainda há luz na estrada” e “ainda há fogo dentro” formam aquelas que mais me marcaram. Isto porque elas transmitem que, ainda, podemos acreditar e ter fé em nós mesmos, pois temos “uma luz que é nossa” e só precisamos de a libertar.

A esperança no amor, principalmente no amor que nós temos por nós, amor-próprio, é essencial para podermos ser felizes e realizados e, se o conseguirmos ter em momentos maus, nós vamos passar a acreditar em nós próprios e ter a motivação necessária para fazermos tudo aquilo que queremos.

Esta música é uma melodia de esperança para nós mesmos, na qual nos é dito que, apesar de pensarmos que já nada vale a pena, ainda há sim... muita esperança! E que esta força para continuarmos e batalharmos está dentro de nós, é só preciso acreditar.



Laura Coelho, 11.º A



Escola Básica e Secundária Vitorino Nemésio, Terceira



No âmbito do domínio da escrita, os alunos do 12.º B da escola Secundária Vitorino Nemésio foram convidados a realizar uma apreciação crítica aos cartoons apresentados. A temática centra-se na ideia de liberdade e, em tempo de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, ficou assim marcada a oportunidade para falar sobre este direito que nem sempre é um dado adquirido.

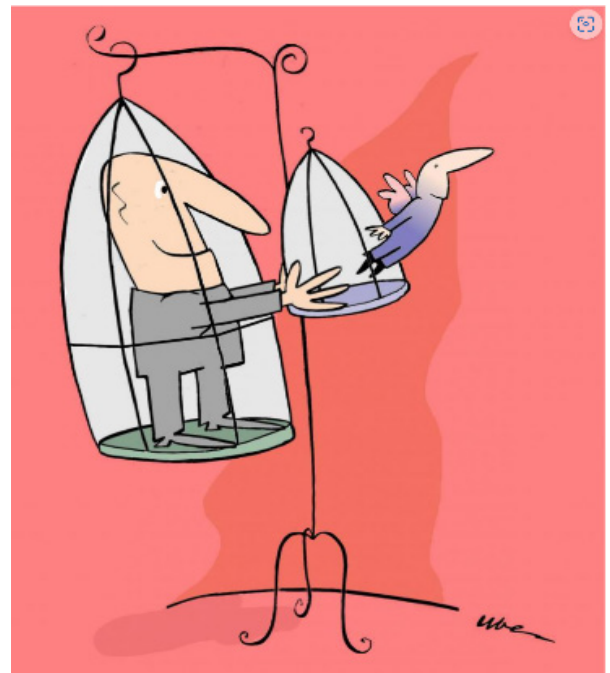
A Prof.^a Paula Cotter Cabral

Cartoon A



Ali Jamshidifar, Direito a um julgamento justo.
in https://www.standup4humanrights.org/layout/files/Posters/30_cartoons_UDHR.pdf.
(consultado a 7 de maio de 2023).

Cartoon B



New generation | Cartoon
Movement (consultado a 18 de abril
de 2024)



Cartoon A



O cartoon “Direito a um julgamento justo”, de Ali Jamshidifar tem como principal tema a justiça e as diferentes perspetivas da realidade.

Na imagem é possível observar uma sala de tribunal na qual estão presentes os juízes e advogados, o réu, os guardas e o público. No meio da sala, encontra-se um quadro com um número que pode ser considerado um seis ou um nove dependendo do ângulo pelo qual é visto.

Um dos aspetos relevantes do cartoon é a presença de um número no chão da sala que representa o assunto discutido e que pode ser visto como dois algarismos diferentes. Este facto evidencia, assim, a subjetividade dos assuntos tratados num tribunal e, acima de tudo, a dificuldade existente em tratá-los com a devida justiça, uma vez que há sempre a possibilidade de haver dois lados da história.

Por outro lado, um elemento que é importante realçar é o fundo da imagem. Este apresenta um tom entre o cinzento e o azul, mas está presente uma névoa que nos deixa sem perceber qual é, na verdade, a sua cor. Deste modo, a pintura transmite-nos confusão, o que reforça a ideia da difícil decisão dos juízes, já que muitas vezes, há um limiar ténue entre o certo e o errado.

Concluindo, este cartoon remete-nos para a dificuldade que os tribunais enfrentam para serem justos e lembra-nos que na maior parte dos casos as coisas não são tão fáceis como parecem.

Mariana Borges, 12.º B

Cartoon B

O cartoon "New generation" tem como autor Gianfranco Uber e foi publicado a 12 de fevereiro de 2012. Este cartoon tem como tema a liberdade.

Podemos observar um homem preso numa gaiola, a segurar outra gaiola onde se encontra um pássaro a sair desta. Além disso, a gaiola do homem encontra-se pendurada num cabide. O homem ao libertar o pássaro está a deixá-lo livre, podendo desfrutar da vida, algo que em Portugal por um certo período de tempo não se era até à chegada do 25 de abril de 1974.

O primeiro elemento a destacar são as gaiolas que podem simbolizar a falta de liberdade e a opressão, algo que remonta para a ditadura vivida em Portugal em que existiam organizações para controlar tudo o que era dito e feito, era o caso da PIDE, além de existir o lápis azul que censurava tudo o que não ia em conta os princípios de Salazar.



O segundo elemento é o pássaro uma vez que este sai da gaiola para poder ser livre de censura, este pássaro pode se comparar com aqueles que comandaram a Revolução do 25 de abril, visto que estes não tiveram medo de alcançar a liberdade apesar do estado tentar oprimir este tipo de situações e as penalizações serem severas.

Concluindo, este "cartoon" representa de certa forma a Revolução do 25 de Abril uma vez que o povo português vivia uma ditadura e encontrava-se "engaiolado" o que retirou a liberdade de expressar o que sentia e vivia. Apesar de tudo isto, os portugueses não se deram por vencidos e foram atrás da sua liberdade que, por fim, alcançaram.



Justiça

O cartoon de Ali Jamshidifar aborda como tema principal o direito a um julgamento justo.

Por sua vez, na imagem destacam-se dois homens, um juiz e um sujeito que está a ser julgado num tribunal. Na mesa do juiz encontra-se o símbolo da justiça e no plano de trás está uma multidão a assistir o diálogo entre os dois indivíduos. Mais ainda, são apresentados dois balões de fala com números contrários e um espelho no chão, num ambiente sombrio e escuro.

Primeiramente, o facto de haver um espelho a inverter o número que é dito pelo presidiário no algarismo que é ouvido pela figura autoritária, pode simbolizar a injustiça de que muitas pessoas sofrem.

De facto, em qualquer parte do mundo existem juizes que não desempenham bem o seu papel e fazem com que os indivíduos submetidos a julgamento sejam condenados sem terem realmente culpa.

Na verdade, esta situação está muitas vezes relacionada com o preconceito e com a falta de profissionalismo nas entidades que deveriam investigar melhor e, sobretudo, averiguar as diferentes versões para que ninguém fosse acusado injustamente.

O segundo elemento que considero de extrema importância é a multidão sem rosto e cinza. Deste modo, estas pessoas demonstram o abandono do sujeito julgado.

Na realidade, quando alguém é suspeito de ter cometido alguma infração à lei, frequentemente, perde a confiança de amigos e até mesmo de familiares.

Todavia, se essa pessoa for inocente, a falta de apoio faz com que perca a esperança de que alguém confie nela e acaba por realmente se considerar culpada.

Em suma, todos os seres humanos deveriam ter o direito à justiça mas, na verdade, não é isso que se verifica na nossa sociedade atual.



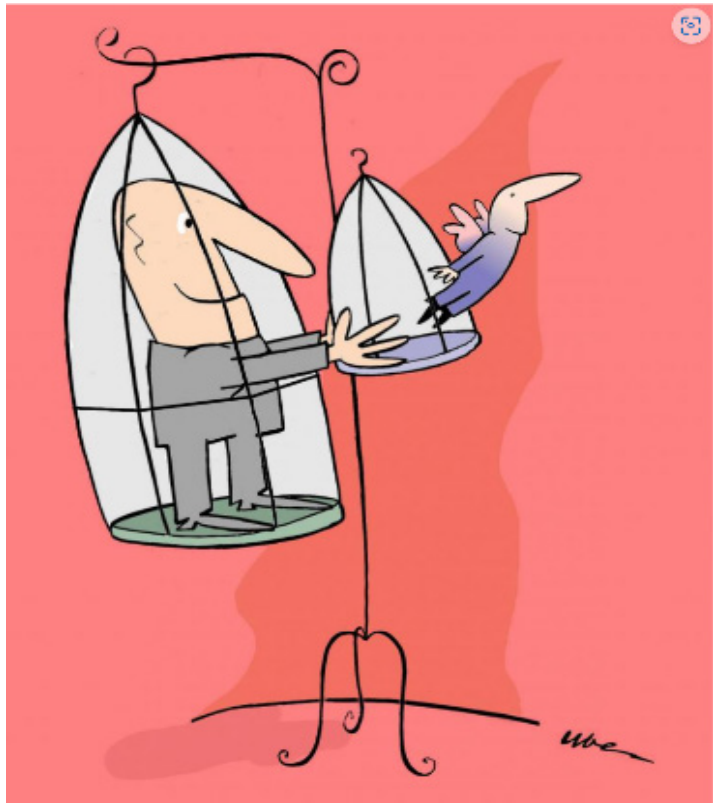
Isabel Azevedo Nunes, 12ºB

Cartoon B

O cartoon intitulado “New Generation” foi publicado a 12 de fevereiro de 2024 da autoria de Gianfranco Uber com tema de relação entre a família.

Na imagem apresenta-se um bengaleiro com duas gaiolas. Na maior existe uma figura masculina que segura a segunda gaiola. Nesta encontra-se um rapaz mais pequeno com asas, visto que está a sair a voar do seu aprisionamento.

Em primeiro lugar, destaca-se a relação pai-filho, pelo que o mais velho é responsável por segurar a gaiola do menor. Assim, é perceptível a influência que os pais causam na educação dos futuros adultos.



Desta forma, permite à criança voar e descobrir por si própria a realidade atual. Isto é fundamental para que os jovens tenham liberdade de escolher o seu futuro, sem que exista uma pressão acrescida dos seus familiares mais próximos.

Para além disso, mostra-se o sacrifício que os parentes fazem para satisfazer a sua descendência. Nota-se isso mesmo através do “cartoon” uma vez que a figura fraterna encontra-se presa enquanto deixa o seu filho libertar-se.

Deste modo, permite refletir sobre como os pais deixam de viver para si e passam a dedicar-se quase que por completo a cuidar daqueles que lhes são mais queridos. Com isso, deixar a sua descendência seguir sem eles pede ser um processo doloroso e ingrato, mas necessário.

Concluindo, na figura é possível perceber a importância de os pais cuidarem dos seus filhos, mas também deixando-os ter liberdade para viverem de forma independente.

Lara Pereira, 12º B



Conexão com Cabo Verde



Ministério
da Educação



**Liceu
Domingos Ramos
&
Liceu Amílcar Cabral
Agrupamento I -
Santa Catarina,
Santiago**



Na escuridão da noite, a ansiedade se agita,
um turbilhão de pensamentos que não têm medida.
Um coração acelerado, mãos trémulas de agonia,
a mente cativa, presa na sua própria teia sombria.

As minhas mãos começam a tremer de novo
Respirar parece um desafio.
Neste momento pergunto o que faço
para que o meu corpo pare de formigar.
Sinto-me num avião caindo,
É um medo sem nome, uma preocupação sem fim,
um labirinto de angústia que nos prende assim.

Mas no meio da tempestade, sempre haverá uma luz.
A esperança de que um dia possamos acalmar.
Com amor e compreensão, podemos aprender a lidar,
e encontrar a paz que tanto almejamos alcançar.

E ao nos abrir com os outros, compartilhando as nossas dores,
Ela não consegue nos derrotar
Porque na jornada da vida, a ansiedade é apenas um capítulo,
e com amor e perseverança, podemos superar qualquer obstáculo.

Aracido Só (Aluno do 11º Ano do Liceu Amílcar Cabral
em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde)



Sem título, sem nada
A propósito, não preciso de título
para falar de racismo.

Não há razão, nem importa o momento,
a cor da pele fala muito mais
do que a própria pessoa.

Uma cor, um país, um continente,
várias raças,
um só povo.

Riqueza natural, de fato,
entretanto, mal explorada,
como sempre é usada entrelinhas
para justificar a incompetência dos
políticos.

África é rica em tudo,
por favor, sem aspas.

Para passar um pano ou quiçá limpar a
sua casa serve,
mas para ter um Bugatti, certamente é
traficante.

E pior se for parado pela polícia,
a regra é clara,
nada de movimentos bruscos,
nem tentar fugir, ou pior, pegar algo sem
permissão,
é usado o mínimo detalhe
para justificar o abuso na abordagem.

O problema não é nem o presente, mas sim
o passado,
é descrito como escravo nas mentes dos ig-
norantes,
eles ainda devem ficar com uma vassoura
na mão,
pagando o salário jamais,
e pior ainda ser atendido por um como
atente,

aceitação é só palavra,
escuta bem, preto não é escravo.

Escravos são os racistas,
sim, escravos da própria mente e da alma,
ignorantes racistas,
pior que uma chicotada,
é matar devido a uma cor tão bela.

PRETO, cor da simplicidade,
da elegância e do respeito,
pergunto eu se seria só uma fraca mentali-
dade
ou inveja por poder dizer:

"enquanto a cor da pele for mais importante
que a cor dos olhos,
haverá guerra."

Safira Fernandes (Aluna do 11ºAno do Liceu Amílcar
Cabral em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde)



VIVER é ESCOLHER

Uma estudante que tinha muitos sonhos para serem realizados vivia numa cidade distante chamada Cintra, onde habitavam lobos, vampiros, lobisomens e até humanos. No entanto, ela era apenas uma humana. O seu nome era Raquel, e tinha 16 anos. Desde 1992, quando os vampiros e lobisomens começaram a atacar ferozmente a cidade todas as noites, o mundo, e principalmente Cintra, tornou-se uma cidade de escolhas. Depois de tantos anos, só havia uma regra: "cada um por si". Um dia, Raquel preparou-se às 19:00 para ir para a faculdade. Ao sair de casa, encontrou o seu amigo Ares. Desde que a mãe de Raquel faleceu, Ares cuidou muito dela e a deu amor e carinho. Eles eram como irmãos.

Após uma longa conversa, chegaram à faculdade, e Ares disse: "Bom, chegamos à nossa paragem. Até logo, bruxa." Raquel respondeu: "Até logo, deus grego." Após 3 horas na aula do professor Yoshi, ela decidiu ir para casa antes da meia-noite. Ao sair da sala, o professor Yoshi a chamou com uma voz firme e séria: "Raquel! Venha aqui, por favor, preciso ter uma palavrinha contigo." Raquel prontamente atendeu ao pedido do professor, sentando-se à sua frente e perguntando: "Sim, senhor?" O professor Yoshi dava aulas de História e admirava muito Raquel por ser uma garota que amava ler e escrever histórias. Ele levantou-se, fechou as cortinas e a porta, deixando Raquel um pouco assustada. Ao piscar os olhos, Raquel percebeu que o professor havia sumido, deixando-a ainda mais assustada. Alguns segundos depois, ela sentiu a respiração do seu professor atrás dela. Ao se virar, deu um grito ao ver os dentes grandes e agudos do seu professor, assim como as suas mãos que pareciam iguais às de um... um lobisomem!

Raquel saiu correndo da sala gritando por socorro e esbarrou em Ares. Confuso e sem entender a situação, ele perguntou: "O que está a acontecer, Raquel? Você está bem?" Tremendo e assustada, Raquel respondeu: "O professor... está a tentar... me.... matar. "Ares se encheu de raiva e entrou na sala, agarrando o professor Yoshi pela camisa e ameaçando: "Da próxima vez que você tocar na Raquel, você vai conhecer o inferno. Está-me a entender, seu idiota? Desculpe-me, Raquel. Eu não fazia ideia do que fazia. Perdoe-me... Por favor."



Ainda assustada, Raquel respondeu: "Tudo bem, mas espero que isso não aconteça mais." Ares soltou o professor Yoshi e levou Raquel para casa. No caminho, Raquel disse a Ares que queria fazer compras e passar na livraria para ler um livro. Ares não concordou devido ao adiantado da hora, alertando-a sobre os perigos da noite. Raquel insistiu, e Ares acabou cedendo. Ao chegarem à livraria, Raquel sentiu-se livre, como se todos os seus problemas tivessem desaparecido. Lá, encontrou o seu velho amigo Artemis, que agora trabalhava na livraria. Artemis ficou muito feliz ao vê-la depois de tantos anos e perguntou como ela estava. Ares, desconfortável com a situação, saiu da livraria, deixando-os a sós. Artemis mudou de assunto e perguntou se Raquel ia comprar algum livro. Ela respondeu que não, apenas queria ler. Enquanto procurava um livro interessante, Artemis comentou sobre um livro com um título significativo, "Viver Escolher", e perguntou se o maior sonho dela não era ter a sua mãe de volta. Raquel respondeu-lhe como você sabe disso? Artemis ignora a sua pergunta e diz eu sei como você pode ter a sua mãe de volta. Curiosa, Raquel pergunta como? Artemis responde tem um mago que vive nas florestas, ele chama-se Nicolas. Logo, Raquel questiona, mas nesse mundo só existem lobos, vampiros, lobisomens e humanos. Não existe nenhum mago. E o nome dele é comum. Logo, Artemis dá uma gargalhada baixinha e diz é por isso que o nome dele é Nicolas. Ninguém irá suspeitar de nada. Mas para chegar lá, você terá que fazer muitas escolhas para poder viver. Ares entra bruscamente na livraria e grita o nome de Raquel, pedindo-lhes para irem para casa.

Raquel responde eu não vou para a casa sem fazer compras. Ares olha para o relógio e diz vamos ter que ser rápidos. Raquel concorda e se despede de Artemis. Antes de sair, Artemis diz vai com o livro, você vai precisar. Raquel agradece e sai da livraria.

Ao saírem, os dois começam a caminhar para o mercado mais próximo. Ao chegar, Raquel propõe vamos dividir, eu vou para direita e você para esquerda, ok? Ele concorda. Raquel começa a pegar os elementos que precisa, rápida e desajeitadamente, porque o dono da loja a encara como se quisesse pedir-lhes para abandonar a loja.



Logo, o gerente fica muito bravo e se aproxima de Raquel, pedindo-lhe para sair imediatamente, dizendo eu não quero gente como você na minha loja. Entendeu? Agora, dê o fora daqui. Ares se aproxima do dono e o agarra pela camisa, dizendo não fala nesse tom com ela, entendeu?

O gerente empurra Ares para trás e diz você só está a dizer isso porque não sabe quem ela é. Ares responde não dê ouvidos a esse velho doido. Ele não sabe do que está a falar. Ares agarra Raquel pelo braço e a arrasta para fora da loja.

Depois que saem da loja, Ares abraça Raquel. Voltando para casa, Raquel ainda pensa na proposta de Artemis e se pergunta para chegar lá, temos que fazer muitas escolhas para poder viver. Decorridos alguns minutos, eles chegam em casa.

Ares pergunta-lhe quem vai tomar banho primeiro, você ou eu? Raquel responde pode ir primeiro, eu vou procurar a Yennifer e o Filipe. Ares diz tudo bem, acho que eles estão na cozinha. Raquel concorda e se vira para ir para a cozinha.

Chegando lá, encontra-os rindo e pergunta estão se divertindo sem mim? Yennifer se levanta para abraçá-la, dizendo nós ficamos preocupados. Você está bem? Raquel responde por que não estaria? Filipe pergunta por que vocês dois demoraram?

Ares aparece atrás deles e diz Raquel queria ler um livro e fazer compras. Yennifer pergunta então onde está o livro? Raquel responde o velho doido expulsou-nos. Ares comenta Raquel, por que você não vai tomar um banho e eu conto outra história?

Raquel concorda e se vira para ir tomar banho. Após se trocar, ela está a ir para a cozinha quando ouve Ares falando baixo a gente tem que cuidar dela, vocês sabem o que prometemos para a mãe dela. Yennifer comenta, mas Ares, cedo ou tarde ela vai descobrir.

De repente, o relógio toca, e todos percebem que já é meia-noite. Levantam-se e começam a trancar tudo, e Raquel faz o mesmo. Após trancar tudo, Filipe diz gente, adivinhem só, eu e Yennifer fizemos o jantar. Ares pergunta vocês fizeram compras? Yennifer responde claro, a gente queria fazer algo útil.

O Ares grita de alegria, pois eles não comeram nada já faz 2 dias. Depois de uma boa refeição, Raquel se levanta e se prepara para lavar as louças, mas Yennifer a impede e diz: não, deixa que eu faço isso, por que você não vai dormir? Você deve estar cansada.



Raquel fala: se você insistir, boa noite, pessoal. Todos eles respondem: boa noite, Raquel corre para o seu quarto, fecha a porta e começa a chorar. Ela tem 3 motivos para estar a chorar: 1 - porque eles não contam o que ela é; 2 - porque eles não contam como a mãe dela morreu; 3 - porque todo mundo tem medo dela.

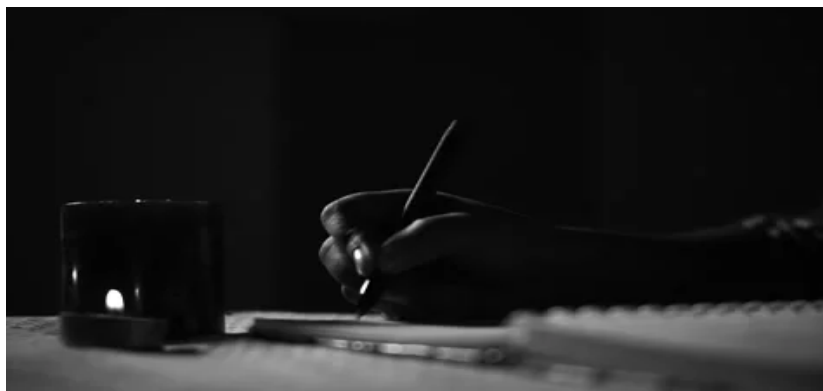
Depois de algumas horas, ela acorda, pega o seu telemóvel para ver quantas horas são e já são 05:45. Logo, ela levanta-se e abre a porta bem devagar para não fazer barulho. Ao sair do quarto, verifica se todos eles estão a dormir ou não. Ela percebe que todos estão a dormir.

Depois, ela vai para a cozinha, pega uma caneta e um papel e começa a escrever: desculpa pessoal, eu quero muito saber o que eu sou, então eu tive que sair de Cintra, mas eu amo vocês muito, e não quero que vocês venham atrás de mim, está bem? Ela coloca o bilhete em cima da mesa e sai do prédio. Ao sair, parece estar toda preparada com: o livro que Artemis deu-lhe, um amuleto da sua mãe, uma caixa de fósforo, etc. Parece que ela levou a casa inteira. Depois de uma longa caminhada, ela chega na floresta, mas logo para e pensa: é impressão minha ou eu esqueci de pedir o mapa da floresta? Ela fica quase chorando quando escuta a voz de Artemis, Ares, Yennefer e Filipe. Ares fala: você esqueceu de colocar ponto final no seu bilhete. Raquel, ainda sem entender, fala: o que vocês estão a fazer aqui? Eu não falei para não virem. Yennefer responde: a gente leu o seu bilhete, e quando saímos do prédio, encontramos Artemis, e ele disse que tem o mapa da floresta e sabe onde fica a casa do Nicolas, então a gente concordou em vir com ele. Raquel, ainda um pouco chateada, fala: eu não quero colocar ninguém em perigo, por favor, vão para casa. Filipe responde: a gente também não quer ver você em perigo, então vamos contigo e não se fala mais nisso. Raquel, impressionada com a reação deles, dá um sorriso e os abraça, logo Artemis fala: tá bom, chega de choramingar e vamos começar a andar, eles começam com a aventura. Ao caminhar, Raquel olha uma garota que parece com a garota que ela tinha visto ontem à tarde, a garota se aproxima dela e fala: eu sabia que você ia vir. Sem entender, Raquel fala: como assim? Quem é você? Mas a garota tinha sumido, e parece que ninguém viu essa garota, só Raquel. Ares pergunta: você está bem Raquel? Tava falando com quem? Raquel responde: ninguém, pode relaxar.



Eles continuam a caminhada, depois de um tempo, Artemis diz: chegamos. Raquel fica a admirar a casa e fala: parece familiar. Ares diz: tem razão, mas a gente veio procurar exatamente. Artemis responde: viemos atrás de um mago. Yennefer fala sorrindo: mas mago não existe, Raquel, eu não acredito que você saiu de casa para isso, você vai mesmo acreditar nesse babaca. Artemis responde: tome cuidado com a boca suja, mochinha, Raquel fala: calem a boca!!! Foi por isso que eu queria vir sozinha. De repente a porta da casa do Nicolas se abre. E aparece um garoto que parece ter 18 ou 19 anos. O garoto se aproxima de Raquel e fala: o que vocês querem? Ares responde: viemos procurar o mago que se chama Nicolas. O garoto fala: eu não falava com você, eu falava com Raquel.

Logo Artemis fala: é ele o mago. E ele curva-se perante o garoto. Raquel pergunta ao garoto: você é o Nicolas, o garoto responde com um sorriso e balança a cabeça dizendo que sim, o garoto ainda encarando Raquel fala: você ainda não respondeu a minha pergunta. A Raquel responde: Desculpa, é que a gente, quer dizer, eu preciso saber o que eu sou. O garoto fala: Você tem que descobrir isso sozinha. Então, Raquel fala: Ok, então você pode-me dizer como a minha mãe morreu? Ele fala: Também, você pode descobrir sozinha. Raquel, chateada, responde: Você é um mago ou um garoto que não sabe nada? Eu não vim aqui para perder tempo. Ou você ajuda-me, ou Cintra vai ser destruída completamente. O garoto fala: Você fez muitas escolhas nesta vida. O que mais me machuca é que você escolheu esquecer como a sua mãe morreu. Logo vemos uma retrospectiva, e vemos Raquel comendo a sua mãe sem dor e sem piedade. Logo voltamos para o presente e Raquel começa a chorar por ter se lembrado do que ela é e o que aconteceu com a sua mãe. Às vezes, nós fazemos escolhas para poder continuar a viver e só existem duas escolhas: a escolha que nos faz sorrir até hoje e a escolha que ainda nos arrependemos até hoje.



Raquel Jénifer (Aluna do 8ºAno de escolaridade Liceu
Domingos Ramos - cidade da Praia - Santiago - Cabo Verde)

Mulher

Mulher, muitas são as pessoas que já tentaram destruir-lhe,
Mais foste forte e levantastes de cabeça erguida a cada queda;
A cada queda um novo recomeço
A cada recomeço uma nova história
E a cada nova história a certeza do vencer do amanhã.

Um ser independente também muito cadente
Foi inocente e hoje é muito exigente.
Mulheres decididas, que sabem o que querem, que andam confiantes.

Por trás de cada mulher forte.
"Existe uma menina que teve de aprender."
A lutar pelos seus sonhos e nunca depender de ninguém.

Mulher



Edmira da Lomba (Aluna do 11ºAno do Liceu Amílcar
Cabral em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde



A vida, o que é?
Não se trata de definir a vida na sua plenitude,
Mas de apreciá-la nos mínimos detalhes,
Viver intensamente com as nossas escolhas,
Não é sobre entendê-la, mas sim compreender a si.

A vida é uma ousada e breve aventura,
Portanto, viva! Viva por si!
Não espere por outros para encontrar felicidade,
Viva o presente passo a passo,
Fuja da rotina semanal, abrace a imprevisibilidade do dia a dia,
Não planeie cada momento, mas VIVA-O!

Não se prenda à expectativa de um dia após o outro,
Sonhe com os pés firmes no chão,
Concentre-se no que realmente importa,
Faça valer cada esforço!
Capture os momentos bons e deixe ir as más lembranças,
Cerque-se de pessoas que verdadeiramente ama,
Ame a si e não espere que outros o façam!

Ame-se, cuide-se e respeite-se,
Porque a vida é uma peça teatral sem ensaios.



Isis Semedo (Aluna do 11ºAno do Liceu Amílcar
Cabral em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde)



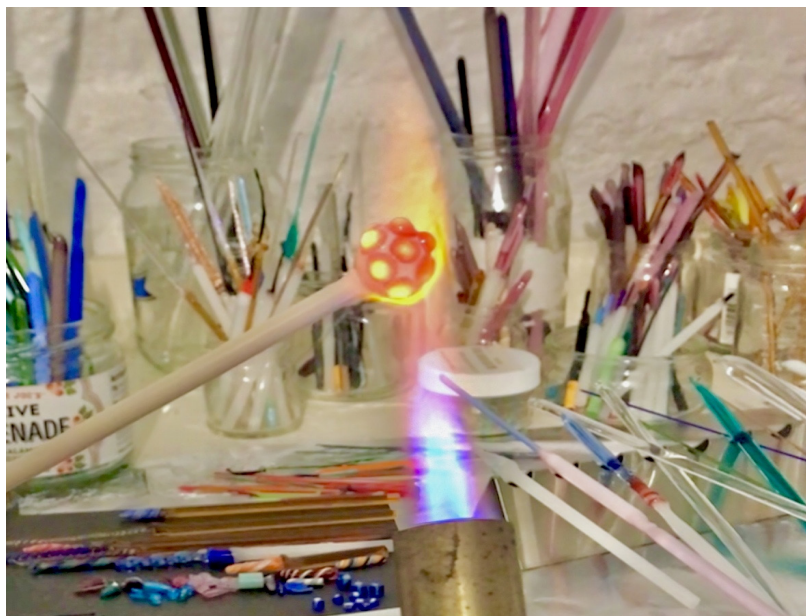
Conexão com o Mundo



As Minhas Experiências com a Vidraria

No mês de março, viajei para a pequena cidade de Corning, NY, o centro de vidraria mais importante nos EUA. Lá, encontrará um museu enorme dedicado ao vidro, chamado o Corning Museum of Glass. Há milhares de exemplos de vidraria no museu, recuperados de cada época dos últimos 3 milênios ou mais. O museu também tem galerias de obras rescentes de vidraria, feitos por artistas contemporâneos, inclusive dos artistas estrelados no programa de Netflix, *Blown Away*. O museu tem galerias que explicam a ciência da produção de vidro, por ex., como foi inventado o pìrex e o Corningware. O museu contem oficinas onde os visitantes podem observar demonstrações do modelagem de vidro ao vivo. Finalmente, o museu oferece oportunidades para os visitantes fazerem pequenas obras de vidro.

Gosto muito da vidraria artística, os seus cores, as suas formas que parecem fluir como água, e do uso controlado do fogo. Vários anos atrás, o centro de arte e artesanã do centro de alunos da UWM ofereceu uma aula para aprender criar contas de vidro. Inscrevi-me, junto com o meu amigo Brian. Já sabia fazer arte de vários meios (por ex., grafite, tinta, argila) e até fazer vitrais simples, mais não sabia nada sobre a arte do vidro quente, feito sobre uma chama, e fiquei muito entusiasmada. A aula aconteceu durante 2 sábados por 3 horas cada vez. Primeiro, aprendimos fazer contas básicas de 2-3 cores. Logo, a profesora Julie nos ensinou criar bolhas de ar no vidro, usar vidros especiais que brilhavam, e fazer umas técnicas adicionais. Decidi comprar aqueles materiais dos que precisásse para fazer contas de vidro em casa. A partir de então, eu praticava a minha técnica, produzindo muitas contas e, de lá, muitos colares e pulseiras.



Durante a pandemia, com o tempo que ganhei por não ter que conduzir até o trabalho todos os dias, eu estava fazendo muitas contas de vidro, até me entediar disso. Fui em linha, na procura de ideias, e descobri vários vídeos de artistas de vidro fazendo berlindes (bolas de gude). Inicialmente, eu tinha dificuldades para fazer berlindes completamente redondos, coisa importante nos berlindes! Por boa sorte, descobri que aqui no Pittsburgh, onde mudámo-nos no ano 2019, há um centro importante de vidraria, que chama-se o Pittsburgh Glass Center. Que boa fortuna para mim! Assisti uma aula sobre fazer berlindes, e aprendi umas técnicas importantes

Voltando ao tópico do programa Blown Away, de Netflix, quero mencionar que, no ano passado, os 3 ganhadores da 3ª temporada vieram aqui para fazerem residências neste mesmo centro de vidraria em Pittsburgh, e eu tive a oportunidade de os conhecer pessoalmente. Não sei o quê será o próximo passo no meu desenvolvimento artístico, mas acho que vai estar relacionado com a vidraria.





Susan H. Brody

A Minhas férias no Brasil em julho de 2023 foram maravilhosas. Os meus familiares e amigos fizeram uma festa Juninas surpresa. Na festa tinha muita comida típica do nordeste Brasileiro com base no milho e amendoim for exemplo, milho cozido, pamonha, curau, pipoca, mungunzá, canjica, quentão, vinho quente, arroz doce, paçoca, pé-de-moleque, bolo de milho, pinhão cozido, entre outras comidas. Muito dos convidados usam roupas típicas de festa junina camisa xadrez, chapéu de palha e vestido de chita ou roupa de tecido de algodão com estampas coloridas. Para mim é maravilhoso está no Brasil com familiares e amigos e tudo de bom para mim. Os Portugueses trouxeram para o Brasil a festa Junina no período de colonização no século 16. Ao longo do tempo as festas Juninas no Brasil foram também influenciadas pelas tradições indígenas e afro brasileiras, incorporando elementos culturais locais. Os indígenas contribuíram com a fogueira e rituais relacionados a agricultura os afro-brasileiros com influência africana trouxeram as danças, músicas, tambor e zabumba.



Eduardo Conceição



No Flowers

Don't buy me flowers
They remind me of death
Certainly not the genus
Baby's breath

Premature end
Due to scissors or knife
To die in a vase
A Painters still life?

Chris Smith

Nada de flores

Não me compre flores
Me lembram da morte
Certamente não o gênero
O fôlego do bebê

Fim prematuro
Devido às tesouras ou à faca
Morrer em um vaso
Uma natureza morta de pintor?

Traduzido por Ryan Ammerman

O receio do desconhecido

A criança teme o desconhecido
Não quer provar um novo prato
Não sabe se vai gostar ou se vai ser nojento
A incerteza da nova comida causa-lhe choro
Lhe dá pânico

A sua mãe encoraja-a a provar
Talvez você vá gostar
Não sabe a não ser que a prove

Tal como a criança
Os adultos temem o desconhecido
Alguns não querem acolher os imigrantes
Eles olham para o rosto e acham que têm droga
Que eles vão roubar o emprego

Mas, onde está a mãe do adulto para a animar a conhecê-lo?

Talvez o adulto vá gostar do imigrante
Talvez vá saber que partilham os mesmos sonhos para seus filhos
Que ele também quer uma chance para uma boa vida

Mas ele não faz isto.
Usa as suas armas e braços fechados para se defender
Porque tem medo do desconhecido

Mônica Murphy



Know Yourself

You've played the games, thought you
reached the age
Nothing could go wrong, you could write you
own page
You think you've paid your relationship dues
Then life comes along, and gives you the
news
You were wrong, so wrong

It happens when you had things well in hand
You'd read all the books, you're a sensitive
man
Dear Abby, Bascaglia too
Your horoscope tells what you think you
should do

They say don't fish off the company pier
Don't covet your neighbor, the church makes
it clear
But you fooled yourself and love is all you
see
Well you saw the forest and not the trees
And you were wrong, so wrong

You study Confucius and the golden rule
says
Do unto others as you would to you
But you can't make those rules apply
When sex and emotions are running your
mind

Cuz as you lie to yourself, you lie to her
Soon the only thing flying, will be fur
The army motto says be all you can be
Well you better be you naturally
Or you'll be wrong, so wrong

Suddenly you will find
Something new on your mind
What was so perfectly clear
Is no longer there
And what you built with your own
hand
Feels like a castle made of sand
Cuz you were wrong, so wrong

During a genuine case of the blues
I wrote this song about me to help you
Thought it may be better that the gal is
gone
I'd rather saved the pain, than written this
song

There was no intention of playing a game
But I fooled myself, and got love and got
pain
We've got to know ourselves and get it
right
Or we'll be playing with ourselves for the

Chris Smith

Se conheça a si mesmo

Você já jogou os jogos, já pensou que
 tinha atingido a idade
 Nada poderia dar errado, poderia escre-
 ver a sua própria página
 Você acha que tinha pago as suas dívidas
 de relacionamento
 Então a vida vem e te conta as
 notícias
 Você estava errado, muito errado

Acontece quando você teve as coisas na
 palma da mão
 Você leu todos os livros, é um homem
 sensível
 Querida Abby, Bascaglia também
 O seu horóscopo te diz o que você acha
 que deveria fazer

Se diz que não pesquem do cais da com-
 panhia que não cobice o próximo, a igreja
 deixa claro
 Mas você se enganou e o amor é tudo que
 você vê
 Bem você viu a floresta e não as árvores
 E você estava errado, tão errado

Você estuda Confúcio e a regra de ouro
 diz
 Não faça ao outro aquilo que não gostaria
 que fizessem a você
 Mas não pode fazer que a regra aplique
 Quando o sexo e as emoções mandam
 sua mente

Porque se você mente a si mesmo, você
 mente para ela
 Logo a única coisa que voa será a pele
 O lema do exército diz que seja tudo que
 pode ser
 Bem é melhor você ser você naturalmente
 Ou estará errado, tão errado

 De repente encontrará
 Algo novo na sua mente
 Que uma vez era muito claro
 Já não é
 E o que você construiu com a própria
 mão
 Parece um castelo de areia
 Porque você estava errado, muito
 errado

 Durante um período de tristeza
 Escrevi esta música sobre mim para te
 ajudar
 Pensando que é melhor que a garota já
 não está
 Preferia guardar a dor do que escrever
 esta canção

 Não houve intenção de jogar o jogo
 Mas me enganei, e consegui amor e dor
 Temos que nos conhecer e entendê-lo
 bem
 Ou vamos brincar entre nós para o resto
 das nossas vidas
 E isso é errado, muito errado

Traduzido por Ryan Ammerman



Cartas da série "Preciso Comunicar" - Isabelle Louise¹

Partindo de escritas que fui realizando ao longo do processo investigativo da Dissertação “Carta Aberta para Anaúia Tremembé”², compreendi que a linguagem é um fator essencial no processo de decolonização, visto que línguas, costumes e valores foram impostos a nós.

Os povos indígenas de Pindorama — agora chamado Brasil — têm utilizado da arte como proposta de memória e de cura. A linguagem transmite e expande as noções de vida. Pensando nisso, fui elaborando textos, que versam sobre o desejo, a ânsia, a cura, a dor, a terra, a água, o tempo, o descanso, o silêncio e o desmanche. Palavras, ensejos e sentimentos que iam surgindo, ficando ou desaparecendo em dias, em semanas, em meses.

Para mim, fazia sentido intervir nessas cartas manualmente, além da tela digital. Aliás, foi pensando nisso que surgiu a vontade de imprimi-las como se estivessem sido escritas por uma letra que não é a minha. Fui tomada, então, pelo ensejo de usar da fragilidade, daquilo que acreditei por anos ser ruim.

Escolhi então, o desenho como um ponto de incerteza e de negação. Abraçar o que é perecível. Mas que agora é materializado pela mancha, pelo apagamento, pela rasura, pela lacuna e pela palavra. Afinal, as cartas são vestígios daquilo que não é uma documentação história, mas que é uma fantasia ficcionada que beira a realidade.

“Preciso Comunicar” é imaginação viva e potente, que evade as palavras como caminho. Afinal, existiria maior dádiva do que entregar sem esperar nada de volta?

¹Isabelle Louise nasceu em Fortaleza (Ceará, Brasil) no ano de 1996 e é descendente do povo indígena Tremembé. Doutoranda em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa, com bolsa da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, associada ao Cieba (Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes). Com período de mobilidade acadêmica na Hochschule für bildende Künste Hamburg (Alemanha). Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro com bolsa de incentivo ao ano letivo. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará com bolsa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foi pesquisadora no LICCA (Laboratório de investigação em Corpo, Comunicação e Arte da UFC), no Imago (Laboratório de Estudos de Estética e Imagem da UFC) e no LAC (Laboratório de Arte Contemporânea da UFC). Esteve contemplada pelo Edital N° 03/2016 do Instituto Bela Vista/SECULTFOR.

²Dissertação apresentada para obtenção de grau de Mestre em Criação Artística Contemporânea, pela Universidade de Aveiro (Portugal), em junho de 2021.



Figura 2 - "Carta D'Água", Isabelle Louise, 2021.

~~Carta D'Água~~
Carta D'Água

Os elementos ~~primordiais~~ do nosso corpo são ~~de~~ natureza! ~~Água, Terra, Fogo e Ar. Quanto de água compõe? É possível saber?~~

A água compõe 70% do nosso corpo ~~(70%)~~, mas como poderíamos transformar em 100%? Seria por qual estado de transformação da água? Pela vaporização, solidificação, fusão ou sublimação?

Se formos constituídos de água, quanto ~~compõe~~ dessa matéria seria memória? A memória ~~se~~ materializa na água? Como ~~acessar~~ a memória pelas ~~memórias~~ células? Como a memória passa para a água? Como ~~as~~ células ~~se~~ transmutam ~~na~~ passagem? O que poderá acontecer? O que já aconteceu? Como ~~as~~ memórias ~~as~~ antigas são? E as recentes?

~~O eco é a repetição ou a distância? Mas, em que momento existe a necessidade de agir?~~

Ao abrir ~~o~~ corpo para transformação, distribuí e alterei ~~as~~ células, renasci da pedra e fui modulada pelo sol. Por breves momentos, ~~eu~~ já estive viva ~~eu~~ fui hidrogênio e oxigênio.

~~Confiar em memórias que não posso averiguar, mas que posso imaginar e utilizar em minha existência. Ativar a vida e cultivar até que cresça ininterruptamente. Temar para se achar. Perpassar o registro da dor.~~

Figura 3- "Carta ao Desejo e à Ânima", Izabelle Louise, 2021.

Cartas ~~ao~~ ao Desejo e à Ânima

Sempre acreditei que ~~eu~~ ^{relacionado} vivo transbordando por algo que ~~me~~ segure. ~~Eu~~ seja pela força da existência que me faça desejar ~~todos~~ ^{hoje} dias. Eu quero que o sol me abrace, enquanto as plantas da janela invadem ~~o meu~~, para que meu corpo ~~seja~~ ^{corpo} derrame ~~por todos os cantos~~ e que, verdadeiramente, eu receba os carinhos de quem me rodeia. Se eu ~~os~~ os tivesse, eu ~~estaria~~ estaria aqui. Existe ali e aqui ^{deserto} uma ânsia que pode ser angustiante ou extasiante de estar viva. Afinal, a mesma mão ~~que~~ afaga é ~~que~~ apedreja. Viver é sempre querer algo, de fato, muitas são as vezes que não nos contentamos com o que temos. Nunca gostei ~~de~~ dessa ideia de que ter ~~as~~ ^{ter} há coisas que ~~eu~~ devemos e ~~que~~ podemos.

O ânimo é ~~uma~~ malabarista. Como conseguir equilibrar com destreza a vida? Tudo é ~~isso~~ difícil de encontrar ~~isso~~. Desde criança sempre fui considerada desastrada, e olha que de lá para cá nada mudou. Continuo sendo ~~uma~~ levada ~~de~~ ^a procura ~~de~~ ^{entender} os pequenos instantes da vida. ~~Eu~~

No fundo eu ~~sempre~~ prometi ~~que~~ ^{eis aqui} que assumiria o risco de mergulhar no raso. Nessa queda constante, intento o ânimo e a dádiva de ser o sonho dos meus ancestrais. ~~Espero que~~

A força está em toda parte de mim. Corpo esse que atravessa o vento, pois acredita que os pequenos movimentos é que movem ~~isso~~. Sei que mesmo a Terra sendo estável, ela não está parada. Aqui a rotatividade é consoante ao percurso, que ~~isso~~ se modifica sempre. Escolho guiar ~~me~~ pelo que está dentro do meu peito, ~~de~~ medo. ~~Eu~~ esconderijo ~~meu~~ mapa. ~~Eu~~ sou ~~uma~~ ^{Eu} bússola.

Figura 5- "Carta para não ter Dor", Izabelle Louise, 2021.

^{para não ter}
 Carta a Dor

^{Somos mercedários/er}
~~Busco~~ ^{tempo} ~~tracado~~ ^{tempo} dos caminhos que ~~temo~~ ^{tempo} traçado e reverenciado. O tempo ~~com~~ aprisiona e impossibilita a vida. A partir do momento que seguimos uma cronologia ~~de~~ envelhecimento, que não respeita os significados de que o fim seja além do seja fim.

O fim além do fim.

Não quero ser catalizadora ~~de~~ ^{das} dor ~~continua~~ ^{mas não} ~~que~~ ^{que} não se vê ~~uma~~ ^{existir}. A eternidade ~~perpassa~~ ^{perpassa} imagens que não dão conta ao entendimento de uma única visão. Como falar do visível pelo invisível?

O que você acredita?

Corpo é multidimensional?

Experiência vivida?

A dor emocional está em nossas células?

Emoções e memórias são armazenadas no

nosso corpo?



Figura 6– “Carta de Descansar para além do corpo”, Izabelle Louise, 2021.

Carta de Descansar para além do corpo

Meus olhos andam viciados ~~em ver~~. É como existissem areias pulando, formando e crescendo ~~dentro dali~~. Tremem, doem, salpicam e respigam. Escolho então ~~fechá-los como ablin~~
~~ainda sempre~~ coisas que não existem, ou que existem, mas não se vê, ouve ou toca.

Lembro do meu ~~o~~, ficou cego ~~50~~ 50 anos, mas sabia as horas ~~e~~ e o que tinha que fazer ~~sem ter a visão pra~~
~~dizer~~. Sabia tudo de olhos fechados, e, definitivamente, não pedia ajuda de ninguém. ~~Mentira~~ Ele me pediu ajuda ~~uma~~ vez, ~~mas só foi mesmo uma~~. Número fechado, individual e único.

~~me~~ me balança na rede?

Figura 7- “Carta ao Silêncio” Izabelle Louise, 2021.

Carta ao Silêncio

Leia em silêncio, ou não. O silêncio ~~é o~~ ^{será} ato de falar? ~~um medo ou um incômodo?~~ ^{o silêncio} ~~é impossível?~~ Poderíamos desassociá-lo da opressão e do silenciamento que é ocultado? ~~É preciso~~ ^{É preciso} falar o que jamais será esquecido, inclusive por quem escreve este texto e por quem o lê.

Contempla os silêncios ~~é~~ ^é desafiador. Por uns instantes estagnar para observar, perceber e, até mesmo, abandonar o que já nos foi ensinado. Aliás, o silêncio existe? Onde ~~e~~ ^{ele} habita? Qual é a sua aparência, som, cheiro, gosto e textura? Pode dizer, ou é segredo?

Respostas são difíceis ~~de encontrar?~~ ^{de encontrar?} Caso perceba algum silêncio, consentiria? Os silêncios ~~correm em~~ ^{correm em} cada esquina, na procura de um canto para descansar, aguardar ou explodir. Espero que ~~por hoje~~ ^{por hoje} tenha trazido algum silêncio ~~que~~ ^{que} faz-se presente. Assume o oposto, pois o silêncio também é barulho. E espera a ~~resposta, dádica,~~ ^{resposta, dádica,} anzitese misterio, incógnita.



Figura 8 - "Carta ao Tempo sem Tempo", Izabelle Louise, 2021.

Carta ao Tempo Dem Tempo

O contato tem algo de muito ~~de~~ e ~~de~~ mesmo sabendo
disso, acabo ~~de~~ deixando ir por esses ~~momentos~~ ^{momentos}. Vou indo ali, aqui
~~de~~ acolá. Abro-me demais, dizem. Mas, ~~de~~
viver o invisível? Aceito minha predisposição ao observar,
comparar, assimilar e renovar. Confesso que nesse exato momento,
minha mente transborda histórias com o que não existe. O
impossível me agrada. O tempo rememora o que minha carne diz.
^{Exuto} ~~de~~ a vida de 500 anos atrás, e insisto em fugir desse mundo.
Desejo a ti ~~de~~ que não me foi ainda dado: ~~de~~ o eterno
retorno.

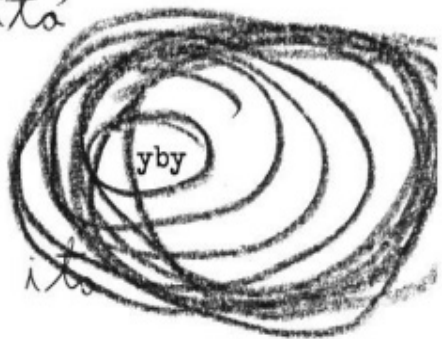
Figura 9- "Carta da Yby", Izabelle Louise, 2021.


yby
Carta da ~~Terra~~


paie' paie' paie'
 posaûb
 posaûsub yby yby yby ybyyby yby yby ybyyby
 posaûsub
 itá itá

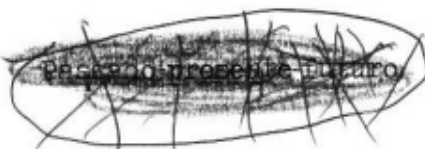
PAIÉ'


nhé'eng
 N
 H
 E
 'E
 N
 G
 nhé'eng
 paie' posaûsub
 itá
 itá
 itá




falar-nenhor



corpo-tempo-terra-vida-ancestral-coletiva


passado-presente-futuro

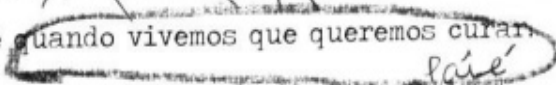

curandeira - pedra

yby
~~me~~ me tem contato histórias!

yby
 A ~~é~~ é ativa. Os nutrientes não se esquecem dela...
 A tentativa de monocultura, de impor algo homogêneo deixa a ~~terra~~ ^{yby} terra fraca, ela não floresce. Resgatar os nutrientes é ~~cura-la~~ ^{cura-la}.


paie'

~~Estamos indisciplinados que nada disso é verdade e fingimos que não sabemos, mas no fundo sabemos. E é de tanto saber, que muito dói. E é quando vivemos que queremos curar.~~


paie'



Em Minas tudo é trem

O mineiro é aquele que nasceu no estado de Minas Gerais, Brasil.

Entre muitas outras coisas, Minas Gerais é famosa pela sua culinária e o povo mineiro pelo seu jeito amigável de ser.

Quando você vai a Minas Gerais, é difícil não se encantar com as belezas naturais, inclusive as montanhas que cercam antigas fazendas e belas cachoeiras.

Entre essas montanhas há muitas minas – de onde vem o nome Minas Gerais. E foi nessas minas que se extraiu grande parte do ouro na época da colonização do Brasil por Portugal no século XVIII.

Além do ouro, existem diversas minas de minério de ferro ainda hoje em Minas Gerais. O minério de ferro é levado de Minas Gerais até o porto de Vitória, localizado no estado do Espírito Santo. Deste porto, o minério é exportado do Brasil para outros países, como a China, por exemplo, onde é utilizado como matéria-prima na fabricação de diversos produtos industriais.

O transporte do minério de ferro entre Minas Gerais e o porto de Vitória acontece pela famosa Estrada de Ferro Vitória-Minas. Todos os dias inúmeros trens de ferro atravessam diversas cidades mineiras e capixabas (localizadas no estado do Espírito Santo) transportando toneladas de minério de ferro.

Quem cresce e mora nessas cidades está acostumado com o barulho e a buzina dos trens e até sabe os horários em que eles circulam.

Dada a importância e presença do trem de ferro em Minas Gerais, os mineiros costumam chamar tudo de “trem”. Em uma conversa com um mineiro/mineira, por incrível que seja, diversas coisas podem ser descritas como “trem”. Por exemplo:

- “Esse trem é bão demais da conta” – referindo-se a uma deliciosa refeição mineira
- “Que trem difícil” – referindo-se a algo que é complicado de resolver
- “Olha que trem mais lindo” – referindo-se a uma paisagem natural deslumbrante

O mais interessante é que pelo contexto da conversa muitas vezes os mineiros entendem o que é o “trem” sobre o qual estão falando, sem sequer descrevê-lo.

Agora você já sabe, quando visitar Minas Gerais ou conversar com algum mineiro, fique à vontade para falar a língua mineira ao substituir o nome de qualquer coisa por “trem”!

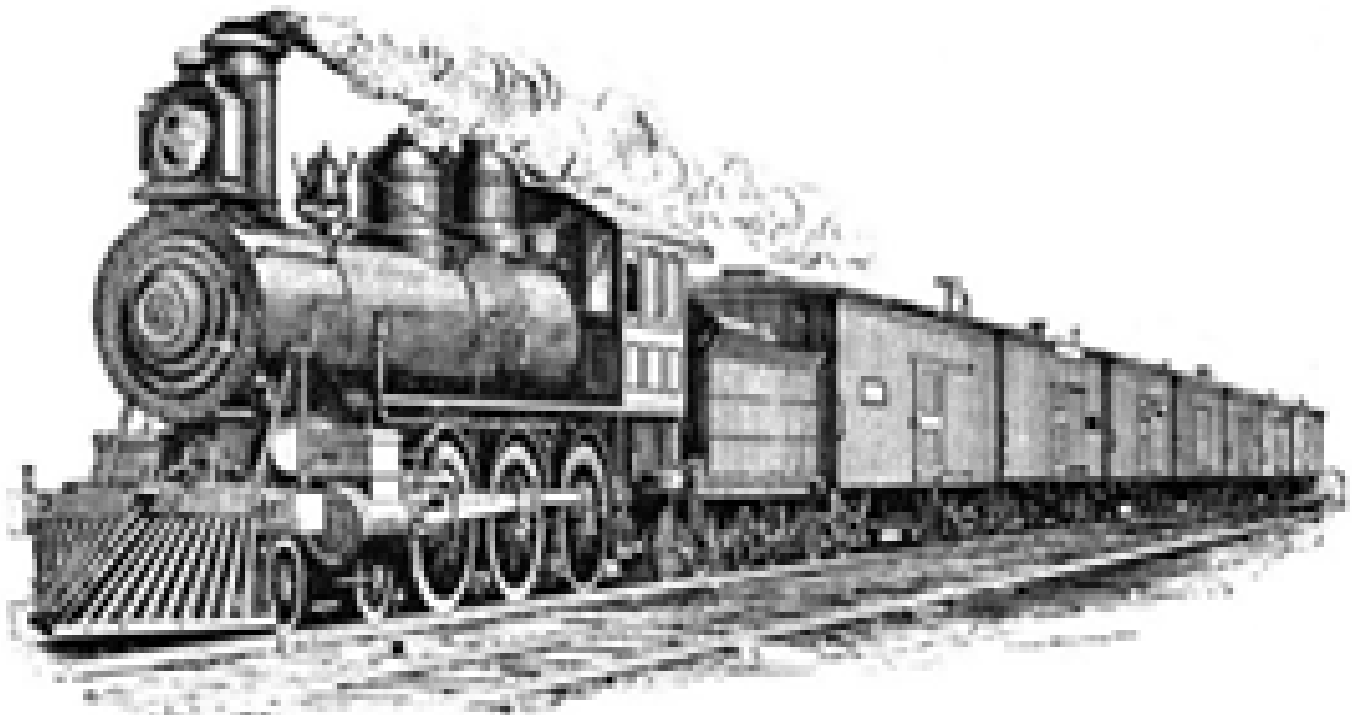


Figura 1 – Maria Fumaça.

Fonte: Gazeta do Povo

(<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/nostalgia/maria-fuma-ca-egidlfa9a33fq1qlr572cn32m/>)

Antonio Martins, nativo do leste de Minas



As ruas de São Paulo brilham com a força do sol.
As luzes à noite são até mais poderosas.
Uma cidade que não dorme, um polvo eternamente acordado.
Depois, um café da manhã cheio de frutas, granola, e pão na chapa.
Música suave tocando ao fundo.
Uma cozinha repleta de pratos coloridos, mangas e mamões maduros, e muitas fotos de praia.
Atrás das grandes janelas, uma selva de edifícios, de todos os tamanhos.
Saindo de um prédio alto, sorrisos largos que demonstram o amor do polvo.
Você sente o carinho e a vontade de tratar os outros bem.
O leve frio nas esquinas, a grande vontade de encontrar uma vida melhor.
O vento que leva você para um abrigo em um café.
Sentado, você pede um açaí com manga, coco, doce de leite e paçoca.
Você paga com o troco que sobrou da festa de ontem onde você pagou a sua entrada e da sua amiga.
Olhando para o céu, você reza pela saúde e bem-estar de seus amigos e familiares.
Chegando na igreja, você reza para um mundo melhor, um pouco mais justo, mares mais amplos, risadas mais longas e um sol mais brilhante.
Finalmente, você volta a olhar para as luzes de São Paulo.



Thais Solomon Marques



Perfect petaled flor
Springs from spongy forest floor;
Shan't crush your pistils

But I want you now,
I said, quietly hoping;
Shan't touch your stamen

Rare suppleness seen
Glowing from humid bathings
Near moist broad leaf sheathes

A brush of color
Silent bursting blossom beams
Spotlit goldrose bloom

I've not seen this bud
Pulsing hybrid radiance
In cold tundra moss

Your beauty pushes
On my chest, an immaculate
Daydream of maybe

Awed, I must learn to
Admire without possession;
My yearn, your death-pluck

Must not interfere,
Perceiving deep maroon roots
Hardy resilience

I can barely breathe
Overwhelmed in your fragrance
Yet sensing your symbol

You are elusive –
Unending calm beyond my
Meek comprehension

You've withstood the
Fires of human anger
And foragers wild

You are solemn joy
Strong in your jungled solace
Purity silent

You are stardust seeds
In new fruition grinning
At longlost comets

Accept my tears of
Longing as water for your
Ancient ripening vines

I will bow in patience
Vowing now not to harvest
Your fertile pollen.

m a r a c u j a

a flor da floresta



rainforest flower

- darele pinto bisquerria ©2024

*The English version is in Haiku form:
5-7-5 syllables within 3 line stanzas.*

*A versão Portuguesa é uma tradução
literal, sem forma de Haiku.*

Uma flor com pétalas perfeitas
Salta, crescente do terreno esponjoso;
E eu não esmagarei os seus pistilos

Eu quero você agora mesmo,
Eu disse, com uma esperança quieta;
Mas, não tocarei em seu estame

Esta suavidade é raramente vista –
Incandescente dos banhos úmidos
Perto dos invólucros das folhas orvalhadas

Um traço de cor pintada,
Esta flor silenciosa e estourando brilha;
Uma floração iluminada na rosa-dourada

Eu não tinha visto este botão
Pulsando um brilho híbrido
Aqui no musgo da tundra fria

Sua elegância me empurra
No meu peito, um sonho imaculado
Um devaneio de talvez

Da reverência, devo aprender a
te admirar sem posse –
Meu anseio, sua morte-arranca

Não devo interferir,
Percebendo raízes vermelhas profundas
Abaixo desta floração resiliente

Eu quase não respiro,
Oprimida pelo seu aroma
Ainda assim, sentindo seu símbolo

Você é elusivo –
Calma sem fim além da minha
Mansa compreensão

Você resistiu
Os fogos da raiva humana
E as forrageadoras selvagens

Você é um júbilo solene
Firme na sua solidão da selva –
Uma pureza silente

Você é as sementes das estrelas
Em uma fruição que sorri
Para os cometas de muito tempo atrás

Aceita minhas lágrimas de saudade
Como água pura para
Suas antigas vinhas maduras

Vou me curvar com paciência
Jurando agora não colher
Seu pólen fértil.



Foi numa noite de Janeiro no Rio de Janeiro. A gente estava tomando algumas cervejas em preparação para o evento de UFC... o primeiro no Brasil desde a pandemia. Logo chamaria Uber até Jeunesse Arena. Seria a primeira vez num evento desse para eu e Gustavo. Depois da saideira depois da saideira a gente se despediu da galera e meteu pé.

O clima foi muito diferente de qualquer outro evento esportivo que eu já fui. Os fãs de luta são um tipo de pessoa mais específica; parece que lutam ou treinam também. E a maneira que os Brasileiros apoiam seus competidores... sinistro! A multidão estava rugindo! Cada vez que o oponente de um Brasileiro entrou, começou o canto, "UH VAI MORRER, UH VAI MORRER!". As lutas excederam expectativas; muito emocionantes.

A verdadeira aventura começou quando meu amigo e eu ficamos sabendo que o primo dele também estava lá. Fuimos conversar com ele, e meu amigo queria ficar um tempo para se atualizar. Mas eu não queria ficar não. Embora que o primo dele e seu mulher era muito gente boa, eu já tinha feito amizade com a menina do lado de nossos assentos. Voltei a trocar ideia com ela, e quando acabou o evento, meu amigo não tinha voltado ainda. Era para ficar esperando ele aí, mas eu fui procurar ele e ele também foi me procurar. Aí nós dois ficamos perdidos na multidão procurando um do outro. Meu celular estava sem bateria então não deu para ligar ele. Eu pedi para usar o celular de um vendedor lá fora. Ele deixou o celular dele carregando com o amigo dele; foi pegar eu fiquei esperando. Alguém chegou em mim perguntando, "Quanto é uma cerveja?". Não fazia ideia, mas respondi um por sete, dois por dez. Depois eu, "Cerveja aqui! Ta geladao!". Na ausência dele eu vendi seis cervejas para ele. Quando finalmente consegui mandar uma mensagem para Gustavo com o celular do vendedor, eu não recebi nenhuma notícia. A internet estava ruim para ele por causa de tantas pessoas no mesmo lugar.

Eu vi um outro cara, um Irlandes eu aprenderia mais tarde, que pareceu perdido também. Falei para ele, "You must be going to Zona Sul too, hey?" Respondeu que sim. Expliquei minha situação, como a bateria do celular tinha acabado, mas se ele conseguiu chamar Uber ou um táxi que eu dividiria com ele. Logo após entrar no uber, ele falou que a noite não ia terminar ainda, e que ele não aceitaria dinheiro para a corona, só uma bebida do bar.



Acredito que já era uma hora ou duas horas da manhã quando nós tínhamos chegado. Eu paguei a bebida e ficamos conversando, conhecendo todo mundo. Empória 37, o bar que estávamos, é um daqueles bares que fica tanto movimentado fora na calçada quanto dentro. Pois foi uma noite muito linda, estávamos fora aproveitando. Sabe como o tempo passa rápido quando está se divertindo? De repente, dei conta do sol nascendo. Agora estava na hora de ir para casa. Eu queria deixar Gustavo saber que eu ainda estava vivo, e contar a história do resto da noite. Deu para andar o caminho até a casa de Gustavo, onde eu estava ficando. Fui embora, andando na orla até a Rua Santa Clara, o tempo inteiro pensando para mim mesmo, “como eu amo o Rio de Janeiro”.



Josh Petrovich




Poemas

The six poems below are my failed attempts to write poetry but also to reflect on the course material. Very often, I found a lot of similar storylines in what we read regarding different countries. While all the poems deal with specific works we discussed in class, specifically some moments that stood out to me, the poems also try to synthesize the shared experience of post-colonial experiences in Mozambique, Cabo Verde, and Brazil.

Araújo chega a Boston

Sob o implacável
inesgotável
invencível
sol nunca cessante
Ele trouxe os bens para casa
Eles podem ter sido bens
Mas estavam longe de serem bons
Ele os instalou do lado de fora de seu escritório
Para as pessoas passarem no verde
E esperarem no amarelo
E esperarem mais no vermelho
Mas pouco sabia ele
Que ninguém vinha
Ele foi para a terra do progresso
Onde o prédio mais baixo era o mais alto em casa
Ele foi encantado pelas luzes de néon
Pelos mulheres, tão descuidadas e livres
Livres do fardo
De ser mãe
De ser dona de casa
De ser forte
Ainda gentil
Elas eram tudo lá
Que elas queriam ser
Ele não falava inglês e ainda assim entendia tudo
Ele não precisava entender muito
As ruas eram grandes
E as luzes de néon eram brilhantes
Os carros estavam por toda parte
Ele nunca tinha visto tantos carros



Ele não conseguia mais pensar
Como as pessoas levavam suas vidas
Sem carro
Cheiro familiar
O cobriu
Abraçou-o
Acariciou-o
Era como uma canção de ninar
O cheiro do oceano
O cheiro de peixe
Era o mesmo oceano
Isso então significa que era a mesma terra?

The poem is inspired by the movie *Testamento*. I thought it was interesting how Araújo's return to Cabo Verde from Boston was portrayed. He brought home a lot of things that worked in America but nothing that could be useful for his life in Cabo Verde. It is also a recurring theme for a lot of postcolonial Lusophone places to bring technology and industrial production to their respective countries from abroad, including from the US. There is this theme of globalization and Americanization that is true not only for Lusophone countries but for many countries across the globe. That is one of the things that I tried to highlight in this poem.

We also know that Araújo is quite a womanizer (in my opinion at least) so that made it to the poem too. I tried to show the difference between Cabo Verdean women and women in Boston. We can gauge that difference when the singer came to Cabo Verde to perform from Boston. She is certainly a different type of woman and things are certainly different in Boston at the time than they are in Cabo Verde. There are a lot of very strong female characters in the movie, including Araújo's daughter, Maria da Graça, but the societal position of a woman and a man seems to be different in Cabo Verde, more conservative.

I also find the connection between Massachusetts and Rhode Island and Cabo Verde very interesting—the connection between whaling and the sea. It seems that Araújo, despite the US being a very different country, could find that connection across the ocean. I was very inspired by the idea from *Sleepwalking Land* by Mia Couto about the ocean being off national limits and instead of being a divider it often unites people. I think it can be applied in this situation as well with Cabo Verdean immigrants in New England and their homeland. I tried to bring this theme of people across the ocean being united, instead of separated in the poem.



Alegria, Alegria

Estavam tão assustados
Com a coca-cola
Eles me perguntaram por que escrevi uma música sobre isso
Mas afinal de contas
O que a coca-cola tinha a ver com tudo
E a guitarra elétrica também
Não há
algo belo sobre
um som que todos no mundo conheceriam
um sabor que todos no mundo conheceriam
por que a música tem que ser de uma certa forma
que não é algo que todos no mundo conheceriam

The poem is inspired by the movie *A Night in 1967* and specifically Caetano Veloso's remarks in it and his song *Alegria, Alegria*. Veloso is not against the westernization of Brazilian music which was happening in the 60s and 70s. There were many critics and many efforts to create a new traditional Brazilian music that is both modern but also uniquely Brazilian. It seems to me that Veloso and Gil both just wanted to have fun with music, beyond the nationalist agenda. They were inspired by the Beatles and American music. In Veloso's song *Alegria, Alegria* he mentions Coca-Cola, the epitome of Americanness, for which he receives some questions at the Brazilian Popular Music Festival. He is not particularly discouraged by these subtle provocative remarks.

The electric guitar in the poem also refers to the march against the electric guitar, in which a lot of people participated (Gilberto Gil included). Some of the people had very strong opinions about the Americanization that the sound of the electric guitar represented. They wanted to protect this national idea of Brazilian music being solely Brazilian, without any Western inventions like the electric guitar. Veloso was strongly against the march and found it to be a little ridiculous, but Gilberto Gil was sucked into it, though he did not have a strong opinion. Eventually, both Veloso and Gil started a *Tropicália* movement that combined both Brazilian traditions and global trends, including from the UK and the US.



1967

Não importa o que digam
Nós não ouvimos
Ou ouvimos
Mas deixamos sair pelo outro ouvido
Nossa música é o que eles não podem tirar
Não se trata de samba
Não se trata de bossa nova
Não se trata dos Beatles
Trata-se de diversão
Nossas roupas não devem te perturbar
Se algo
Você precisa de um pouco de cor na sua vida
Você precisa de algo novo
Algo que você fez
Não algo
Que eles disseram para você fazer

This poem, similar to the previous one, is about Tropicália. Tropicália is a counter-culture movement, a resistance to dictatorship in Brazil. The poem also mentions other music genres, such as samba and bossa nova, as well as some inspirations for Gilberto Gil in particular for the tropicalismo songs, such as the work of the Beatles. Bossa Nova had a lot of criticism and samba was getting old (it never does, I know, but they also wanted some new genre in the Brazilian music scene). I explore the relationship between political freedom and resistance as expressed through music. Tropicalismo is a form of resistance and the music was not accepted by everyone. In A Night in 67, Chico Buarque also mentioned an interesting moment about the clothes that the tropicalismo performers wore so that made it to the poem as well. After all, all music genres have their dress code.



As Ruínas

Caminhando à beira da estrada
Vejo um ônibus
Vejo os corpos
E viro-me
Para vomitar
Não pense que não estou acostumado com isso
Estou acostumado
Já vi a morte e já senti seu cheiro
Mas isso me afeta toda vez
Já vi corpos mortos
Mulheres, homens, velhos, jovens, crianças, cachorro
Todos eles
Meu irmão viveu a vida de um frango
Mas de certa forma todos vivemos essa vida
Tentamos nos esconder
Tentamos sobreviver
Não nos destacamos
Para que não nos vejam
Não é que tenha medo de morrer
Até posso querer
Isso poderia facilitar as coisas
Porque estou cansado
De caminhar milhas todos os dias
Para encontrar uma única colheita



This poem is also inspired by *Sleepwalking Land*, with the stories of Muidinga and Kindzu intertwined. From Muidinga we get the story of the bus and of travel and from Kindzu we get the bother in the chicken costume and travel as well. I think overall, Muidinga and Kindzu share a lot of similarities and since their paths eventually crossed, I decided to make them combined here as well. Here I'm talking about the hardship of the civil war and the decay of society. Deaths, destruction, hunger, and fatigue are all present in the main characters. One can certainly say that they have gone through hell. This is not a poem that promises a happy ending, nor it is the one that has a lot of hope. I think at times the characters were almost at the point of giving up, even though they did have something that held them back from giving up: for Kindzu it is his dream of being a warrior at first and then his promise to Farida; for Muidinga it is Kindzu's journals and learning more about his life before Tuahir found him. The poem is disturbing because that is probably the word that best describes a lot of parts of the book — disturbing. The reader is meant to be disturbed. It is the only way to show the horrors of the war.





Oceano Índico

Vejo cores
Mesmo que tudo esteja desbotado
Mas a cor mais brilhante
Ainda é o oceano
Talvez porque mude de cor
Mude de humor
Um dia está triste
Um dia está zangado
Um dia está claro
Outro dia corpos flutuam nele
O cobrem de sangue
Mas ele permanece azul
Um azul verdadeiro
Ele me disse uma vez
Que apesar das nossas cores diferentes
Compartilhávamos o mesmo oceano
O Oceano Índico
Batizado com o nome de seu país
Ele pertence a você, eu disse
Ele não pertence a ninguém, ele disse
Nós pertencemos a ele, ele disse
Então eu saí de sua loja
E olhei para o oceano
O azul profundo
Estava quieto hoje
Era um dia tranquilo
E eu pensei
É bom pertencer a algum lugar



Similarly to the Atlantic Ocean uniting the US and Cabo Verde, the Indian Ocean is uniting Mozambique and India. This poem is closely related to the conversation between the Indian merchant Surendra and Kindzu in *Sleepwalking Land* (Couto 21). I think undoubtedly, it is a scene that stands out in the book along with all the sad and violent scenes. It is a little breath of fresh air, the idea that besides the destruction there is something beautiful out there that brings people together. I found the whole storyline about the ocean very interesting and given the context of *The Murmuring Coast* by Lídia Jorge, the ocean plays an important role in literature about Mozambique. Sadly, Kindzu was the only person open to listening to what Surendra had to say when he had such beautiful and wise things to share with the world, such a pity that because of his ethnic identity and appearance, he was treated differently.





Quem matou Cão-Tinhoso?

Corpo tremendo
Não por medo
Não por morte
Já se espalhando em cada célula de seu corpo
Não emocional
Não consciente
Apenas uma resposta do corpo
Isso é tudo o que resta
Apenas uma resposta do corpo
Apenas um corpo
É o que resta
Quem segurou a arma contra ele?
Fui eu quem segurou a arma?
Quem chorou ao longe?
Fui eu quem chorou?
Por que o matamos
Quando poderíamos tê-lo libertado
Por que pegamos as armas
Quando poderíamos tê-lo curado
Em vez disso, escolhemos fazê-lo desaparecer
É assim que se resolve os problemas?
Aponta uma arma para ele e atira?
Talvez tenhamos matado Cão-Tinhoso
Ou talvez tenhamos matado a própria alma de nossa nação

This poem is inspired by the short story *We Killed Mangy-Dog* by Luis Bernardo Honwana. Mangy was killed by a group of school children; they were told to do so. Mangy was a sick dog with a lot of visible wounds. He was not loved by anyone, except for one girl at school who was also not particularly loved by anyone at school. It is a heart-wrenching story, very violent, even though it only involves the death of an animal who was probably going to die anyway. One can argue about what Mangy-Dog could've represented in the short story, if anything. One potential interpretation was that Mangy-Dog represented colonialism that had to be killed with violence, completely uprooted, and shot in the head. Even if it requires sacrificing an emotional attachment that centuries of colonialism have brought to Mozambique.



There is often that vision that the colonial past can blend in with the postcolonial experience, that one can exist alongside another, but real independence comes with ripping off that band-aid or killing off that dog.

Another way to interpret the death of the dog, and the way I read it at first, is Mangy representing the Mozambican nation. The nation is deeply wounded but it can be healed. It is wounded not only by centuries of exploitation but also by the civil wars that divide society. This poem is written with this interpretation of what Mangy-Dog really is. To me, he represents a nation covered in violence that needs to be stopped in order to heal. Killing the dog did not solve societal problems it only brought emotional distress, division within the group (like the protagonist and other boys) similar to the divide between RENAMO and FRELIMO, and above all, more casualties.

Bibliography:

"A Night in 67." Directed by Domingos Oliveira and Ricardo Calil, performances by Gilberto Gil, Caetano Veloso, and Os Mutantes, 2010.

Couto, Mia. *Sleepwalking Land*, translated by David Brookshaw, Serpent's Tail, 2006.

Honwana, Luís Bernardo. *We Killed Mangy Dog and Other Stories*. Heinemann, 1969.

Jorge, Lidia. *The Murmuring Coast*. Univ Of Minnesota Press, 1995.

Manso, Francisco, director. *Napumoceno's Will*.

Veloso, Caetano. "Alegria, Alegria." *Álbum Tropicália ou Panis et Circensis*. Universal Music, 1968.



ENTREVISTA COM MALVINA SOUSA, ESCRITORA AÇORIANA

No outono passado (2023), no âmbito dos eventos do Clube Lusófono, tivemos a oportunidade de conversar com a escritora açoriana Malvina Sousa durante a aula de Port 310 (Advanced Composition and Conversation), autora do livro ***Até que a violência nos separe*** (2019). Os alunos de Port 310 tiveram a oportunidade de ler o primeiro capítulo do livro e os alunos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) leram o mesmo capítulo traduzido para inglês. A violência doméstica era um dos temas agendados para a interação em tempo de aula entre os alunos de Port 310 e os alunos da UFMS.

Depois de o semestre ter terminado, a professora Susana Antunes lançou-me o desafio de entrevistar Malvina Sousa. Ainda que com receios, aceitei o desafio.

Quero agradecer a oportunidade enriquecedora que tive e gostaria também de agradecer à Malvina Sousa toda a sua simpatia e flexibilidade na marcação de encontros online para que a entrevista acontecesse.





Se bem que seu livro centra as relações íntimas e a vida doméstica, muitas cenas nela incluem pontos geográficos e culturais dos Açores. Por que você enfatizou tanto esses aspetos no texto?

Sendo dos Açores, e adorando este Arquipélago, eu faço questão de, sempre que posso, mencionar na minha escrita aspetos das ilhas, em particular daquela em que vivo: São Miguel. Por um lado, acho que os açorianos, ao lerem o livro e reconhecerem locais, tradições ou outros aspetos referidos sentem uma maior ligação com a escrita, como se fizessem parte do que está escrito; por outro lado, espero que as pessoas que não forem de cá sintam, desta forma, vontade de ficar a conhecer as nossas ilhas e que, de alguma maneira, fazem parte da história, dos locais e de tudo o que é referido.

E, na verdade, o feedback que eu tenho tido acerca do livro confirma isso: leitores açorianos confessaram que, durante a leitura, sentiram que estavam a passear pela ilha e que era muito bom reconhecerem sítios ou diversos aspetos mencionados e gostaram que isso acontecesse, gostaram de sentir “familiaridade” naquilo que liam; outros leitores, muitos que não vivem cá, ou vivem, mas nasceram noutros locais, mencionaram que era importante e enriquecedor o facto de o livro fazer referência a estes aspetos, ser portador dessas singularidades e tradições, desses costumes.

Eu acho que a escrita também tem este papel, o de dar a conhecer particularidades de um país ou de uma região e ***Até que a Violência nos Separe*** tem muito disso, seja na referência a locais, seja relativamente a questões culturais, que surgem em eventos da história, em personagens, em lendas que fazem parte das nossas ilhas e até em comportamentos e atitudes de algumas personagens.

Quais foram os episódios que a motivaram a escrever sobre a violência doméstica?

Em primeiro lugar, a temática é, só por si, merecedora de referência e destaque. Para além disso, há muitos anos, enquanto ainda estudava, trabalhei com algumas vítimas. Por isso senti que era preciso escrever acerca do assunto, porque considero que a escrita também pode ser interventiva, na medida em que a podemos usar para chamar a atenção de aspetos que merecem a nossa ação, no sentido de melhorar o que se passa. A escrita deve falar do que está bem e agir para melhorar o que não está!



Foi tanto o contato com as vítimas quanto os relatos das notícias que inspiraram o conteúdo do livro?

O livro foi escrito uns cinco anos antes de ser lançado. A certa altura, começaram a aparecer, diariamente, notícias na televisão acerca de vítimas de violência, inclusive vítimas mortais. Senti que tinha mesmo de fazer algo, que este seria o meu meio de alertar para este problema dramático.

Para além disso, um outro aspeto que mexeu comigo nessa altura, foi verificar que passados tantos anos, se continuam a ouvir as mesmas histórias de violência ou, pior, que estas ainda adquiriram contornos mais dramáticos. E afligiu-me (e continua a afligir-me) perceber isso. Tal como me preocupa que este seja um assunto tantas vezes esquecido, apesar de toda a problemática que o envolve... e as pessoas não podem continuar a fingir que está tudo bem, e que não têm nada a ver com isso.

Assim, o livro tornou-se a minha forma de, tanto quanto possível, eu lutar contra isso.

Pode falar um pouco mais sobre a origem das personagens e suas histórias?

Se me pergunta se as histórias das vítimas que surgem no livro são reais, a resposta é não, as personagens são todas ficcionais e nenhuma delas se refere a alguma pessoa que eu tenha conhecido. No entanto, são personagens que “assimilaram” a realidade, ou seja, o que se passa no dia a dia, nas notícias que lemos ou vemos. Tudo isso não deixa de constituir inspiração quando se escreve. Toda a vida que nos rodeia, para o bem e para o mal, pode servir de inspiração.

Gostaria de saber mais da profissão que você exerce.

Eu sou professora e adoro aquilo que faço. E, naquilo que faço, coloco muito de mim e da pessoa que sou, e procuro, todos os dias, construir um mundo melhor com as pessoas que tenho à minha volta.



Lendo seu livro, eu notei seu uso amplo de “nós”. Na narração, parecia que falava sempre “nossas vidas” “nossos desafios”, frases assim. O que te motivou para fazer essa escolha estilística?

Eu acho que a escrita também pode servir para motivar as pessoas (seja a poesia, seja a prosa). Se nós fizermos as pessoas sentirem que não estão sozinhas, que têm uma rede de apoio, que existem muitas outras pessoas que sentem e vivem as mesmas coisas... estas conseguem ter mais força ou motivação para irem em frente, para mudar as situações.

Para além disso, esta postura também tem a ver muito com a minha forma de ver a vida, de acreditar que todos nos podemos ajudar uns aos outros, ser melhores uns para os outros e creio que isso está a faltar muito hoje em dia. É importante que tenhamos a capacidade de ajudar o outro sem esperar nada em troca. Apenas por ajudar. Eu defendo e acredito muito nisso.

E, no livro, isso acontece. Há pessoas a ajudarem as outras. Simplesmente para que estas possam ter uma vida melhor. Não é o suficiente?

No livro, também procurei mostrar as saídas, as opções, até para que as vítimas (se alguma vítima ler o livro) se sintam mais amparadas. Quando a personagem principal precisa de ajuda, ela vai falar com determinadas pessoas que lhe dão informações importantes: há apoio financeiro, psicológico... a ajuda pode ser dada de diferentes formas e em diversas vertentes. E é preciso que as pessoas saibam isso. Que não estão sós!

Você aponta o papel do álcool nos momentos de abuso cometidos por Ricardo no livro. Pode falar mais sobre isso?

Sim, porque de facto, muitas vezes, a bebida é apontada como uma desculpa para que a violência aconteça. E isso surge no livro porque é uma realidade. Seja cá, seja noutros locais. Os agressores usam muitas vezes essa desculpa, dizendo que a culpa de terem agido mal está na bebida. Para além disso, também quis denunciar o facto de alguns desses comportamentos até serem, muitas vezes, vistos quase como socialmente aceites devido à educação que as pessoas têm ou a aspetos culturais. Vejamos, por exemplo, o facto de a mãe da nossa protagonista normalizar a situação, desculpabilizar e até dizer à filha que ela tem culpa do que acontece... e, depois, percebe-se que ela também já tinha passado por isso... e que este flagelo vai passando de geração para geração.



Tem uma ideia antiga que só obedecendo vai poupar uma pessoa de abuso, mas não existe grau de obediência que vá poupar Maria do abuso que ela sofre. Ela tenta rotinizar e padronizar sua vida por completo e ainda não pode se salvar.

A ideia também era denunciar isso: as vítimas, muitas vezes, acabam por achar que não merecem mais do que aquilo que têm, e acreditam que têm de mudar a sua forma de ser para agradar o outro. Mas é preciso que se perceba que não vale a pena nós tentarmos mudar quando não somos o problema. Aliás, há uma parte no livro em que a nossa personagem diz isso, que já não procura desculpas ou justificações para as atitudes dele (a violência acontecia sem razão alguma, apenas porque ela não tinha passado a camisa que ele queria, por exemplo) ... a verdade é que não havia desculpas para o que ele fazia, ele apenas “inventava” razões. Não há desculpas para a violência.

Então quando se trata de Ricardo, é evidente que ele é imprestável e altamente perigoso. Mas não acha que a situação que a maioria das mulheres enfrenta é mais ambígua que essa? Que conselhos você daria para as mulheres que lidam com abusadores que não apresentam a mesma ameaça mortal?

É preciso percebermos que esta personagem tem um problema.

Para além disso, note-se que eu fiz questão de mostrar muitas outras vítimas no livro, inclusivamente masculinas. Há vítimas de diferentes géneros, idades, classes, assim como somos confrontados com diferentes tipos de violência (física, social, verbal, psicológica...) ... quis, com isso, acabar com ideias preconcebidas. Quis mostrar que a violência não tem idades, não tem raças, não tem classes, não tem géneros... Porque existe muito esta noção. Por isso eu procurei mostrar vítimas totalmente diferentes em diversos aspetos.



Você inclui no enredo uma personagem que resiste a ofertas de ajuda. Qual é o papel da negação no texto?

Muitas vezes há esse processo de negação, ou seja, a pessoa procura convencer-se de que tudo está bem ou vai ficar bem. Ou tem vergonha de reconhecer o que se passa. E é com esta personagem que nos são apresentados vários e diversificados sinais de que existe violência. Tal como acontece no dia a dia. E há pessoas que conseguem ver estes sinais, outras não. O livro também apela a que as pessoas vejam os sinais de violência e que, assim, possam agir atempadamente.

É engraçado como os jovens, com muito mais frequência que os adultos, conseguem reconhecer os sinais... é preciso é que façam alguma coisa quando tal acontece!

Com as palavras de Malvina Sousa relativamente à forma como os jovens identificam o assunto chave desta entrevista e do livro em questão, resta-me agradecer de novo a oportunidade e remeter os nossos leitores para a leitura integral do livro de Malvina Sousa, Até que a violência nos separe. Esperamos que esta entrevista tenha contribuído para esclarecer um pouco mais acerca do assunto da violência doméstica e para aumentar a curiosidade para a leitura deste livro de Malvina Sousa. A não perder!

Cristóbal Matibag, Iowa



25 de Abril



Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

*Sophia de Mello Breyner Andresen,
In 'O Nome das Coisas'*

Leitura do poema aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=ZR1KuG2aqoo>